

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS
Ensino Médio

3º SÉRIE
2º SEMESTRE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

3^a SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CIÊNCIAS HUMANAS

2º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliem na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão. Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente. Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas. Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Aprofundando: como integrar as competências socioemocionais ao trabalho pedagógico	5
--	---

CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia	9
História	69
Filosofia	99
Sociologia.....	127

APROFUNDANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

O primeiro passo para realizar a integração dos objetos do conhecimento ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes durante suas aulas é garantir tempo e intencionalidade para que as competências socioemocionais possam ser mobilizadas. Segundo estudo metanalítico¹ realizado por Durlak e colaboradores (2011), a melhor estratégia são as práticas pedagógicas planejadas no modelo **SAFE**:

SEQUENCIAL

Percurso com situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado

ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências e não a partir de teorizações. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante

FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências simultaneamente.

EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes:

- Estabelecem metas pessoais de desenvolvimento para a competência priorizada
- Monitoraram o seu desenvolvimento durante as atividades propostas
- Revisitam e ajustam as suas ações para alcançar as metas (autorregulação)

O SAFE EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO

Uma das possibilidades de planejar e colocar em ação práticas pedagógicas no modelo SAFE é a partir deste ciclo de trabalho:



1 DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

SENSIBILIZAÇÃO

Acontece logo ao início de uma situação de aprendizagem, quando é apresentada a definição da competência socioemocional em foco, e feito o levantamento dos conhecimentos prévios.

Competência socioemocional em foco

Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisaram mobilizar.

Conhecimentos prévios

Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional em questão. Engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e a competência proposta.

Pode-se orientar os estudantes a estabelecerem metas de desenvolvimento individual para a competência em foco, que serão acompanhadas durante as aulas seguintes.

Vale destacar que o professor seleciona a competência socioemocional em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. Por exemplo, em uma proposta que tenha a pesquisa em pequenos grupos como metodologia de trabalho, uma competência socioemocional que pode ser objeto de desenvolvimento intencional é a *curiosidade para aprender* ou a *organização*. Uma proposta que exija maior concentração pode exigir *foco* por parte dos estudantes e assim por diante.

ACOMPANHAMENTO

Durante a realização da situação de aprendizagem, é possível observar e estimular a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional. A qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), contribuirão para a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Essa etapa pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem, pois é valioso realizar breves conversas para identificar como os estudantes estão percebendo seu desenvolvimento. Procure formular perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola e a revisitar suas metas de desenvolvimento, pensando o que podem fazer de concreto para alcançá-las.

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas**.

Vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento!

ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS AULAS: CONSIDERAÇÕES

Algumas ações são importantes de serem observadas durante o seu planejamento, execução e avaliação das aulas:

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDAR. Retome o conceito da competência socioemocional em foco². • ARTICULAR. Proponha atividades que conjuguem o objeto do conhecimento e/ou as metodologias de ensino com o desenvolvimento da competência socioemocional em foco. • CALIBRAR. Boas práticas são aquelas em que o nível de dificuldade apresentado leva em consideração as capacidades e os conhecimentos dos estudantes e os colocam em ação concreta, sem super ou subestimá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • MOBILIZAR. Utilize as oportunidades de sensibilização para realizar combinados com a turma sobre o clima e a participação esperados. Afinal, cada estudante é responsável pelo próprio desenvolvimento e colabora com o desenvolvimento dos colegas. • ACOMPANHAR. Observe se os estudantes estão atentos ao exercício da competência socioemocional durante as aulas. • DIALOGAR. Promova momentos para a avaliação em processo, propondo devolutivas formativas (<i>feedbacks</i>) para/entre os estudantes sempre que julgar necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • COMPARTILHAR. É fundamental registrar e compartilhar com os demais professores e coordenação pedagógica suas observações, dúvidas e encaminhamentos. Essa troca será importante para a continuidade de seu trabalho.

GEOGRAFIA

ENSINO MÉDIO 3ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES INICIAIS

O Material de Apoio ao São Paulo Faz Escola Guia de Transição de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e, em outras fontes, para ampliar o seu repertório teórico-metodológico de forma a aprimorar sua prática. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões presentes, neste documento, foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEP) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 3º bimestre. Dessa maneira, poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem em relação à concepção, ao estilo de escrita e a experiências e referências bibliográficas. É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e a futura implementação do Currículo Paulista e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e os referências teóricos metodológicos do ensino de Geografia.

Lembramos que as sugestões, aqui propostas, são para subsidiar o seu trabalho, professor(a), e você tem total autonomia para fazer as devidas adequações e adaptações que julgar necessárias. De toda forma, esperamos que este material contribua para enriquecer sua prática pedagógica e auxilie no desenvolvimento de suas atividades junto aos (às) estudantes, promovendo momentos mais favoráveis na construção do conhecimento e aprendizagem.

Ensino Médio

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
O Continente Africano: a África no Mundo Global	<p>Extrair informações de textos e imagens sobre a distribuição espacial dos países africanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e relacionar evidências espaciais em mapas temáticos sobre clima, precipitação e vegetação do continente africano, de modo a compreender as características dos biomas, identificando a jjs relações de causa e efeito entre os aspectos físicos citados. 	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<p>Língua Portuguesa</p> <p>D1 Localizar informações explícitas em um texto. D4 Inferir uma informação implícita em um texto. D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p>

- 1 Fonte: Temas de Área e descritores SAEB por disciplina. **Língua Portuguesa** pág. 03 disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf Acesso em: 12 de Jun. 2020 I Procedimentos de Leitura: D1 Localizar informações explícitas em um texto. D4 Inferir uma informação implícita em um texto. D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto: D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). III Relação entre textos: D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto: D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido: D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. VI. Variação Linguística: D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. **Matemática** – pág. 03, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Matematica.pdf Acesso em: 12 de Jun. 2020. I Espaço e Forma: D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. III. Números e Operações/Álgebra e Funções: D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D33 – Calcular a probabilidade de um evento. V. Tratamentoda Informação D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
O Continente Africano: a África no Mundo Global	<ul style="list-style-type: none"> •• Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional. • Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e América. 	<p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C4. Utilizar diversas linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p> <p>D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p> <p>D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p> <p>Matemática</p> <p>D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.</p> <p>D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.</p> <p>D20 – Analisar crescimento/ decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<p>África e Europa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos. • Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional. • Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e Europa. 	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>D1 – Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>D7 – Identificar a tese de um texto.</p> <p>D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p> <p>D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p> <p>D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p> <p>D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<p>África e Europa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar, de maneira associada, mapas temáticos sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as assimetrias entre África e a Europa e formular hipóteses sobre as razões que levam governos e autoridades dos países do Norte e evitem o uso da expressão “refugiados econômicos”. • Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano. 	<p>C4. Utilizar diversas linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.</p> <p>C7. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.</p> <p>C9. Fazer-se respeitar promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>Matemática</p> <p>D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.</p> <p>D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.</p> <p>D20 – Analisar crescimento/ decréscimo, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.</p> <p>D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p> <p>V. Tratamento da Informação</p> <p>D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ ou gráficos.</p> <p>D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<p>África e América</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a diferenciação de aspectos culturais e religiosos fundamentais para o entendimento do agrupamento regional de países do continente. • Ler, interpretar gráficos sobre a esperança de vida ao nascer da África Subsaariana e em outras regiões do mundo. • Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional. • Distinguir, por meio de mapas, a espacialidade das rotas transatlânticas do tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX, como também as dimensões e destinos, de modo a identificar sua influência na evolução demográfica da África no mesmo período. 	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>D1 – Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>D1 – Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>D7 – Identificar a tese de um texto.</p> <p>D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p> <p>D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p> <p>D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p> <p>D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p> <p>D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
África e América	Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.	C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. C9. Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.	Matemática I Espaço e Forma D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. III. Números e Operações/ Álgebra e Funções D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/ decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D33 – Calcular a probabilidade de um evento. V. Tratamento da Informação D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<p>África e as questões socioambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos. • Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões com vistas à prevenção de situações de risco naturais. • Associar padrões de desenvolvimento econômico e social às maneiras de realizar o controle preventivo de situações de risco naturais. 	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>D7 – Identificar a tese de um texto.</p> <p>D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p> <p>D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p> <p>D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p> <p>D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p> <p>D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB ¹) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
África e as questões socioambientais.	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar informações apresentadas em gráficos e mapas sobre as condições de vida em países africanos com outras regiões do mundo, como meio de visualização de diferenças regionais. 	<p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.</p> <p>C9. Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>Matemática</p> <p>I Espaço e Forma D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano</p> <p>III. Números e Operações/ Álgebra e Funções D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/ decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D33 – Calcular a probabilidade de um evento. V. Tratamento da Informação D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>

Temas/ Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<p>Geografia das redes mundiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os fluxos materiais. • Os fluxos de ideias e informação. • As cidades globais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e aplicar os conceitos de recursos e fluxos materiais e imateriais. • Reconhecer e aplicar o conceito de redes geográficas. • Extrair informações sobre a distribuição das principais redes de fluxos materiais, indicando suas áreas de concentração e de distribuição. • Extrair informações sobre a distribuição das principais redes de fluxos de ideias e informações, analisando as condições histórico-geográficas para a sua reprodução. • Extrair informações relevantes de mapas temáticos e anamorfozes para identificar e localizar as denominadas cidades globais e suas áreas de influência. • Ler e interpretar mapa sobre a atuação de redes terroristas, identificando áreas de atuação e interesses que as envolvem. • Ler e interpretar textos que distingam o conceito de terrorismo e identifiquem as suas principais formas e áreas de atuação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 	<p>Língua Portuguesa</p> <p>D1. Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D4. Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>D5. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).</p> <p>D7. Identificar a tese de um texto.</p> <p>D8. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p> <p>D9. Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>D17. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>

Temas/ Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<p>Uma geografia do crime:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O terror e a guerra global. • A globalização do crime. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponderar razões histórico-geográficas e socioeconômicas que justifiquem e expliquem a ampliação da atuação das redes criminosas em escala global. • Destacar fatores responsáveis pela ampliação das redes criminosas globais e suas diferentes formas de atuação a partir dos usos das tecnologias da informação. 	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>D18. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p> <p>D21. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p>

Temas/ Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competência Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Habilidades Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)
		<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>Matemática</p> <p>D6. Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.</p> <p>D14. Identificar a localização de números reais na reta numérica.</p> <p>D20. Analisar crescimento/ decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.</p> <p>D21. Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p> <p>D35. Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

TEMA 1 O CONTINENTE AFRICANO: A ÁFRICA NO MUNDO GLOBAL

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Extrair informações de textos e imagens sobre a distribuição espacial dos países africanos.

Ler, interpretar e relacionar evidências espaciais em mapas temáticos sobre clima, precipitação e vegetação do continente africano, de modo a compreender as características dos biomas, identificando as relações de causa e efeito entre os aspectos físicos citados.

Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional.

Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e América.

Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C4. Utilizar diversas linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D1 Localizar informações explícitas em um texto; D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D7 – Identificar a tese de um texto.

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.;
D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.

D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.

D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.

D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.

D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), para iniciarmos esse tema, recomendamos explorar o estereótipo construído pelos meios de comunicação sobre o continente africano que, comumente, chegam aos estudantes.

Assim, sugerimos atividades como a tempestade de ideias/brainstorming mediada por você ao “puxar gancho” e descobrir o que os(as) estudantes sabem sobre o assunto como, por exemplo, perguntando-lhes: “quando falamos “África” o que lhes vêm à mente?”

Para estimular a participação dos(as) estudantes, lance perguntas: a África é um país ou continente? É um espaço rural ou urbano? Selvagem ou civilizado? Pobre ou rico? Como a África é retratada em desenhos animados e filmes? Qual a civilização mais antiga já estudada e que pertence ao continente africano? Procure registrar as respostas na lousa e peça para que os(as) jovens também anotem as hipóteses levantadas pela turma, esclarecendo-lhes que, ao concluírem seus estudos, eles verificarão se tais generalizações são verdadeiras ou não.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a etapa de sensibilização e identificados os conhecimentos que os(as) estudantes possuem sobre o continente africano, trabalhado por meio do mapa conceitual, destacamos o trabalho com a projeção de mapa-múndi e/ou planisfério existente na escola. Por meio desses recursos, você poderá organizar estratégias de leitura para retomar os elementos da cartografia, explorando o título, a legenda, os limites e fronteiras, a posição em relação às linhas imaginárias, a ideia de regionalização por continentes e a localização do continente Americano e Africano no globo terrestre. A seguir, propomos um exemplo de mapa-múndi disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_034_divisao_continentes.pdf. Acesso em: 05 de Jun. 2020.

Para a ampliação do estudo, outros aspectos do continente africano deverão ser explorados. Nossa indicação é que você, professor (a), busque no livro didático e em outras fontes, um conjunto de imagens do continente africano, selecionando-as de forma que seja possível explorar, junto aos estudantes, a leitura geográfica dos aspectos físicos da África, buscando estabelecer relação entre o clima, a vegetação e a hidrografia do continente africano, os aspectos populacionais e como essas características influenciaram o processo de regionalização em África do Norte e África Subsaariana. A seguir, colocamos o link para a sua pesquisa: <https://pixabay.com/pt/photos/mapa-do-mundo-destinos-pa%C3%ADs-mapa-1646805/>. Acesso em: 05 de Jun. 2020 e o artigo **África – geografia física, espaço natural, relevo, hidrografia, clima e**

vegetação, de Ronaldo Decicino, UOL Pesquisa Escola. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/afrika---geografia-fisica-espaco-natural-relevo-hidrografia-clima-e-vegetacao.htm>. Acesso em: 07 de Jun. 2020.

Lembramos que você, professor(a), poderá aprofundar o conhecimento com outras formas de regionalização, que poderão ser exploradas como, por exemplo, o “mapa dos colonizadores da África, no artigo **Quais foram os colonizadores da África?** de Patrícia Giuffrida e Beatriz Vichessi, Nova Escola, 1 out 2008, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/370/quais-foram-os-colonizadores-da-afrika>. Acesso em: 12 Jun. 2020.

Assim, você ampliará as possibilidades dos(as) jovens compreenderem que, antes do domínio europeu, o que existia eram sociedades tribais organizadas e não estados nacionais.

Sugerimos, também, a análise do mapa **Passagens marítimas estratégicas**, do IBGE, disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_035a_passagens_maritimas.pdf. Acesso em: 06 de Jun. de 2020, para que os(as) estudantes compreendam a importância dessas passagens pelo ponto de vista geoeconômico.

Recomendamos que organize uma exposição dialogada, utilizando, para isso, estratégias de leitura do mapa, procurando explorar os elementos da cartografia, associando-os aos aspectos geopolíticos das principais passagens marítimas do mundo, em especial três delas que, além de estratégicas, estão localizadas no continente africano: o Estreito de Gibraltar, o Canal de Suez e o Estreito de Bab El Mandeb. Considere alguns pontos e aspectos essenciais como:

(1) O Canal de Suez realiza a ligação do Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho, permitindo que embarcações naveguem da Europa para a Ásia sem precisar contornar a África pelo Cabo da Boa Esperança. A parte navegável da obra mede ao todo 162 km de extensão. Outros canais elevam a extensão da construção a 195 km. São 365 metros de largura, dos quais 190 são totalmente navegáveis. O canal permite a passagem de navios de 15 metros.

(2) O Estreito de Bab El Mandeb, que significa, em árabe, “Portão das Lágrimas”, separa os continentes da Ásia (no Iêmen na península Arábica) e da África (Djibuti, ao norte da Somália no Chifre da África), ligando o **mar Vermelho** ao **oceano Índico** via **golfo de Adem**.

(3) Em relação ao estreito de Gibraltar, pode-se mencionar que, do ponto de vista geopolítico, essa passagem favorece uma rápida e curta comunicação entre a Europa e a África, por isso esse território é monitorado por forças militares para garantir a segurança. A porção europeia tem recebido cada vez mais refugiados e migrantes ilegais do continente vizinho, em busca de melhores condições de trabalho e de vida, ou fugindo de situações de violência decorrentes dos muitos conflitos internos existentes.

Após identificarem os conhecimentos dos(as) estudantes sobre o continente africano, estimule-os a responderem às questões presentes no **ATIVIDADE 2** do “SP Faz Escola Caderno do Aluno”.

Professor(a), na **ATIVIDADE 3**, é importante retomar os principais Biomas Terrestres, para que os (as) estudantes possam reconhecer a diversidade das paisagens do continente africano, comparando-as a outras paisagens mundiais, por isso sugerimos explorar o mapa e as imagens no artigo **Biomas do Mundo**, de Lana Magalhães, Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/biomas-do-mundo/> Acesso em: 12 Jun. 2020.

Oriente os (as) jovens para que registrem o resultado das discussões acrescentando outras percepções sobre a diversidade do continente africano. Você poderá, também, explorar outras imagens como as já disponibilizadas no Caderno do Aluno.

Recomendamos, também, que oriente os (as) estudantes para que realizem a pesquisa sobre a região do Sahel, identificando suas características geomorfológicas, climáticas, culturais, bem como os países que a compõem e, ainda, sua importância como área de transição entre a chamada África do Norte (branca) e a África Subsaariana (negra). Para completar a pesquisa sobre o continente africano, propomos que os(as) jovens realizem, também, e nos mesmos moldes, uma pesquisa sobre a região do Magreb.

Para finalizar, é importante que os(as) estudantes compreendam como o processo de globalização e o interesse das grandes corporações colocam à margem a maior parte dos países que compõem o continente africano. Assim, indicamos que explore o texto: **A inserção internacional da África sob o signo da globalização e do fim da bipolaridade teses e ideias**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DjDMRk05vbgJ:bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/wolf.rtf+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 12 Jun. 2020. Procure apresentar o cenário do processo de globalização que domina a economia internacional, caracterizado pelo investimento dos grandes capitais em países de economia emergente, onde a possibilidade de lucro mostra-se maior.

METODOLOGIA

Professor(a), o momento da sensibilização é fundamental para descobrir quais são os saberes que os(as) estudantes possuem ou precisam ser retomados sobre o Tema. Dessa forma, recomendamos o uso de metodologias ativas para envolvê-los(as) no processo de investigação científica sobre o assunto. Ressaltamos que, ao planejar estas atividades, considere que requer diálogo proativo entre professor(a) e estudantes, portanto exposição dialogada, a organização da sala de aula e a preparação da turma.² Nos bimestres anteriores, além de indicarmos a técnica da(o) tempestade de ideias ou brainstorming, também, a detalhamos. Como aprimoramento da metodologia, gostaríamos de sugerir a técnica do puxar “o gancho” que é uma forma de mediação da tempestade de ideias. Para conhecê-la, recomendamos assistir ao vídeo “**Como manter os alunos engajados durante toda a aula** (duração 3’15”), Fundação Lemann. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FnEMR2oaOs4>. Acesso em: 13 Jun. 2020.

Nesse vídeo, você assiste a técnica “O gancho”, aplicada em sala de aula, na qual a professora estimula o interesse dos (as) estudantes para a atividade que vem a seguir. Antes de começar um tema novo, ela resume o que há de mais interessante na matéria e faz uma curta introdução do que será abordado, estimulando o interesse dos (as) estudantes. Dessa forma, a professora os mantém engajados durante toda a aula.

Recomendamos que, identificados os saberes dos(as) estudantes, estes precisam ser considerados na organização da sequência didática organizada por você, procurando articular e programar breves retomadas durante o desenvolvimento das atividades. Inicialmente, a

2 Para exposições dialogadas sugerimos organizar a turma de forma que os(as) estudantes “possam se ver” e “serem vistos”, dispondo as carteiras em um ou mais semicírculos, para que todos tenham condições de acompanhar as discussões e a circulação de ideias. Procure registrar na lousa o roteiro da atividade e, no decorrer das discussões, anote também as ideias-chave, fatos e outros dados essenciais para que os(as) jovens às consultem sempre que necessário. Ao utilizar-se de textos verbais ou não verbais, indicamos ao(à) professor(a) que planeje suas estratégias de leitura. Oriente-os como pedir a palavra, por exemplo, em um debate; porque é importante fazer silêncio quando alguém está falando; como devem agir, quando alguém da turma diz algo que não concordam ou que não entenderam.

problematização poderá ser realizada de forma a verificar a habilidade dos(as) estudantes em localizar informações explícitas como, por exemplo, em um mapa (título, legenda, escala, tipo de representação). A primeira vista pode parecer que, para uma turma de 3ª série do Ensino Médio, essas informações são óbvias e muito fáceis de localizar, no entanto, em salas de aula heterogêneas, precisamos ficar atentos aos diferentes ritmos de aprendizagem, reconhecendo as potenciais oportunidades de recuperação contínua de conceitos que estruturam o conhecimento geográfico a exemplo de dados importantes para a cartografia. Garantir esses momentos, ajudará os(as) jovens a compreenderem o tema e a se engajarem nas atividades. Para apoiar o planejamento dessa atividade, indicamos utilizar recursos como a projeção ou o uso de planisfério de mapa-múndi político e o de gráficos interativos do IBGE Países que trazem ranking da população mundial, áreas protegidas e outras informações que auxiliam a estabelecer comparações entre os diferentes países do mundo, disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/mapa/comparar/costa-do-marfim?indicador=77849&tema=5&ano=2018>. Acesso em: 29 de Maio de 2020. No mapa interativo, selecione um país e na caixa de diálogo clique em “Ranking”, indique as informações desejadas e observe as mudanças apresentadas na legenda do mapa interativo. Busque explorar outras possibilidades presentes no site como, por exemplo, vídeo, iconografias, textos, poesias etc.

Recomendamos que busque no livro didático e em outras fontes, um conjunto de imagens do continente africano, selecionando-as de forma que seja possível explorar, junto aos(as) estudantes, a leitura geográfica dos aspectos físicos da África. Para socializar os resultados das atividades e ampliar o estudo sobre o tema, indicamos a organização de um debate, tendo como ideia-chave “A influência geopolítica e econômica da Europa no continente Africano”. Sobre a técnica de organização de debate indicamos o vídeo: **Como ensinar seus alunos a se preparar para um debate** (duração 3’46”), Fundação Lemann, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bylpRB9jLvE>. Acesso em: 29 de Maio 2020.

Nesse vídeo, você assiste à técnica aplicada na sala de aula, em que uma professora apresenta também a técnica de “Todo mundo escreve”, que é usada para preparar os(as) estudantes para um debate. Também, mostra que o(a) professor(a) é o incentivador para que os(as) estudantes(as) desenvolvam, organizem e aprofundem suas ideias por escrito, antes de debatê-las. Ao registrarem seus argumentos no papel, ficam ainda mais entusiasmados(as) para participar da aula.

Outra sugestão para sistematização das atividades, anteriormente mencionadas, está disponível no link do vídeo a seguir, em que a Professora Sarah Lawall e o Professor Cláudio Hansen abordam a respeito de duas questões do Enem 2014: uma sobre Sahel e outra sobre a Pangeia e o surgimento da Dorsal Mesoatlântica. Imagine misturar Geografia com música eletrônica? Quem explica como isso é possível, é o geógrafo cultural Cassio Novo, que trabalha com grandes festas como o Carnaval e a Tomorrowland. Você poderá conferir essa possibilidade assistindo ao vídeo da TV Escola, disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 Jun. 2020 e convidando os(as) estudantes para que também coloquem a “mão na massa”, criando suas próprias possibilidades.

Professor(a), para finalizar este tema, propomos explorar contos como: **A avó, a cidade e o semáforo**, de Mia Couto, blog Tyrannus Melancholicus. Disponível em: <http://www.tyrannusmelancholicus.com.br/cronicas/7382/a-avo-a-cidade-e-o-semaforo>. Acesso em: 29 de Maio de 2020.

Esse conto foi publicado na obra “O fio da miçanga” do biólogo e escritor moçambicano Mia Couto e contribui para conhecer um pouco mais sobre as manifestações culturais do povo moçambicano, exercitando a empatia e a valorização da cultura da terceira idade no mundo globalizado.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

O momento da avaliação de aprendizagem tem caráter processual e formativo.³ É importante que a avaliação aconteça durante todo o processo de aprendizagem, ou seja, durante o conteúdo trabalhado e ao final de cada atividade. Isso permite saber o que o(a) estudante compreendeu a cada etapa e como compreendeu. Assim, avalia-se não só o domínio dos conteúdos conceituais, mas também os atitudinais e os procedimentais. A maneira como o (a) estudante se expressa nas discussões e responde ao que lhe é solicitado nas atividades, como se organiza para a realização das mesmas, como ele/ela desenvolve a sua criatividade e a sua autonomia, dizem muito sobre o seu aprendizado. Ao avaliarmos, é necessário observar o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, isto é, como ocorreu todo o processo de aprendizagem, para que possamos oferecer diferentes recursos, caso tenham ficado lacunas durante o percurso. Desse modo, é necessária uma proposta na qual o estudante faça sua auto-avaliação, identificando o que compreendeu, seus avanços e quais foram suas dificuldades.

SAIBA MAIS

Afreaka África sem estereótipos – apresenta, no site oficial, diversas reportagens, entrevistas, vídeos, fotografias e artigos sobre países do continente africano. Outros nomes da literatura contemporânea africana, que também poderão ser exploradas durante o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar: Nifissatou Dia Diouf (Senegal), Chimamanda Adichie (Nigéria), Naguib Mahfouz (Egito), Ng g wa Thiong’o (Quênia), Ana Paula Tavares (Angola). Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/>. Acesso em: 26 Mar. 2020.

BBC – News Brasil – com a reportagem “Em imagens: o precioso ‘pantanal’ africano, de Angel Chang, 22 abr 2015, sobre Selinda Spillway, em Botsuana, . Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150421_vert_tra_pantanal_africano_ml. Acesso em: 26 Mar. 2020.

TV Brasil – exhibe o vídeo “O desafio da agricultura africana” (duração 26’10”), que apresenta como os africanos do Quênia, Uganda, Burkina Faso e Angola investem na agricultura e projetam metas. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrika/episodio/o-desafio-da-agricultura-africana>. Acesso em: 26 Mar. 2020.

TV Brasil – passa o vídeo “Como vivem as crianças africanas” (duração: 25’41”), que exhibe projetos relacionados ao acesso à educação e à saúde dos jovens africanos da Etiópia, Malawi e África do Sul. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrika/episodio/como-vivem-as-criancas-africanas>. Acesso em: 26 Mar. 2020.

TV Brasil – cujo vídeo “África: um continente repleto de sabores” (duração: 26’47”) aborda a gastronomia do Benin, Etiópia, Marrocos e Africa do Sul.. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrika/episodio/africa-um-contidente-repleto-de-sabores>. Acesso em: 26 Mar. 2020.

3 Para saber mais sobre a concepção de avaliação adotada neste material sugerimos o texto disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1411/avaliacao-processual-o-raio-x-do-ensino-e-da-aprendizagem-na-sala-de-aula> Acesso em: 20 de Maio 2020.

TV Brasil – divulga o vídeo “Democracia: liberdade política e social na África” (duração: 25’44”) que expõe o desenvolvimento econômico, social e político e o fortalecimento de Ruanda, Zâmbia, Gana e Egito. Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/novafrica/episodio/democracia-liberdade-politica-e-social-na-africa>. Acesso em: 29 Mar. 2020.

África desconhecida: 17 mitos que precisam ser derrubados. Artigo que aponta os estereótipos mais comuns sobre o continente africano e sua população. Disponível em: <https://incrivel.club/admiracao-lugares/africa-desconhecida-17-mitos-derrubados-453060/>. Acesso em: 13 Mar. 2020.

Razões para acreditar – apresenta a reportagem sobre “Africanos postam imagens positivas sobre o continente para combater o estereótipo mostrado pela mídia”, de Ana Victorazzi, mar 2015. Disponível em: https://razoesparaacreditar.com/urbanidade/africa-imagens-positivas/?fbclid=IwAR0Rx9LpGqhRxPkhNcljNApFcS6K38mkrghrzDhKjjTSx7oi-X-_unRqqQw. Acesso em: 04 Abr. 2020.

10. **Especial UOL Atualidades.** “África Continente foi o menos beneficiado com a globalização”, de Eliane Yambanis Obersteiner. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/africa-continente-foi-o-menos-beneficiado-com-a-globalizacao.htm>. Acesso em 12 Jun. 2020.

TEMA 2 ÁFRICA E EUROPA

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos.

Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional.

Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e Europa.

Ler e interpretar, de maneira associada, mapas temáticos sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as assimetrias entre África e a Europa e formular hipóteses sobre as razões que levam governos e autoridades dos países do Norte e evitem o uso da expressão “refugiados econômicos”.

Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

C4. Utilizar diversas linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

C7. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

C9. Fazer-se respeitar promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D7 – Identificar a tese de um texto;

- D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;.
- D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;.
- D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

- D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano;
- D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.
- D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
- D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
- D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
- D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

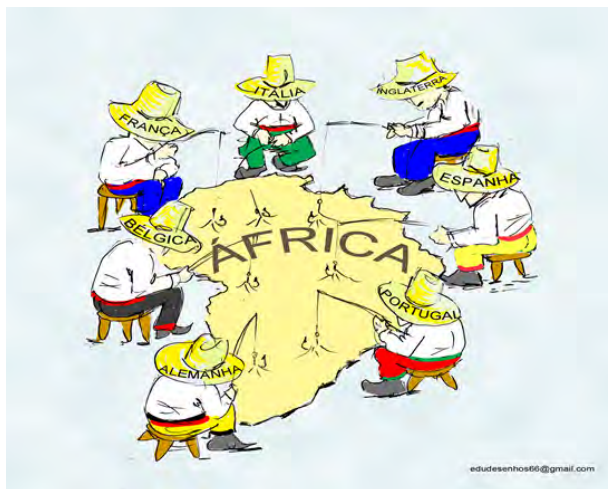
Ao iniciar o desenvolvimento do tema, sugerimos ao(à) professor(a) que converse com os(as) estudantes sobre a importância do que foi estudado no tema anterior e como este o ajudará a compreender os próximos..

Para ajudar o(a) estudante a retomar o que foi estudado até aqui e sensibilizar a turma em relação aos conceitos fundamentais, sugerimos a organização de um simulado, ou seja, um teste prévio que o (a) ajudará a identificar quais pontos precisam ser retomados. Para tornar a aprendizagem mais produtiva e significativa, é fundamental incentivar a participação de todos (as) e colocar em jogo o que aprenderam e sabem sobre o assunto, propondo a realização da atividade, de forma que os (as) jovens, de fato, coloquem a “mão na massa”, Para isso, propomos o desenvolvimento de uma pesquisa em grupo sobre alguns temas, que, posteriormente, deverão ser apresentados no formato de seminário.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para oferecer contexto a respeito do **Tema 2 – África e Europa**, sugerimos fazê-lo questionando os estudantes sobre o processo de independência do Brasil (se foi pacífico ou não? Quais movimentos e revoltas antecederam nossa independência de Portugal?). A ideia é apresentar as semelhanças entre o processo de colonização e descolonização da América e da África, buscando estabelecer relação entre as semelhanças, diferenças e impactos da herança colonial nos dois continentes. Para tanto, o(a) professor(a) poderá buscar no livro didático e outros materiais de apoio, imagens ou iconografias que ilustram a presença europeia na América colonial e na África.

Com o apoio de mapa histórico, problematize a partilha da África e como essa colonização marcou a África da atualidade. Em seguida, analise o processo de descolonização das nações africanas e as condições de pobreza e de dependência econômica de muitos países do continente, em relação às suas ex-metrópoles.



Charge elaborada por Ângelo Eduardo de Oliveira, especialmente para o São Paulo Faz Escola.

É importante ressaltar que, para enriquecer o tema, o(a) professor(a) deve comparar as formas contemporâneas de Regionalização econômica do mundo globalizado e de organização dos países africanos, a partir da fundação da União Africana (UA), para que os(as) jovens compreendam o continente africano frente ao processo de Globalização.

Para ampliar o estudo sobre o tema, propomos analisar os conflitos étnicos presentes no continente e sugerimos o texto **África – continente possui maior número de conflitos armados**, de José Renato Salatiel, UOL Pesquisa Escolar, disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/africa-continente-possui-maior-numero-de-conflitos-armados.htm>. Acesso em: 12 Jun. 2109.

Atualmente, o continente africano possui o maior número de conflitos duradouros em todo o planeta de acordo com a ONU. De um total de 54 países, que compõem a África, 24 encontram-se em guerra civil ou em conflitos armados, conforme levantamento do site Wars in the World, além de sofrer com as imigrações ilegais. Para saber mais sobre a motivação, a direção e a dinâmica dessas imigrações, sugerimos o texto **Racism does not need racists**, Unesco Courier, 2020, disponível em: <https://en.unesco.org/courier/2019-2/racism-does-not-need-racists>. Acesso em: 13 Jun. 2020.

METODOLOGIA

Como estratégia de sensibilização, apontada no início do tema, propomos a utilização de metodologia ativa, visando aumentar o engajamento e despertar a curiosidade dos(as) estudantes sobre o tema, ou seja, sugerimos a mistura da dinâmica de game e conhecimento, como aqueles proporcionados por quizzes (série de perguntas com quatro alternativas, cujo objetivo dos(as) participantes é responder ao máximo de questões sem errar).

Esta atividade, também poderá ser organizada do início ao fim com a participação dos(as) jovens. A ideia é que a turma, distribuída em grupos colaborativos (com até 4 participantes), seja orientada a elaborar um banco de questões para que, mais tarde, possam se desafiar a respondê-las. Caso a turma ou a escola tenha acesso a recursos tecnológicos (celular ou

equipamentos de informática com acesso à internet), poderão fazê-lo utilizando aplicativos gratuitos como o Kahoot disponível em: <https://create.kahoot.it/auth/register>. Acesso em: 07 de Jun. 2020) ou outros recursos como o Microsoft Forms ou Google Formulário, ambos disponíveis nos e-mails institucionais (consulte seu e-mail de acesso na plataforma da Secretaria Escolar Digital).

Caso não tenha familiaridade com as ferramentas, assista aos vídeos **Google Forms: como fazer um formulário** (duração: 8'46"), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8>. Acesso em: 06 de Jun. 2020 ou **Microsoft Forms Dicas** (duração: 7'50"). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOs>. Acesso em: 06 de Jun. 2020.

A fim de explorar textos citados anteriormente como contextualização, recomendamos a você que estabeleça previamente os objetivos de análise do texto, organizando estratégias de leitura com a intenção de criar condições para que os(as) estudantes participem, proativamente, do diálogo, exercitem a oralidade e aprimorem as habilidades de leitura. Também é importante prever a forma de registro e quais informações serão destacadas na lousa. Para essa atividade o(a) professor(a) poderá organizar linha de tempo ou mapa conceitual/mental para sistematizar as ideias apresentadas, ao explorar os textos indicados na contextualização. Recomendamos, ainda, que a sala de aula esteja organizada em semicírculo(s). Retome com a turma as orientações que contribuem para a exposição dialogada e a organização dos registros, para utilizá-los durante a sequência de desenvolvimento do tema.

Para finalizar o tema, sugerimos duas possibilidades de atividades, sendo que uma não descarta a outra, mas se complementam.

A primeira poderá ser uma pesquisa, a partir de textos do livro didático ou outro recurso de apoio. Oriente os(as) jovens a buscarem e ampliar seus conhecimentos sobre o continente africano, tais como, países e suas principais cidades, bioma predominante, aspectos econômicos e principais desafios sociopolíticos. A socialização dos resultados da pesquisa, realizada pelos(as) estudantes, poderá ser apresentada por meio de seminário⁴. Para apoiar a orientação oferecida aos(as) jovens e o encaminhamento didático-pedagógico sobre a técnica de apresentação de seminários, propomos acessar o artigo **Seminários – como elaborar e apresentar?**, de Jorge Viana de Moraes, UOL Pesquisa escolar, disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 06 de Jun. 2020.

A segunda sugestão seria uma parceria com o(a) professor(a) da Sala de Leitura ou com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa para realizar um trabalho interdisciplinar. Nesse sentido aconselhamos utilizar livros e contos como por exemplo: **Terra Sonâmbula**, de Mia Couto, editorial Caminho, 122 páginas, s/d, disponível em: <https://metavest.com.br/livros/Terra-sonambula.pdf>. Acesso em: 29 de Maio de 2020.

No referido conto, o autor apresenta um panorama de Moçambique, pós-independência de Portugal, mergulhado na guerra civil.. Essa guerra sangrenta durou cerca de 16 anos (1976 a 1992), deixando 1 milhão de mortos. Em sua narrativa, o autor mescla dois elementos fundamentais: a realidade de um país devastado e o sonho que, mesmo em condições mais adversas, é um

4 Sugerimos a ficha de avaliação de seminário presente no Guia de Transição 3ª série do Ensino Médio, 2º bimestre, pág. 67.

elemento indispensável para se continuar vivendo. Para que os (as) estudantes compreendam os elementos históricos, presentes na obra, recomendamos explorar o contexto de produção, oferecendo-lhes a biografia do autor e como suas experiências marcaram suas obras. Para conhecer mais sobre essa técnica, indicamos o vídeo da palestra de **Delia Lerner fala sobre ler e escrever em contexto de estudo** (duração: 6'16"), Nova Escola, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=juGe4yF9gr0&feature=youtu.be>. Acesso em: 29 de Maio de 2020.

Caso sua escola não conte com um profissional da sala de leitura, selecione o capítulo 1, de "Terra Sonâmbula", converse com seu(sua) Professor(a) Coordenador(a) e/ou o(a) colega professor(a) de Língua Portuguesa e peça que o(a) oriente a organizar estratégias de leitura para promover a participação proativa da sua turma durante a leitura, ajudando-os(as) a se envolverem nas atividades seguintes. Em seguida, poderão realizar as atividades propostas no material complementar do(a) estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Até aqui, foram oferecidas a você, professor (a), orientações e sugestões de atividades com características distintas e com diferentes estruturas. A ideia é que se aproprie delas e as apresente com qualidade. Recomendamos, ao desenvolvê-las, que utilize, como parâmetro, as orientações e a relação com o tema, esclarecendo aos(às) estudantes quais critérios (ou grade de correção) serão estabelecidos para avaliar cada uma.

Do ponto de vista da avaliação processual, essa ação cria oportunidade para que os (as) percebam quais foram seus avanços e/ou dificuldades, permitindo ao(à) professor(a) proporcionar intervenções necessárias ao desenvolvimento das habilidades e competências como forma de recuperação contínua.

SAIBA MAIS

1. PIMENTA, Carlos. **Globalização em África e (Des)Humanismo**. Conferência Internacional "Humanismos Latino e Africano: Encontros e Desencontros" Dakar, Janeiro 2003. Disponível em: <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/textos/pdf/T0004.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

TEMA 3: ÁFRICA E AMÉRICA

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a diferenciação de aspectos culturais e religiosos fundamentais para o entendimento do agrupamento regional de países do continente.

Ler, interpretar gráficos sobre a esperança de vida ao nascer da África Subsaariana e em outras regiões do mundo.

Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional.

Distinguir, por meio de mapas, a espacialidade das rotas transatlânticas do tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX, como também as dimensões e destinos, de modo a identificar sua influência na evolução demográfica da África no mesmo período.

Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

I Espaço e Forma D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano

D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.

D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.

D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.

D33 – Calcular a probabilidade de um evento.

D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), a ideia é identificar quais conhecimentos e valores os(as) estudantes têm sobre a ideia de raça e cor. Sugerimos que inicie a exposição esclarecendo a eles(as) que, oficialmente, o preenchimento de raça e cor é obrigatório em vários sistemas de coleta de dados em órgãos públicos, em especial do IBGE; entretanto essa prática põe em dúvida a sua finalidade. Após, proponha que reflitam sobre o seguinte excerto: *“Convencidos de que todas as doutrinas de superioridade fundamentadas em diferenças raciais são cientificamente falsas, moralmente condenáveis, socialmente injustas e perigosas, e que não existe justificativa, onde quer que seja, para a discriminação racial, nem na teoria e tampouco na prática.”* Fragmento extraído do Decreto nº 65.810, de 8 de dezembro de 1969.

A partir dessa leitura, você, professor(a), recomendamos que promova uma discussão sobre as ideias-chave presentes no trecho destacado, cujo decreto foi expedido para promulgar a **Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial**. Após as discussões iniciais, apresente aos estudantes a Lei 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, alterando as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003, que é destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. Em seu Parágrafo único do artigo 1º considera que :

I discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.”

Ao concluir ou intervir, o objetivo será trazer a discussão para o contexto brasileiro, fazendo breves retomadas de conteúdos básicos da história da formação da população afro-brasileira, tendo como enfoque as questões do racismo e sua criminalização, a influência da música nesse processo, ancorada pelos movimentos negros do Brasil e dos EUA como uma forma de expressão social e artística da juventude brasileira. Para apoiar o trabalho didático pedagógico, no momento da contextualização, indicamos links com acervo de vídeos, músicas e outros documentos. Escolha o que é mais adequado a sua turma.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Professor(a) a fim de iniciar a sensibilização, indicamos que explore no site **Década Internacional de Afrodescendentes** a aba “Multimídia”, disponível em: <http://www.decada-afro-onu.org/videos.shtml>. Acesso em: 13 Jun. 2020, para resgatar conteúdos básicos, por exemplo, “o tráfico de escravos e a inserção da África no comércio atlântico”. O objetivo é trazer a discussão para o contexto brasileiro, tendo como enfoque as questões do racismo e sua criminalização e a influência da música nesse processo, ancorada pelos movimentos negros dos EUA como forma de expressão social e artística da juventude brasileira.

Dando continuidade ao desenvolvimento do tema, propomos a exibição dos vídeos: 1) **A Rota do Escravo A Alma da Resistência**, (duração: 34'54”). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbreAbZhN4Q>. Acesso em: 12/06/2109. O vídeo conta a história do comércio de seres humanos por meio das vozes de escravos e, também, dos mestres e comerciantes de escravos. Cada um relata sua experiência: da deportação de homens e mulheres para as plantações até o cotidiano do trabalho e os movimentos de abolição. Esse vídeo foi produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), traduzido e dublado pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio); 2) **A Rota do Escravo: uma visão global** (duração: 11'13”). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r1fTqFmpsdl>. Acesso em: 12/06/2109. Esse documentário educativo e informativo, apoiado e produzido pela UNESCO, apresenta as várias histórias e heranças decorrentes da tragédia mundial do comércio de escravos e da escravidão. Fornece, também, um panorama da deportação massiva de populações africanas para diferentes partes do mundo, incluindo as Américas, a Europa, o Oceano Índico, o Oriente Médio e a Ásia e 3) **O Arco do Retorno na sede da ONU** (duração: 2'21'). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=d2uAZtxi8GI> Acesso em: 12 Jun. 2020. Esse vídeo explica a obra “Arco do Retorno”, do arquiteto Rodney Leon, descendente de haitiano, em honra às vítimas da escravidão e do comércio transatlântico de escravos. O painel traz a legenda “Conheça a tragédia, considere seu legado”.

A questão do tráfico de escravos é abordada no Caderno do Aluno, no texto da **ATIVIDADE 1**, que trata dos portos de embarque de escravizados no litoral africano que dali seguiam para o Brasil. Propomos que apresente aos(as) estudantes um mapa e retome com eles(as) as características do continente africano e sua localização mundial, tendo em vista a comercialização de

pessoas escravizadas, mercadorias etc., que geravam lucros para os comerciantes europeus e africanos. Esse é um excelente momento para promover a recuperação contínua.

É de extrema importância lembrar aos(às) estudantes que os africanos foram submetidos à escravidão por vários séculos, ainda antes da descoberta da América, quando a Europa já se utilizava da exploração da mão de obra escrava. Com a colonização das Américas pelos europeus, desenvolveu-se o comércio de escravos, intensificando-se as atividades de captura e de troca dos prisioneiros com os comerciantes europeus, que aguardavam, na costa africana para embarcá-los nos navios tumbeiros ou negreiros e levá-los como carga pelas rotas transatlânticas. Nesse momento indique aos estudantes, no mapa, quais eram as rotas utilizadas para esse tipo de transação comercial. Você poderá fazê-lo consultando os mapas do **Slave Voyages**. Disponível em: <https://www.slavevoyages.org/>. Acesso em: 13 Jun. 2020.

Nesse memorial digital, você terá acesso a informações diversas sobre o maior comércio de escravos da história incluindo acervos documentais, infográficos e mapas interativos.

Logo em seguida, apresente a **Tabela 1 – Tráfico de escravos: desembarque de africanos, 1501-1900** e peça para que façam a análise dos países que mais exportavam pessoas escravizadas. No **Gráfico 1 – Distribuição percentual da população residente, segundo a cor ou raça no Brasil, 2000/2010**, identifique a distribuição, por região, desses residentes pelo Brasil. Para finalizar, solicite que respondam às questões sugeridas e, se achar necessário, acrescente outras.

Professor(a), ressaltamos a importância de debater com os(as) estudantes os estereótipos que sustentam o racismo na América. Para alimentar a discussão, indicamos o artigo **O que há em um nome? “Negro” vs. “afro-americano” vs. “Preto”**, de Lerone Bennett Jr., 23 nov 1967. Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/site/afro-preto-ou-negro/>. Acesso em: 12 Jun. 2020.

No contexto do espelho racial, a questão é se alguém pode fazer a palavra “Negro” significar muitas coisas diferentes, ou se se deve abandoná-la e usar as palavras “preto” ou “afro-americano”. É interessante ver como a questão da autodenominação se desenvolve nos EUA ao longo da história.

Ao final, espera-se que os(as) estudantes sejam capazes de reconhecer a importância da valorização da diversidade da cultura africana e as contribuições desta para com a do Brasil. É importante que reconheçam a influência dos povos africanos na arte, cultura e culinária brasileira. Desse modo, será possível verificar com os(as) estudantes o que reconhecem e como reconhecem essa extensão em nossa cultura.

METODOLOGIA

Para a sensibilização, sugerimos utilizar as metodologias ativas, pois aumentam a participação dos (as) estudantes, além de despertar o interesse como, por exemplo, as rodas de conversa ou exposição dialogada para ver o que aprenderam sobre o tema.

Na contextualização, foram sugeridos textos, mapas e gráficos sobre o continente africano. Ao explorá-los, recomendamos que estabeleça com os(as) estudantes quais os objetivos serão previamente analisados, organizando estratégias que criem condições dos(as) estudantes participarem do diálogo ativamente, exercitando a oralidade e aprimorando as habilidades de leitura

e escrita sobre o tema. É importante combinar com os (as) estudantes uma forma de registro da conversa realizada, nas quais terão informações apresentadas e discutidas.

Destaque, na lousa, as informações que achar pertinentes para que anotem e possam fazer suas próprias observações.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

No decorrer dessa sequência, foram oferecidas orientações e sugestões de atividades com características e estruturas distintas. A ideia foi ajudar você, professor(a), a oferecer aos(as) estudantes oportunidades para que exercitem ativamente seus conhecimentos e, ao se apropriarem, tenham condições de apresentá-las com qualidade. Recomendamos que, ao desenvolvê-las, utilize, como parâmetro, as orientações e a relação com o tema, esclarecendo a eles(as) quais critérios (ou grade de correção) serão estabelecidos para avaliar em cada uma delas.

Do ponto de vista da avaliação processual, essa ação cria oportunidades para que percebam quais foram seus avanços e/ou dificuldades e permite a você, professor(a) proporcionar as intervenções necessárias, observando o desenvolvimento das habilidades e competências, ou seja, a recuperação contínua.

SAIBA MAIS

1. **Década Internacional de Afrodescendentes, 2015-2024.** Programa para implementação da década conforme proclamada pela Assembleia Geral da ONU (Resolução 68/237) para reforçar a cooperação nacional, regional e internacional em relação ao pleno aproveitamento dos direitos de pessoas afrodescendentes, bem como sua participação plena e igualitária em todos os aspectos da sociedade. Disponível em: <http://www.decada-afro-onu.org/plan-action.shtml>. Acesso em: 07 de Jun. 2020.
2. **Nasci rodeada de palavras.** Entrevista com a escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, que se inspira na oralidade e nas tradições africanas. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2402/nasci-rodeada-de-palavras>. Acesso em: 14/06/2020.
3. **Estatuto da Igualdade Racial.** Documento completo e comentários. Blog Sabedoria Política. Disponível em: <http://m.sabedoriapolitica.com.br/products/estatuto-da-igualdade-racial/>. Acesso em: 17 de Jun 2020.

TEMA 4: ÁFRICA E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

- Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos.
- Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões com vistas à prevenção de situações de risco naturais.
- Associar padrões de desenvolvimento econômico e social às maneiras de realizar o controle preventivo de situações de risco naturais.
- Comparar informações apresentadas em gráficos e mapas sobre as condições de vida em países africanos com outras regiões do mundo, como meio de visualização de diferenças regionais.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

C7. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

C9. Fazer-se respeitar promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D7 – Identificar a tese de um texto.

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;.

D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.

D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica;

D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.

D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.

D33 – Calcular a probabilidade de um evento.

D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), você poderá iniciar esse tema apresentando imagens ou reportagens sobre os ciclones que atingiram o continente africano em 2020. Para isso, consulte o item “Saiba mais”. Procure saber o que os (as) estudantes sabem a respeito como, por exemplo: Quais países foram afetados? Quais as condições climáticas que deram origem à tempestade? Eventos como estes são comuns na região? Como a população enfrentou essa situação?

Para apoiar o seu trabalho, indicamos a reportagem: **África é o continente mais afetado por desastres naturais**, de Taís Ilhéu, 26 mar 2017, Guia do Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/africa-e-o-continente-mais-afetado-por-desastres-naturais/>. Acesso em: 17 de Jun. 2020, que trata sobre o ciclone que atingiu Moçambique e como tragédias desse tipo evidenciam os problemas da região.

Lembramos que, nesse momento, é possível abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o de número 13, que trata sobre a necessidade de se “tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos”. Para conhecer estas medidas e apresentá-las aos jovens, recomendamos explorar o documento da ONU – **Ação contra a mudança global do clima**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods13/>. Acesso em: 17 Jun. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a etapa de sensibilização e a introdução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o de número 13, propomos que explore, indicando aos (às) estudantes, o artigo **Prevenção contra desastres**, no site oficial do governo da Província de Aichi, no Japão. Disponível em: <https://www.pref.aichi.jp/global/pt/living/prevention/index.html>. Acesso em: 17 Jun. 2020.

Tendo em vista que no Japão, os terremotos são extremamente frequentes, é importante que as pessoas tomem as precauções corretas no seu cotidiano para minimizar os danos. No site, os jovens poderão encontrar o resumo das precauções que a população deve ter antes e depois de um terremoto.

A partir da reportagem sobre o desastre em Moçambique e as precauções indicadas no site japonês, procure associar padrões de desenvolvimento econômico e social às maneiras de realizar o controle preventivo de situações de risco naturais. Aproveite para retomar os mapas sobre o PIB e a renda *per capita* mundial, buscando comparar as informações apresentadas nos gráficos e mapas sobre as condições de vida em países africanos com as de outras regiões do mundo como meio de visualização de diferenças regionais. Indicamos o mapa **Produto Interno Bruto PIB 2016**, IBGE. Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_PIB.pdf. Acesso em: 07 de Jun. 2020; e o mapa **PIB per capita 2016**, IBGE. Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_PIBpercapita.pdf. Acesso em: 07 de Jun. 2020.

Após a exploração material o(a) aluno(a) terá condições de desenvolver a proposta sugerida no SP Faz Escola Caderno do Aluno.

Para finalizar, indicamos o **Guia do Preguiçoso para Salvar o Mundo**. Disponível em: <https://believe.earth/pt-br/guia-preguicoso-para-salvar-o-mundo/>. Acesso em: 17 de Jun. 2020.

Esse guia chama a atenção ao lançar campanha digital com o seguinte desafio: “Você quer ajudar a mudar e salvar o mundo, mas tem preguiça até de levantar do sofá para pegar o controle remoto?”, realizada pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) e lançado em 10 de dezembro de 2017 no Dia Internacional dos Direitos Humanos.

METODOLOGIA

Para a etapa de sensibilização, indicamos a metodologia da exposição dialogada somada à tempestade de ideias. Reiteramos que, ao planejar estas atividades, considere que é necessário um diálogo proativo entre professor e estudantes, portanto, exposição dialogada, organização da sala de aula e a preparação da turma.⁵ Nos bimestres anteriores, além de indicarmos a técnica da(o) tempestade de ideias ou *brainstorming*, também, as detalhamos.

Após a etapa de sensibilização e a introdução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o de número 13, sugerimos que indique o(a) professor(a) aos(as) estudantes, os sites sugeridos, no item contextualização, como fonte de pesquisa para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre “A Cultura de Redução de Riscos de Desastres”, levando em conta as diferenças entre o Japão e Moçambique. Nesse texto, o(a) estudante deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiado(a) em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Como sistematização, indicamos o “Guia do Preguiçoso para Salvar o Mundo”, que lançou a campanha digital com o seguinte desafio: “Você quer ajudar a mudar e salvar o mundo mas tem preguiça até de levantar do sofá para pegar o controle remoto?” Ao acessar o Guia do preguiçoso, será possível explorar dicas divididas em três categorias: Sofá Superstar, Heroína ou Herói da Família e Pessoa Legal do Bairro de acordo com o grau de envolvimento e dificuldade da mudança de comportamento.

A partir desses exemplos, oriente os jovens para que elaborem uma proposta de intervenção social para o problema, apresentado no desenvolvimento do texto, observando os princípios e diretrizes dos direitos humanos. Como ponto de partida, indicamos a seguir a leitura de dois textos motivadores que constam no material do SP Faz Escola Caderno do Aluno, pág. 20 ou, ainda, utilize as sugestões a seguir no item “Saiba mais”.

5 Para exposições dialogadas propomos organizar a turma de forma que os(as) estudantes “possam se ver’ e “serem vistos”, dispondo as carteiras em um ou mais semicírculos, para que todos tenham condições de acompanhar as discussões e a circulação de ideias. Procure registrar na lousa o roteiro da atividade e, no decorrer das discussões, anote, também, as ideias-chave, fatos e outros dados essenciais para que os (as) jovens às consultem sempre que necessário. Ao utilizar-se de textos verbais ou não verbais, recomendamos ao(à) professor(a) que organize sua estratégia de leitura. Oriente aos (às) estudantes como pedir a palavra, por exemplo em um debate; porque é importante fazer silêncio quando alguém está falando; como devem agir quando alguém da turma diz algo que não concordam ou que não entenderam.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Chegamos ao final do tema e ao longo da sequência, indicando algumas metodologias ativas que contribuem para a promoção da aprendizagem com recuperação contínua, por isso, o momento é ideal para promover a autoavaliação⁶ dos(as) jovens. Esclareça à turma que as habilidades e competências, apresentadas no material complementar do(a) estudante, ajudam a estabelecer indicadores de desempenho.

No entanto, talvez ainda seja necessário criar condições para os (as) jovens compararem seus conhecimentos a outros tipos de avaliação, principalmente, com os das avaliações externas. Nesse sentido, recomendamos a organização de simulado com questões selecionadas a partir do ENEM, do SARESP e da Prova Brasil de anos anteriores, utilizando os recursos do Google Formulário ou Microsoft Forms disponíveis no e-mail institucional do(a) Professor(a.) Para conhecer esses recursos, recomendamos consultar o Guia de Transição do professor 3.^a série, no 2º bimestre e assista aos vídeos.

SAIBA MAIS

1. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11.** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>. Acesso em: 07 de Jun. 2020.
2. **No oeste da África, ONU defende abordagem de direitos humanos para lidar com uso de drogas.** Representantes do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e da Comissão da África Ocidental sobre Drogas divulgaram em maio uma proposta de “lei modelo” sobre drogas para o oeste do continente africano. Durante a apresentação do texto para ministros da Saúde de países da região, a agência da ONU defendeu a efetividade da descriminalização e de políticas de redução de danos. Disponível em: <https://unicrio.org.br/no-oeste-da-africa-onu-defende-abordagem-de-direitos-humanos-para-lidar-com-uso-de-drogas/>. Acesso em: 07 de Jun. 2020.
3. **Ciclone Idai mata centenas e devasta o sudeste da África,** El País, 20 mar 2020. Reportagem sobre os danos causados pelo ciclone em Moçambique, Zimbábue e Maláui. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/internacional/1553042239_772596.html. Acesso em: 14 Jun. 2020.

6 Sugerimos a ficha de autoavaliação presente no Guia de Transição 8º ano do Ensino Fundamental, 2º bimestre, pág. 73.

ANEXO

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO				
Critérios para observação relacionados ao uso de estratégias de leitura	Realizei adequadamente	Realizei parcialmente	Não realizei	Comentários e/ou observações
Ao iniciar a leitura realizei reflexões sobre o título;				
Pesquisei sobre o autor do texto, buscando informações de relevância, e avançando em minhas hipóteses;				
Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular;				
Compreendi a real finalidade do texto;				
Explorei as características do público leitor deste gênero;				
Troquei informações com meus colegas se já leram ou ouviram algo sobre o assunto;				
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora;				
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais;				
Organizei as informações que coletei do texto em forma de texto e/ou tópicos;				
Redigi as respostas, citando trechos do texto e utilizando aspas.				
Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:				
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer;				
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas;				
Aquilo que você acha que faz muito bem;				
O que eu aprendi.				

TEMA 05: GEOGRAFIA DAS REDES MUNDIAIS

No tema 5 nosso objetivo é retomar aspectos históricos sobre o processo de Globalização, buscando compreender a relação entre a revolução tecnológica dos meios de transporte e a consolidação de um sistema internacional pelo qual fluem bens materiais e imateriais. Para apoiar o seu planejamento, indicamos a você, professor(a), um conjunto de orientações que ajudam os estudantes a compreenderem a importância das Redes Mundiais no processo de Globalização.

GEOGRAFIA DAS REDES MUNDIAIS

SENSIBILIZAÇÃO

Para introduzir este tema, sugerimos que você, Professor(a), pergunte aos estudantes: quais meios de transporte de pessoas, bens, serviços e informações estão presentes em nosso cotidiano? Procure registrar na lousa as contribuições dos jovens. Após, apresente-lhes o seguinte desafio:

Em 1969, um grupo de estudantes e seu professor tiveram a ideia de construir uma cápsula do tempo, a ser aberta 50 anos mais tarde. Nela depositaram cartas sobre como imaginavam o futuro das coisas, como transporte, comunicação, utensílios e utilidades domésticas e, equipamentos em geral, entre outras inovações que compunham as obras de ficção científica. Pergunte-lhes: O que vocês imaginam que eles colocaram no invólucro que era ficção na época e que hoje já realidade?

Coloque a questão sugerida disparadora na lousa e registre os apontamentos dos estudantes, orientando-os para que façam o mesmo em seu caderno. Professor(a), aproveite a oportunidade de discussão e sistematização para conhecer ou explorar as dúvidas e retomar conceitos ou palavras.

Ao final, sugerimos que proponha aos estudantes a construção de uma cápsula do tempo da turma ou da escola. Para ajudá-lo(a) na organização desta atividade, sugerimos que assista o vídeo: Como construir uma cápsula do tempo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WTaJp0pHfe0> Acesso em: 08 ago. 2019). O texto indica alguns cuidados para que a cápsula do tempo construída pela turma sobreviva à ação do impenitismo (disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/como-construir-uma-capsula-do-tempo/> Acesso em: 08 ago. 2019).

A ideia é ajudar os estudantes a compreenderem que a medida em que surgem inovações tecnológicas elas também promovem mudanças ambientais e comportamentais. Motive-os! Pode-se motivar seus alunos a refletir sobre o conceito de futuro e o que esperam para si mesmos e o que desejam para o nosso país.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o objetivo de justificar e traçar um histórico sobre processo de Globalização, constam no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, na página 65 e 66, dois textos de apoio. O primeiro texto apresenta o conceito de Globalização e Redes Mundiais, conforme a definição dada por Milton Santos. O segundo, denominado “O FLUXO DE MERCADORIAS”, aborda o papel dos

transportes no comércio mundial. A proposta objetiva ajudar os estudantes a compreenderem a importância das Redes Mundiais no processo de Globalização. Para complementar o estudo sobre o tema, sugerimos o mapa “Densidade de ferrovias 2013-2015”, que funciona para auxiliar os estudantes a compreenderem que este é o meio de transporte de baixo custo, permitindo a maior capacidade de deslocamento de carga e passageiros, além de seu papel integrador em diferentes países e regiões durante a 2ª Revolução Industrial. Este é um bom momento para retomar conceitos como: a regionalização por continente ou conceitos cartográficos.

No item metodologia indicamos algumas estratégias que o(a) ajudará no planejamento da aula, buscando retomar conceitos estruturantes para a Geografia na medida que avança no desenvolvimento do tema. Após a atividade de leitura sugerimos a você, professor(a), que incentive os estudantes a responderem às questões sugeridas nas págs. 66 e 68.

De acordo com o geógrafo Milton Santos, “o espaço geográfico se constrói e se articula a partir das redes formadas por um conjunto de pontos interligados e por meio dos fluxos. Assim formam-se os diversos tipos e subtipos de redes como: digitais, urbanas, transportes etc. Ou seja, redes geográficas é um conjunto de locais terrestres interligados que propiciam conexão de informações, mercadorias, valores, conhecimentos, culturais e morais, etc.”.

Os avanços originados pela Revolução Técnico-científico-informacional trouxeram a expansão do sistema capitalista no mundo, ultrapassando fronteiras e ampliando os horizontes de ação. Deste modo, concretizou-se o “processo de globalização”. Com a globalização as redes ganharam visibilidade no espaço geográfico mundial, no entanto, o acesso e o poder de comunicação das redes dependem das diferentes hierarquias das sociedades, estabelecidas pelo poder econômico ou político. Portanto, quem possui mais recursos usufrui mais das redes geográficas.

A globalização atua por meio da consolidação de um sistema internacional, que se estrutura a partir da formação de um sistema interconectado de pontos e ligações entre eles. O processo de globalização só é possível pela existência de uma estrutura internacional, que se conecta das mais diversas formas e abordagens, sejam elas econômicas, políticas, informacionais e por meio de pessoas.

Consequentemente, o fluxo é a materialização da globalização no espaço geográfico, ou seja, os fluxos materiais são todos aqueles fluxos que estão relacionados com o que podemos ver e tocar, assim eles são todos os recursos e materiais que são produzidos, importados e exportados. Os fluxos imateriais por sua vez tendem a ser menos possíveis de serem tocados, eles se caracterizam principalmente pela informação que é capaz de fluir por diversos espaços, sem que sejamos capazes de tocá-las ou senti-las.

Texto elaborado especialmente para São Paulo Faz Escola. Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/redes-geograficas.htm> Acesso em 04 de mai. 2019.

FLUXO DE MERCADORIAS

A Globalização é um processo que está presente na cultura, na moda, nas ideias e na comunicação, operando por uma economia digital sem fronteiras, ou seja, vem se intensificando devido ao desenvolvimento tecnológico, influenciando a formação de áreas de livre comércio e de blocos econômicos, contribuindo com a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros. Este cenário intensifica as relações comerciais entre os países, gerando assim, importação

(compra) e exportação (venda). Todos os dias negócios acontecem e as mercadorias são compradas e vendidas, transitando por diferentes rotas do planeta.

Os fluxos econômicos podem ser considerados como a materialização da globalização, ou seja, os meios pelos quais circulam o capital monetário, o sistema produtivo das empresas, mercadorias e investimentos. Após a Segunda Guerra Mundial, a 3ª Revolução Industrial propiciou a ampliação do comércio internacional, marcada por dois fatores principais: a dispersão das multinacionais e a evolução nos meios de transportes (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aeroviário e marítimo).

Os meios de transporte favoreceram o fluxo de mercadorias e matéria-prima em todo o mundo, principalmente, por meio do transporte marítimo, devido ao seu elevado potencial de capacidade de carga, a baixo custo. O transporte aéreo vem ganhando espaço e ao mesmo tempo

contribuindo para o fluxo internacional de pessoas e mercadorias, devido a sua dinâmica e rapidez. Esta modalidade de transporte é utilizada, especialmente, no caso de produtos perecíveis ou de urgência na entrega. Alguns aviões cargueiros chegam a suportar até 100 toneladas de carga e o tempo gasto na viagem é relativamente pequeno, um exemplo, o trajeto entre Brasil e Estados Unidos é feito em menos de 12 horas.

As informações acima nos levam a uma reflexão de que o processo de globalização está ligado diretamente aos meios de transporte e a Revolução Tecnológica, pois permitem a comercialização de mercadorias e de informações, consumidas por pessoas em diferentes nações, movimentando o comércio e levando conforto, novidades, entre outras, a quase todas as partes do mundo.

Texto Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Fonte: <https://pt.scribd.com/document/385612568/18209-107687-1-PB> Acesso em: 07 de mai.19; <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/fluxos-mercadorias.htm> Acesso em: 07 de mai. 2019.

Após explorar os textos e o mapa, propomos uma pesquisa em grupo sobre a greve dos caminhoneiros que em 2018 gerou inúmeros problemas ao Brasil, afetando a distribuição de mercadorias, bens de consumo, entre outros. Ao mesmo tempo, revelou a insatisfação de um grupo importante para o desenvolvimento econômico do país e as suas pautas de reivindicações. Para apoiar a pesquisa e a elaboração do painel informativo, oriente os estudantes para que pesquisem sobre o tema em diferentes sites ou outros materiais informativos, buscando: localizar as possíveis causas ou motivações que levaram à paralisação; qual sistema de transporte desencadeou a greve; a pauta de reivindicação dos grevistas; estados afetados; número de profissionais envolvidos; período de paralisação; as consequências para os diferentes setores da economia e para a população; a repercussão e reação da população brasileira durante este período. A atividade será finalizada com a organização de um texto dissertativo e uma linha do tempo com os eventos relacionados ao tema que poderá ser exposto por meio de um painel informativo, estabelecendo cronograma de entregadas atividades. Sobre a estrutura do texto e critérios de avaliação, indicamos a leitura do texto: Análise de texto Artigo de Opinião, disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/cursos-on-line/acesso-ao-curso-de-avaliadores/artigo/2253/analise--de-texto-artigo-de-opinio> Acesso em: 27 ago. 2019.

O objetivo desta pesquisa é fazer com que os estudantes compreendam melhor sobre os fluxos materiais e imateriais, explorando esses conhecimentos em diferentes textos, imagens e gráficos. Sugerimos que além das perguntas já existentes no Caderno do aluno SP Faz Escola, você busque organizar uma roda de conversa para a conclusão do assunto, ajudando-os a

perceber o que revelou a insatisfação de um grupo importante para o desenvolvimento econômico do país e as suas pautas de reivindicações, reconhecendo a motivação que ajudou na consolidação do movimento.

Para finalizar o tema, sugerimos a análise de imagens nas quais os estudantes poderão identificar os principais meios de transporte de cargas, buscando ressaltar os impactos ambientais, econômicos e sociais presentes em cada uma dessas modalidades. Por intermédio do gráfico, que consta no Caderno do aluno SP Faz Escola, verifique a distribuição dessas modalidades em alguns países, permitindo a você, professor(a), promover problematizações que criem condições de análise e comparação dos principais Modais de carga no Brasil e em outros países do mundo. Ressaltamos a importância de levar os estudantes a refletirem sobre os modelos mais adotados em países com grandes extensões territoriais. Você poderá fazer o seguinte questionamento aos estudantes: a configuração dos modais nos países se deu por fatores políticos ou geográficos? E como essas decisões afetam o processo de integração interna e externa de cada país? Após a reflexão espera-se que os estudantes tenham condições de responder ao quadro referente aos aspectos dos diferentes Modais.

METODOLOGIAS

Para o momento da sensibilização, sugerimos o uso de metodologias ativas como o *brainstorming* (tempestade de ideias). Recomendamos que os resultados das contribuições dos estudantes sejam sistematizados. Caso eles tenham acesso a fontes de consulta para pesquisa como celulares, tablets etc., permita que façam o uso desses recursos para justificarem suas respostas. Na segunda etapa, sugerimos a construção da cápsula do tempo da turma ou da escola, conforme orientação que consta no item de sensibilização.

Professor(a), é importante checar o que os estudantes compreenderam, buscando observar as respostas dadas pelos alunos durante as atividades orais, para que nada fique mal-entendido, portanto, sistematize os resultados das discussões, organizando o registro na lousa. Isso o(a) ajudará a retomar os conhecimentos, evitando enganos.

Professor(a), para o estudante da 3ª série do Ensino Médio, por estarem concluindo o Ensino Médio, o 4º bimestre poderá ser a última oportunidade do estudante ler textos exercitando o olhar geográfico, sendo assim, é importante promover o estudo dos textos da melhor forma possível, considerando boas estratégias de leitura.

Neste sentido, sugerimos que a contextualização dos textos do Caderno do Aluno SP Faz Escola seja feita por meio de organização de estratégias de leitura. Para apoiá-lo(a), professor(a), sugerimos a leitura do artigo de Mônica Garcia Barros que aborda “As Habilidades de Leitura: Muito Além de Uma Simples Decodificação”, disponível em: <https://www.profala.com/arte-ducesp84.htm>, acesso em: 18 ago. 2019. Ao propor a utilização de estratégias de leitura nosso objetivo é criar a oportunidade para que você, professor(a), explore a oralidade dos estudantes e a compreensão das ideias-chave do texto. Questione-os em cada parágrafo do texto de forma que busquem justificar suas respostas de acordo com trechos do próprio texto, fortalecendo a aprendizagem quando conectam seus conhecimentos e experiências sobre o tema com a literatura da área. Por exemplo, antes de iniciar a leitura com a turma, estimule a pensar o que são “Redes Geográficas”?

E como esta se relaciona com o texto? Aplique a estratégia de leitura de forma que os estudantes compreendam a importância das Redes Mundiais no processo de Globalização.

Para apoiar a pesquisa e a elaboração do painel informativo sugira aos estudantes que localizem as possíveis causas ou motivações que levaram à paralisação; qual sistema de transporte desencadeou a greve, a pauta de reivindicação dos grevistas, os estados afetados, o número de profissionais envolvidos, o período de paralisação, as consequências para os diferentes setores da economia e para a população, a repercussão e reação da população brasileira durante este período, entre outros aspectos.

Para a conclusão da atividade, sugerimos que, além das perguntas já existentes no Caderno do Aluno SP Faz Escola, busque organizar rodas de conversa para a conclusão do assunto, ajudando os estudantes a perceberem o que revelou a insatisfação de um grupo importante para o desenvolvimento econômico do país e as suas pautas de reivindicações, reconhecendo a motivação que ajudou na consolidação do movimento. Nesta atividade, sugerimos que seja criado um painel informativo para ser exposto na escola, lembrando que o adolescente hoje é muito ágil em sua comunicação, principalmente, ao que vai ouvir e apresentar ao outro. Deixamos como sugestão também que caso eles concordem e se sintam à vontade, essa atividade pode ser apresentada em formato de "SLAM", uma vez que esta linguagem está cada vez mais presente em seu cotidiano. Para saber mais sobre o SLAM, consulte o "Saiba Mais". Combine com seu(sua) estudante sobre a estrutura da apresentação, cronograma de apresentação/entrega e critérios de avaliação.

Para a análise de imagens relacionadas aos meios de transporte sugerimos que você, professor(a), organize estratégias de leitura de forma que os estudantes sejam capazes de identificar os principais meios de transporte de cargas, buscando ressaltar os impactos ambientais, econômicos e sociais, presentes em cada uma dessas modalidades, promovendo problematizações para uma análise comparativa dos principais Modais de carga no Brasil e em outros países do mundo. Reiteramos a importância de levar os estudantes a refletirem sobre os modelos mais adotados em países com grandes extensões territoriais. Você poderá fazer o seguinte questionamento aos estudantes: a configuração dos modais nos países se deu por fatores políticos ou geográficos? E como essas decisões afetam o processo de integração interna e externa de cada país? Espera-se que, após as metodologias sugeridas, os estudantes tenham condições de responder o quadro referente aos aspectos dos diferentes modais.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Como avaliação, sugerimos que durante o desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno, assim como as propostas de atividades orais, tomando como base algumas habilidades competências do SAEB, que sejam explorados os seguintes objetivos: Distinguir fato de opinião relativa à esse fato diante de um fragmento de texto; Identificar a finalidade de texto informativo simples; Identificar informação implícita em texto dissertativo-argumentativo de média complexidade (editoriais de jornais e revistas); Reconhecer diferentes formas de tratar a informação em textos sobre o mesmo tema em textos jornalísticos; Estabelecer relações entre tese e argumentos em textos mais longos e complexos; Identificar o sentido de efeito decorrente da escolha de uma palavra ou expressão; Identificar marcas linguísticas usadas intencionalmente como recurso do autor para aproximar o texto da linguagem popular.

Vale ressaltar que a avaliação tem caráter formativo e processual, a ideia é que as intervenções didática que visem a recuperação contínua, possam ser garantidas quando efetivamente são usadas metodologias e estratégias das quais o estudante tenha a oportunidade de expor suas ideias, aprendizagens e contar com a mediação do(a) professor(a). Neste sentido, enfatizamos a importância de registrar e acompanhar tudo o que foi produzido pelo estudante, mesmo tratando-se de atividades orais.

SAIBA MAIS

1. https://www.youtube.com/watch?v=jR-4X1_zZ8w Acesso em: 05 de mai. 2019. O vídeo apresenta a distância entre os pontos geográficos na superfície da Terra que diminuiu em função dos novos meios de comunicação. Você verá que, hoje em dia, o mercado mundial precisa de redes globais de circulação de informações e de transportes. Além disso apresenta a importância das redes na organização do espaço geográfico estabelecendo conexões entre as cidades e regiões numa estrutura mundial.
2. https://www.vice.com/pt_br/article/wj7abz/como-construir-capsula-do-tempo. Acesso em: 08 ago. 2019. Como Construir uma cápsula do tempo.
3. <https://www.brasildefato.com.br/2017/09/05/conheca-o-slam-a-batalha-de-poesias-que-tomou-as-ruas-das-cidades/> Acesso em: 09 de ago. de 2019. Reportagem que fala sobre o SLAM. Surgiu na década de 80 em Chicago, nos EUA, em um bar de jazz onde um grupo de artistas reuniam-se para criar uma competição sem perder a sensibilidade e a intensidade da poesia e para falar de temas do cotidiano. No Brasil, especialmente em São Paulo, artistas periféricos cada vez mais utilizam essa arte para expor seu repertório ao público em saraus que ocorrem nas áreas periféricas e temas como racismo, violência, guerra às drogas, religião, direitos da mulher e sexualidade são abordados nas poesias. E é por partir de vivências como essas que a autoria é tão importante, sendo que há duas regras para o slam: a poesia precisa ser autoral e cada competidor/autor só tem três minutos para falar e fazer sua performance, podendo contar com improvisos.
4. <http://pt.artsentertainment.cc/livros/poesia/1009006569.html> Acesso em 08 de ago. de 2019. Texto que apresenta o que é um SLAM e como construí-lo.
5. <https://www.youtube.com/watch?v=OPPfjBgBmQg> Acesso em: 08 de ago. de 2019. Vídeo feito por uma jovem que fala como escrever um poema e ainda dá cinco dicas de como começar a escrever.
6. <https://www.youtube.com/watch?v=VfGcXB3L69g> Acesso em: 08 de ago. de 2019. Vídeo explicativo sobre o que é o SLAM.

TEMA 06: OS FLUXOS DE IDEIAS E INFORMAÇÃO E AS CIDADES GLOBAIS

Neste tema buscamos apresentar o contexto de um mundo que, atualmente, vem se conectando cada vez mais por meio de uma complexa rede de comunicação, a exemplo de noticiários da TV, rádio, jornais, revistas, internet, entre outros, por onde circulam uma vasta diversidade de informações que fluem aceleradamente e, muitas vezes, a recebemos em tempo real. Nesse sentido, as atividades sugeridas têm o objetivo de ajudar o estudante a reconhecer o papel dos fluxos de ideias e informações e as cidades globais, num mundo em constante transformação e marcado pela competitividade entre países e pessoas.

SENSIBILIZAÇÃO

Para desenvolver este tema, sugerimos como sensibilização o trecho (17 minutos iniciais) do filme “Opreço do amanhã, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=euQrskSt1eY>, acesso em: 12 de ago. de 2019. Após a exibição do excerto sugerido, você poderá apresentar como problematização a seguinte questão: Que realidade é apresentada no trecho do filme?

Você poderá utilizar notícias ou reportagens para comparar situações que já acontecem nos dias de hoje, como por exemplo: “Apps e QR Code estão crescendo como forma de pagamento em lojas físicas”, disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/143204--apps-qr-code-crescendo-forma-pagamento-lojas-fisicas.htm>, acesso em: 14 de ago. de 2019 ou “Torcedor ostenta e perde ingresso caro ao mostrar QR-code no Instagram”, disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/seguranca/135667-torcedor-ostenta-perde-ingresso-carro--mostrar-qr-code-instagram.htm>, acesso em: 14 de ago. de 2019.

Após a discussão inicial, proponha aos estudantes que dialoguem sobre a seguinte questão: *Num mundo em transformação, marcado pela competitividade e fluidez nas informações, que habilidades são necessárias no mercado de trabalho, que exige cada vez mais conhecimento, para manter a disputa econômica e tecnológica?* Lembramos que a reflexão também poderá ser retomada ao final, como forma de fechamento do tema. Espera-se que os estudantes apontem situações ou problemas que afetam o cotidiano das pessoas e possibilidades relacionadas à geração de empregos, produção de alimentos, acesso a moradia, entre outras.

Ressaltamos a importância da mediação e intervenções que ajudem os estudantes a compreenderem a relação entre a lei da oferta e da procura, e a desigualdade social e de acesso a bens e serviços. Nesta atividade, reiteramos a necessidade de organizar os registros das discussões, a questão disparadora, registrando-as na lousa, inclusive os apontamentos dos estudantes. Oriente-os para que façam o mesmo em seus cadernos.

Professor(a), aproveite o momento de exposição dialogada e sistematização como uma boa oportunidade para conhecer ou explorar as dúvidas, retomar conceitos, ampliar vocabulário, exercitar habilidades cognitivas e socioemocionais, cuidando para que não fique nenhum conceito pouco explorado ou que mantém a permanência de alguma dúvida.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ressaltamos que se trata de um tema sensível e que vem sendo alvo de estudos por muitos geógrafos. Para fortalecer seu planejamento, sugerimos que você, professor(a), retome a leitura

de um dos capítulos do Livro: *Território – Globalização e fragmentação*, que trata das Geografias da desigualdade: Globalização e fragmentação, páginas 21 a 28. Essa leitura irá ajudá-lo(a) na organização de sua abordagem, ou seja, a partir de conceitos estudados e produzidos de acordo com o pensamento científico pertinentes a disciplina.

O filme sugerido para o momento da sensibilização deseja proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre os desafios de uma sociedade hipotética, em que as pessoas são construídas geneticamente para viver apenas 25 anos, mas é possível acrescentar mais tempo sem envelhecer e o tempo de vida é a moeda definitiva. Os ricos tornam-se praticamente imortais e os pobres pedem emprestado, roubam para viver cada minuto, horas ou dias. Após promover as reflexões sugeridas, lembramos que este poderá ser um bom momento para que você, professor(a), retome alguns aspectos da “Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável” em que:

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás (Agenda 2030 ONU).

Em especial, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 1 Erradicação da pobreza e o nº 4 Educação de qualidade (disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, acesso em: 14 de ago. de 2019). Você poderá também retomar o papel da ONU no cenário internacional e, ainda, as relações assimétricas entre os países associados. Para fortalecer seu planejamento e enriquecimento pessoal, indicamos a leitura do preâmbulo da carta da ONU, capítulo I Propósitos e Princípios, artigos 1º e 2º (disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>, acesso em: 14 de ago. 2019) e o capítulo V. Ver também o Conselho de segurança, artigos 23 ao 32, disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/normativa_internacional/Sistema_ONU/SU.pdf. Acesso em 18 jan. 2022.

Ao completar a etapa da sensibilização, sugerimos como prática de leitura o texto “Fluxos de Ideias e Informações”, produzido especialmente para o Caderno do Aluno SP Faz Escola, conforme reprodução a seguir. Reiteramos que o texto seja explorado considerando os conceitos básicos destacados em negrito. Lembramos que é importante que os estudantes compreendam que o acesso à informação é fundamental num mundo globalizado, mas que os fluxos de ideias e informações precisam ter vínculo entre ciência, técnica e produção, fundamental em um mundo globalizado.

Após leitura do texto “Fluxo de ideias e Informações”, sugerimos a utilização de estratégias de leitura para criar oportunidades de explorar a oralidade dos estudantes e a compreensão das ideias chaves do texto. Durante a leitura do texto questione-os “parágrafo a parágrafo”, orientando-os que busquem justificar suas respostas de acordo com trechos do próprio “parágrafo”. Essa prática busca ajudar os estudantes na construção do sentido do texto e fortalecer a aprendizagem na medida que conectam seus conhecimentos e experiências sobre o tema com a literatura da área. E, ainda, recupera a habilidade de localizar informações explícitas ao longo do texto e/ou fazer inferências a partir de informações pressupostas ou subentendidas.

A seguir, oriente os estudantes para que respondam às questões sugeridas no Caderno do Aluno, além de outras que você, professor(a), poderá formular.

FLUXOS DE IDEIAS E INFORMAÇÕES

Num **mundo globalizado** cada vez mais surge a necessidade de lidar com as informações, as quais são necessárias para desenvolverem habilidades exigidas no mercado de trabalho, marcado pela competitividade que exige muito conhecimento para manter a disputa econômica e tecnológica.

Pode-se considerar **fluxos de ideias e informações** a capacidade de trocar informações em escala mundial, envolvendo as **relações comerciais** que influenciam a cultura em diferentes lugares. Essas informações, que por sua vez, detêm as ideias, são aceleradas por uma rede de satélites e cabos que conectam os computadores da rede mundial, transmitem programas televisivos e possibilitam institutos de ensino superior e tecnológico divulgar com maior rapidez seus estudos, os quais são usados para manter o mundo das ideias dinâmico e em expansão. Estas **características do mundo atual** exigem com que as pessoas estejam mais próximas das informações para que possam acessá-las e colocá-las em prática. Em um curso universitário, por exemplo, o domínio de um idioma estrangeiro, assim como conhecer o básico de informática, é um requisito indispensável. O **vínculo entre ciência, técnica e produção** é uma característica marcante do mundo globalizado de ideias e informações. Os contornos para esse mundo em que as ideias e as informações ocupam um lugar de destaque, sem precedentes na história da humanidade, começaram a se configurar após 1980, quando se criou uma base tecnológica popular, introduzindo tecnologias na área de informática e comunicação e, ainda, mais recentemente a robótica, a biotecnologia etc.

Texto elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

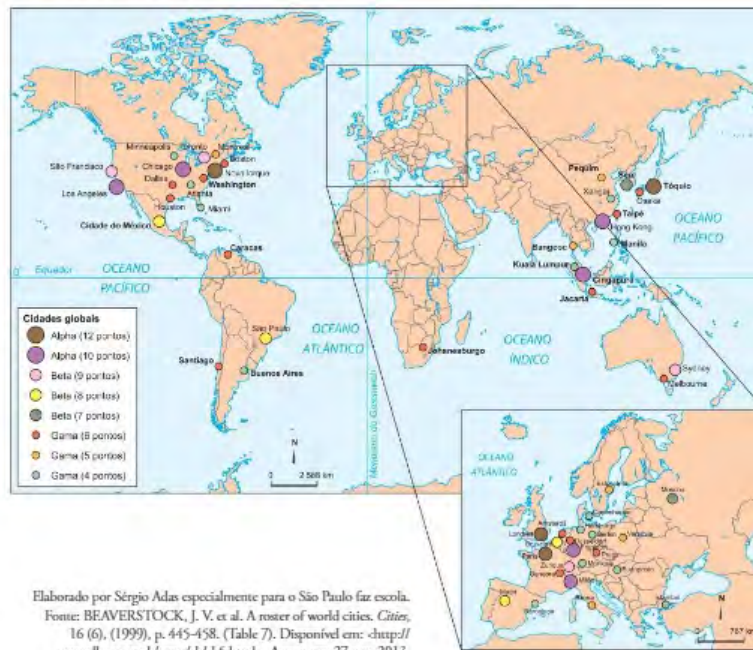
Após, sugerimos a utilização do mapa “Cidades globais 1999” (adiante reproduzido), visando o desenvolvimento da oralidade, leitura e produção escrita a partir do trabalho com mapa, explorando-o por meio de estratégia de leitura elaborada com foco na recuperação contínua da leitura cartográfica e sua relação com o tema. Busque ajudar os estudantes a compreender o processo que no século XIX levou ao surgimento das primeiras indústrias, as facilidades que trouxeram para a vida do homem que aceleraram o crescimento das cidades. Ao mesmo tempo, no Brasil, as grandes plantações de café influenciaram o surgimento de muitas cidades. No século XX, a mecanização das atividades rurais desencadeou o êxodo rural (migração do campo para a cidade). O processo de industrialização é um elemento que atraiu milhares de pessoas para as cidades, facilitando o acesso da população urbana a hospitais, escolas, tratamento de esgoto, água encanada e lazer. No entanto, a expansão urbana, a partir da segunda metade do século XX aos dias atuais, sem o devido planejamento, gerou vários problemas sociais e ambientais. A ocupação de lugares indevidos para a moradia é um deles, pois casas são construídas em encostas de morros, áreas próximas a rios etc.

Este é um bom momento para retomar conceitos como metrópole que, segundo seu grau de importância econômica, pode ser classificada em três diferentes níveis: global, nacional e regional. Outros conceitos relacionados: conurbação, regiões metropolitanas e cidades-dormitórios.

Atualmente, existem mais de cinquenta cidades globais⁷ no mundo. Elas costumam ser divididas em três grupos: o Alfa, para os principais centros econômicos; o Beta, para as cidades globais de média importância; e o Gama, para as cidades de alcance um pouco mais limitado, mas ainda sim importantes.

Objetivo de desenvolvimento sustentável nº 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>, acesso em: 10 ago. 2019.

Cidades globais, 1999



Depois de explorar o mapa, oriente os estudantes a responderem as atividades do Caderno do Aluno. O objetivo desta atividade é fazê-los compreenderem, por meio do mapa, onde se localizam as maiores fragmentações políticas e concentrações de cidades Globais, organizando a classificação dessas cidades, conforme o grau de influência e importância no cenário mundial.

7 As cidades globais ou cidades mundiais se caracterizam pelo intenso avanço econômico, urbano e social. São cidades que sofreram intensas transformações do espaço urbano, transformando-as em verdadeiros centros decisórios do poder político e comercial mundial. O fator principal nesse conceito é o nível de complexidade das economias urbanas. Originalmente, estas cidades eram conhecidas pela grande quantidade de indústrias. Com o passar do tempo, a presença de indústrias deixou de ser importante. Essas indústrias foram migrando para outros pontos, permanecendo nas cidades globais as sedes de grandes empresas, bancos e multinacionais, as principais bolsas de valores e escritórios de organismos internacionais. Assim como o número de habitantes ou o tamanho do espaço construído não são importantes para definir o nível de avanço técnico e econômico de uma cidade global.

METODOLOGIA

Na sensibilização, sugerimos dois momentos. No primeiro, a utilização de um trecho de 17 minutos iniciais do filme “O preço do amanhã”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=euQrskSt1eY> Acesso em: 12 de ago. de 2019. No segundo momento, sugerimos uma questão como reflexão: *Num mundo em transformação, marcado pela competitividade e fluidez nas informações, que habilidades são necessárias no mercado de trabalho, que exige cada vez mais conhecimento, para manter a disputa econômica e tecnológica?*

Vale ressaltar que a utilização de vídeos, no primeiro momento, requer levar em conta as potencialidades do processo de ensino e aprendizagem e a mediação entre as analogias com outras concepções, métodos, técnicas e resultados que poderão ser explorados em sala de aula. Se faz necessário que você, professor(a), considere em seu planejamento os conceitos/ conteúdos a serem abordados; os exercícios de aproximação de conhecimento científico ao cotidiano; a dinâmica gestão de apresentação e do tempo de aula a serem utilizadas; o contexto de produção da própria mídia ou obra. Para apoiar seu planejamento, sugerimos a leitura do artigo “Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula”, disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4014/3582>, acesso em: 13 de ago. de 2019.

Recomendamos o uso de metodologias ativas como, por exemplo, o brainstorming (tempestade de ideias) ao desenvolver as problematizações propostas tanto para o desenvolvimento de estratégia de leitura dos vídeos como para a questão de reflexão. Indicamos reiteradamente o uso desta estratégia, objetivando propiciar a você, professor(a), oportunidades de estabelecer um levantamento de conhecimentos prévios e possibilitar o exercício da oralidade dos estudantes. E, também, a partir dos resultados das contribuições deles, você poderá construir com a turma formas de sistematização e síntese como, por exemplo, mapas conceituais, esquemas ou quadro-síntese como forma de aprendizagem significativa. Sugerimos como aprofundamento pessoal o texto da Revista Nova Escola “David Ausubel e a aprendizagem significativa”, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausu-bel-e-a-aprendizagem-significativa>, acesso em: 13 de ago. de 2019. Atente-se para que nada fique mal-entendido. É importante verificar o que o estudante compreendeu, portanto, registrar na lousa os resultados das discussões ajuda os jovens a retomar os conhecimentos e evita enganos. Lembramos ainda que caso os estudantes possuam acesso a ferramentas de consulta para pesquisa como celulares, tablets etc., permita que façam o uso desses recursos para justificar e enriquecer suas respostas.

Recomendamos que ao explorar a compreensão de textos, você organize uma estratégia de leitura. Sugerimos, por exemplo, que antes de você iniciar a leitura do Texto 1 para a turma, estimule-os a pensar o que são “Fluxos de ideias e informação” e como se relacionam com o texto. Detenha-se em cada parágrafo e questione-os. No primeiro parágrafo, indague-os: porque a informação é necessária num mundo globalizado? A intenção é ajudá-los a identificar e apontar o trecho do texto que sustentará o argumento apresentado em suas respostas. Neste exemplo, a justificativa esperada encontra-se a partir da segunda linha do parágrafo: *“As informações são necessárias para desenvolver habilidades exigidas no mercado de trabalho marcado pela competitividade que exige cada vez mais conhecimento para manter a disputa econômica e tecnológica”*.

Aplice a estratégia de leitura de forma que os estudantes compreendam como numa vasta diversidade de informações as ideias se propagam e fluem aceleradamente quase que em tempo real, circulando através de noticiários da TV, rádio, jornais, revistas, internet, entre outros, e reflitam sobre o impacto da globalização dessas ideias.

Sugerimos, a seguir, o trabalho com o mapa “Cidades Globais 1999”. Será uma boa oportunidade explorá-lo, por meio de estratégia de leitura, com foco na recuperação contínua de habilidades relacionadas à leitura cartográfica e outros conceitos estruturantes relacionados ao tema. A organização didática da mediação será importante ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Sugerimos a você, professor(a), que escolha o melhor momento para esclarecer aos estudantes quais instrumentos e seus respectivos critérios de avaliação serão utilizados durante o percurso das atividades para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem. Lembramos, ainda, que as atividades propostas no Caderno do Aluno, assim como as sugestões de atividades dialogadas de leitura e de produção escrita, descritas nos momentos de sensibilização, contextualização e metodologia, poderão integrar o processo de avaliação da aprendizagem. Foram momentos que indicamos metodologias e estratégias que o(a) ajudará na organização de ações que lhe permite avançar com o conteúdo, promovendo o desenvolvimento das habilidades e intervenções pontuais na aprendizagem dos estudantes. Confiamos que, durante o desenvolvimento das atividades orais e escritas, os critérios de avaliação e a sua observação atenta o ajudarão a definir quais estudantes precisarão de apoio, em que medida e quais intervenções serão necessárias para que avancem, ou seja, intervenção através da recuperação contínua.

Recomendamos que, ao avaliar, busque tomar como referência algumas habilidades do SAEB, tais como: distinguir fato de opinião relativa à esse acontecimento diante de um fragmento de texto; identificar a finalidade do texto informativo simples; identificar informação implícita em texto dissertativo-argumentativo de média complexidade (editoriais de jornais e revistas); reconhecer diferentes formas de tratar a informação em textos sobre o mesmo tema em textos jornalísticos; estabelecer relações entre tese e argumentos em textos mais longos e complexos; identificar o sentido de efeito decorrente da escolha de uma palavra ou expressão; identificar marcas linguísticas usadas intencionalmente como recurso do autor para aproximar o texto da linguagem popular.

Vale ressaltar que a avaliação tem caráter formativo e processual, ou seja, desenvolver as atividades nas quais os estudantes tenham oportunidade de expor suas ideias e/ou dúvidas, realizando intervenções mediadas e pontuais. Neste sentido, enfatizamos a importância de registrar e acompanhar tudo o que foi produzido pelo estudante, mesmo tratando-se de atividades orais.

SAIBA MAIS

Santos. Milton, Souza. Maria Adélia A. de, Silveira. Maria Laura. **Território – Globalização e fragmentação, capítulo que trata das Geografias da desigualdade: Globalização e fragmentação**, páginas 21 a 28, versão online, disponível em: <http://geocrocetti.com/msantos/Territorio.pdf> Acesso em: 13 de ago. de 2019.

<http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/art03.htm> , acesso em: 12 de jun. de 2019. Revista Eletrônica Nas redes da Educação. Artigo visa delinear o cenário das cidades num futuro próximo e sistematizar algumas propostas de encaminhamento de seus problemas via a participação da sociedade civil.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>, acesso em: 14 de ago. de 2019.

Livro de Estudos & Pesquisas Informações Geográficas número 11, Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação (arquivos em formato PDF) págs. 10 a 16. Neste, o IBGE considera que a relação entre os espaços urbanos e rurais deve também refletir as ligações urbano-rurais, que podem ser representadas pelos fluxos de bens, pessoas, recursos naturais, capital, trabalho, serviços, informação e tecnologia, conectando zonas rurais, periurbanas e urbanas. Essas conexões são complementares e sinérgicas e impactam na configuração espacial brasileira.

<https://jornal.usp.br/universidade/rede-interdisciplinar-vai-discutir-os-desafios-das-grandes-cidades/> Acesso em: 12 de jun. de 2019. Jornal da USP. Rede interdisciplinar vai discutir os desafios das grandes cidades. Programa USP Cidades Globais objetiva articular grupos de pesquisa da Universidade e colaboradores externos para pensar a vida nas regiões metropolitanas.

TEMA 7: O TERROR E A GUERRA

A guerra sempre esteve presente na História da humanidade como fator transformador da sociedade e da geopolítica. Associada ao uso da força militar, a guerra provocou a ascensão ou queda de grupos, impérios e civilizações; a derrota ou o sucesso dependiam da organização, preparação militar e do poder bélico dos exércitos. As guerras ao longo da História transformaram a sociedade no que ela é hoje. No século XXI, o processo de Globalização tornou evidente a assimetria entre as pessoas e nações. As disputas políticas, econômicas e energéticas elevaram o nível das injustiças e do ódio entre indivíduos, grupos e nações, levando a confrontos e a atos violentos. Além das guerras convencionais, terrorismo e guerrilhas, temos as guerras comerciais e de informação, que geram desestabilização, controle e domínio de uma determinada área de produção ou territorial, determinando a dinâmica geopolítica mundial, daí a importância de estudar estes fenômenos.

SENSIBILIZAÇÃO

Para sensibilizar os estudantes em relação ao tema, a proposta será o trabalho com a leitura de videoclipe. Para isso, sugerimos o clipe da música "Do the Evolution" do Pearl Jam, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aDaOgu2CQtl>, acesso em: 14 ago. 2019. Esse videoclipe está repleto de eventos que se repetem ao longo da história, observando como a guerra sempre esteve presente na História da humanidade como fator de transformação para a sociedade e para a geopolítica. Esclarecemos que a banda Pearl Jam foi uma das mais populares e influentes da década de 1990. Para saber mais consulte nossa sugestão de contextualização.

Como encaminhamento, recomendamos que você, professor(a), apresente o contexto de produção da obra antes da exibição do clipe.

Após os estudantes assistirem ao clipe, estimule-os a responder às seguintes questões: 1) *A civilização moderna e a organização da vida em sociedade, de fato, coloca o ser humano como a espécie mais evoluída do planeta?* 2) *Na sua percepção, em qual momento do vídeo isso é demonstrado?* Oriente-os para responderem "sim" ou "não" para a 1ª questão e, de acordo com a percepção de cada um, indique algum trecho do vídeo para justificar a resposta da 2ª questão. Por meio dessa atividade, observe se os estudantes foram capazes de reconhecerem as situações de intolerância política, religiosa, de gênero e as formas de preconceito num mundo fragmentado, ou seja, que apontem os tipos de violência em diferentes contextos históricos. Durante sua mediação, acrescente outras indagações, por exemplo: O que são atos terroristas? Como eles afetam a vida das pessoas e/ou países envolvidos? Instigue-os a opinar sobre as possíveis causas para atos terroristas até a eclosão de uma guerra. Apresente-lhes também a definição de terrorismo dada pela ONU:

Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos para fins políticos são injustificáveis em qualquer circunstância, independentemente das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza que possam ser invocadas para justificá-los. Disponível em <https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo/> (acesso em 27 abr. 2019).

Informe-lhes que o Brasil no contexto internacional, tradicionalmente, é reconhecido como um país pacífico nas relações estabelecidas com as demais nações. Estimule-os a contribuir com a seguinte reflexão: ao compararmos a definição da ONU para o terrorismo e os noticiários nacionais, qual sua percepção sobre a ideia de um Brasil pacífico?

CONTEXTUALIZAÇÃO

No momento da sensibilização, explicita à turma a importância de estudar o tema. Compartilhe com os estudantes pontos essenciais dos recursos de apoio a serem utilizados nesta etapa como, por exemplo, videoclipe. Busque explorar o título e a biografia da banda Pearl Jam de forma que possibilitem aos jovens fazerem antecipações sobre o tema ao reconhecerem e relacionarem as marcas artísticas do grupo voltadas para as críticas sociais, políticas, econômicas e, ainda, o protagonismo da banda em prol de causas humanitárias e a combinação entre o ativismo político-planetário e atitudes empresariais adotadas pelos músicos.

Para apoiá-lo no planejamento da atividade, sugerimos algumas questões que o ajudarão na retomada do processo histórico relacionado ao tema, bem como realizar o levantamento de conhecimentos prévios e aproximá-los dos estudantes. Reiteramos que você, professor(a), conduza a mediação, explorando os aspectos do videoclipe relacionados à história da guerra sempre presente na história da humanidade e como o uso da força e da guerra foram responsáveis pela ascensão ou queda de grupos, impérios e civilizações, também os fatores de transformações da sociedade e da geopolítica. A animação da música “Do The Evolution” é uma das mais pesadas de toda a carreira da banda, e fala de como o ser humano tem se comportado como um animal predador por toda a história. O vídeo por si só permite imaginar a letra da música, portanto, não será necessária a análise da letra da canção.

Recomendamos que você, professor(a), em sua mediação pontue alguns aspectos das guerras do século XX, refletindo sobre como a informação e a tecnologia possibilitaram o surgimento de guerras que se valeram do uso de telégrafos, aviões, bomba atômica e que, inclusive, nos permitiram testemunhá-las como se fossem civilizados espetáculos televisivos. Para auxiliar seu planejamento didático, indicamos a leitura do artigo As origens do terrorismo na História, que apresenta uma linha do tempo com a síntese histórica sobre o uso do terror no mundo (disponível em: <https://www.terra.com.br/amp/noticias/educacao/historia/as-origens-do-terrorismo-na--historia,a3d842ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> , acesso em: 16 ago. 2019) e que ouça a coluna Globalização e Cidadania, do Professor Pedro Dalari, na rádio USP: A humanidade que pisou na Lua. Para o colunista, a chegada do homem à Lua, mais do que uma vitória americana, foi uma vitória da humanidade e dos direitos humanos (disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-humanidade-que-pisou-na-lua/>, acesso em: 16 ago. 2019).

Já no século XXI, o processo de Globalização tornou evidente a assimetria entre as pessoas e nações. As disputas políticas, econômicas e energéticas elevaram o nível das injustiças e do ódio entre indivíduos, grupos e nações, levando a confrontos e a atos violentos. Neste momento você, professor(a), poderá explorar o significado de terrorismo como sendo: o uso de violência, física ou psicológica, perpetrada por indivíduo(s) ou grupo(s) contra outros indivíduo(s), grupo(s) instituição(ões) ou nação(ões), por motivações políticas, econômicas, ambientais e étnicas com a intenção de levar pânico ou medo como forma de alcançar seus objetivos. É importante ajudar os estudantes a compreenderem que os fins não justificam os meios, portanto, essa forma de

violência precisa ser combatida. Para ajudá-lo na organização de seu planejamento, sugerimos que você, professor(a), consulte alguns textos:

- 1) A guerra não está mais nos campos de batalha. Para Paulo Saldiva, a guerra migrou dos “fronts” de batalha para o meio urbano, disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-guerra-nao-esta-mais-nos-campos-de-batalha/>, acesso em 16 ago. 2019;
- 2) *Criptografia: de arma de guerra a pilar da sociedade moderna*, disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/criptografia-de-arma-de-guerra-a-pilar-da-sociedade-moderna/>, acesso em: 16 ago. 2019.

Sugerimos alguns textos que foram elaborados especialmente para o SP Faz Escola para apoiar o desenvolvimento da atividade de leitura a ser mediada por você, professor(a), por meio de estratégia de leitura.

TEXTO 1

Segurança Global nos anos 90, o fim da Guerra Fria, levou a um novo ambiente de segurança global, marcado pelo maior foco nas guerras internas do que nas guerras entre Estados.

No início do século XXI surgiram novas ameaças globais. Em 1994, a Assembleia Geral adotou a Declaração de Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional. Em 1996, na Declaração para Complementar a Declaração de 1994, a Assembleia condenou todos os atos e práticas de terrorismo como criminais e injustificáveis, em qualquer lugar e por qualquer pessoa que os cometer. A Assembleia também advertiu os países a tomar medidas nos âmbitos nacional e internacional para eliminar o terrorismo.

O termo terrorismo se refere ao modo de impor à vontade pelo uso sistemático do terror, e, ainda, o emprego sistemático da violência para fins políticos. Esta prática refere-se a atentados e destruições por grupos cujo objetivo é a desorganização da sociedade existente e a tomada do poder. São atos criminosos, pretendidos ou calculados, para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos, para fins políticos. São injustificáveis em qualquer circunstância, independentemente das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza que possam ser invocadas para justificá-los. Texto adaptado especialmente para o São Paulo faz Escola.

Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo/>, acesso em: 20 de maio de 2019.

TEXTO 2

Estudo de especialista da ONU descarta vínculo entre fluxo de refugiados e terrorismo.

Para Ben Emmerson (relator especial das Nações Unidas sobre o terrorismo e os direitos humanos): “Estamos aqui hoje para corrigir a percepção errada de que o direito internacional dos refugiados é um obstáculo quando se trata de abordar questões de segurança”, “Na verdade, interessa a todos proteger os refugiados e lhes dar a oportunidade de criar um futuro melhor para si e suas famílias. É também a coisa certa a fazer.”

Fonte: Nações Unidas – Brasil. Disponível em : <https://nacoesunidas.org/estudo-de-especialista-da-onu-descarta-vinculo-entre-fluxo-de-refugiados-e-terrorismo/> Acesso em: 30 de maio de 2019.

TEXTO 3**A Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Estratégia Global contra o Terrorismo em 8 de setembro de 2006.**

A estratégia é um instrumento global único para melhorar os esforços nacionais, regionais e internacionais para combater o terrorismo. Por meio de sua adoção, todos os Estados Membros acordaram pela primeira vez a fazerem uma abordagem estratégica e operacional comum para combater o terrorismo, não apenas enviando uma mensagem clara de que o terrorismo é inaceitável em todas as suas formas e manifestações, mas também resolvendo adotar medidas práticas individuais e coletivas. A Estratégia Global das Nações Unidas contra o Terrorismo, sob a forma de uma resolução e do Plano de Ação anexo, desenvolve-se em torno de quatro pilares.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz Escola. Fonte: Nações Unidas-Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo/> Acesso em: 20 de maio de 2019.

Para ajudar no aprofundamento e a circulação de informações, proponha aos estudantes que, distribuídos em duplas ou trios, façam uma pesquisa sobre as diferentes formas de terrorismo presentes na prática da violência, tais como: a doméstica (contra a mulher, criança, idoso, animais etc.), institucional (abuso de autoridade, censura, imposição da ideologia da elite sobre a classe popular, manipulação da informação, etc.), sanções econômicas (bloqueio econômico, interferência dos grandes conglomerados na economia mundial), nas relações de posse e uso da terra e na preservação ambiental (grilagem de terras, trabalho análogo à escravidão, invasão de terras indígenas, pressão do agronegócio sobre o pequeno produtor, etc.).

Ela ajudará no desenvolvimento do próximo tema, a *Globalização do Crime*.

Sugestão de links de atos violentos que foram notícia:

1. Terrorismo interno, disponível em: <https://www.terra.com.br/amp/noticias/mundo/atirador-abrefogo-em-sinanoga-na-california,084f7ae2cd0a3ab6ce10aff4128f48dbac9clagh.html> Acesso em: 14 ago. 2019.
2. Terrorismo Econômico Internacional, disponível em: <https://istoe.com.br/entram-em-vigor-sancoes-americanas-contr-o-petroleo-venezuelano/> Acesso em: 14 ago. 2019.
3. Terrorismo Empresarial. Hydro ameaça fechar a produção de bauxita em resposta ao embargo judicial em Barcarena, disponível em: <https://amazoniareal.com.br/hydro--ameaca-fechar-producao-de-bauxita-em-resposta-ao-embargo-judicial-em-barcarena/> Acesso em: 14 ago. 2019.
4. Terrorismo Ambiental. Terrorismo ambiental e dívida ecológica, disponível em: http://www.cadtm.org/spip.php?page=imprimer&id_article=12618 Acesso em 14 ago. 2019.

METODOLOGIAS

O uso do videoclipe com a animação da música “Do the evolution” objetiva ajudar você, professor(a), a organizar um levantamento de conhecimentos prévios, ao mesmo tempo realizar a recuperação contínua. Sendo assim, reiteramos as orientações sugeridas nos temas anteriores

para o trabalho com vídeos, atentando para organização dos recursos e a estratégia de mediação necessárias à aprendizagem dos estudantes.

Para a atividade de leitura, recomendamos explorar a compreensão dos textos através de estratégia de leitura. Sugerimos, por exemplo, que antes de iniciar a leitura do Texto 1 para a turma estimule os estudantes a pensar sobre o título e como este sugere ou deixa transparecer sobre o que será tratado no texto. Detenha-se em cada parágrafo e questione-os. A intenção é ajudá-los a identificar e apontar o trecho do texto que fornecerá sustentação ao argumento apresentado em suas respostas.

Propomos que a estratégia de leitura seja aplicada em cada um dos textos sugeridos no Caderno do Aluno SP Faz Escola e reproduzido no item contextualização, bem como para qualquer outro que venha a ser apresentado à turma. O que se pretende neste tema é que os estudantes compreendam que além das guerras convencionais, os atos terroristas e as guerrilhas, temos as guerras comerciais e de informação, que geram desestabilização, controle e domínio de uma determinada área de produção ou territorial, determinando a dinâmica da geopolítica mundial. E, ainda, como numa vasta diversidade de informações, as ideias se propagam e fluem aceleradamente quase que em tempo real, circulando através de noticiários da TV, rádio, jornais, revistas, internet, entre outros e o impacto da globalização dessas ideias.

Para realização da atividade de pesquisa, sugerimos o agrupamento dos estudantes em duplas ou trios produtivos ou colaborativos e em sala de aula invertida (sala de aula + sala de informática). Para apoiar sua decisão quanto aos agrupamentos, indicamos a você, professor(a), que leia o documento CEFAl: *A organização dos alunos para as situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula*. Disponível em: [http:// www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/183/repositorios/biblioteca/Agrupamentos%20produtivos.pdf](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/183/repositorios/biblioteca/Agrupamentos%20produtivos.pdf) Acesso em 12 ago. 2019. Caso não seja possível o uso da metodologia de sala invertida, recomendamos que indique outros recursos, como acesso pelo celular, livros didáticos, jornais ou revistas. Neste momento você, professor(a), poderá orientar os estudantes para que selecionem um dos temas dentre os relacionados a seguir, de forma que todos sejam contemplados. Esclareça que estes buscam abordar as diferentes formas de terrorismo presentes na prática da violência, como a: doméstica (contra a mulher, criança, idoso, animais etc.), institucional (relações trabalhistas, abuso de autoridade, imposição da ideologia da elite sobre a classe popular, manipulação da informação e censura), sanções econômicas (bloqueio econômico, interferência dos grandes conglomerados na economia mundial), nas relações de posse e uso da terra e na preservação ambiental (grilagem de terras, trabalho análogo à escravidão, invasão de terras indígenas, pressão do agronegócio sobre o pequeno produtor etc.).

Oriente-os sobre quais elementos deverão pesquisar, ou seja, identificar a denominação do(s) responsável(is) pelo ato criminoso, a motivação (causas da violência), alvo (indivíduo, grupo, nação), área de territorial afetada (estabelecimento, cidade, país) e o nível de violência (consequências do ato). Solicite para que os grupos se posicionem, a partir de uma reflexão crítica, até que ponto os *fins justificam os meios*. A partir dos dados pesquisados, solicite aos grupos que produzam um artigo de opinião sobre até que ponto os *fins justificam os meios*.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A atividade sensibilização traz elementos que o(a) ajudarão a retomar os aspectos históricos da temática, no sentido de sensibilizar os estudantes na compreensão do cenário atual e para a importância de estudos sobre o tema. Recomendamos que revise o Tema 2 do Guia de Transição do 2º bimestre, que orienta sobre o processo de avaliação e então observe quais são as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, na medida em que acontece a sua mediação. Sugerimos que organize, na lousa, uma linha do tempo com as contribuições dos jovens.

Além dos textos, indicamos a organização de um Quiz sobre o tema “Diferentes tipos de terrorismo”.

SAIBA MAIS

1. Como sugestão, veja a reportagem da ONU que fala sobre a ampliação e arrecadação da Banda U2 no combate a fome na África: <https://unicrio.org.br/lider-da-banda-u2-bono-vox-quer-ampliar-arrecadacao-para-combater-epidemia-de-fome-no-chifre-da-africa/> Acesso em: 16 de ago. de 2019.

2. **Simulador de pegada de carbono.** MITIGAÇÃO DE CARBONO. Desde 2003, o Pearl Jam calcula as toneladas métricas de dióxido de carbono geradas pelas turnês mundiais da banda. Esses cálculos são baseados em voos de banda e tripulação e estadias em hotéis, quilometragem de caminhão, quilometragem de ônibus, peso de envio (milhas / modo de transporte) e o número de fãs que participam de cada show. Com base nesse cálculo, a banda aloca uma parte dos lucros da turnê para investir em projetos ambientais que servem para compensar ou mitigar o dióxido de carbono que foi lançado na atmosfera em excursões. Disponível em <https://forterra.org/carbon-calculator-businesses> Acesso em 16 ago. 2019.

Globalização e Cidadania, por Pedro Dalari, disponível em <https://jornal.usp.br/radio-usp/perfis/pedro-dallari/> Acesso em: 16 ago. 2019.

3. **Estrangeiros na metrópole: territórios e fronteiras da alteridade em São Paulo.** Em meados do século XX, a Segunda Guerra mundial provocou a vinda de novos grupos europeus e de outros locais para a capital paulista. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/3-Maura-Pardini.pdf> Acesso em: 16 ago. 2019.

TEMA 8: A GLOBALIZAÇÃO DO CRIME

Neste tema o objetivo é fazer com que o estudante compreenda que o crime e suas formas de agir se globalizaram e exerce no cenário mundial uma das principais forças econômicas e armadas do mundo, utilizando principalmente a internet e as redes sociais, iniciando, assim, uma nova modalidade de delito chamada de cibercrimes. As atividades propostas visam ajudar o estudante a conhecer e reconhecer as inúmeras ameaças relacionadas ao terrorismo que afetam a população de diversos países.

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar este tema, sugerimos a você, professor(a), que faça uma pesquisa rápida com seus estudantes perguntando sobre o tipo de redes sociais que eles mais utilizam, e que tipo de reportagem/ matéria/ celebridades apreciam nas mesmas. Aproveite para registrar as respostas na lousa e juntos construam um gráfico das redes sociais mais utilizadas, resgatando assim habilidades trabalhadas anteriormente. Após contribuírem com a construção da tabela, proponha para a turma que se dividam em pequenos grupos e construam gráficos com os dados obtidos. Recomendamos ainda que sugira à turma uma reflexão sobre a quantidade de tempo que gastam na internet e verifique com eles a qualidade e a finalidade de acesso à internet, logo após, proponha o seguinte desafio: Quem dá as regras de uso da internet ou das redes sociais na sua casa? E no Brasil quem dá as regras para o uso da internet? Quais protocolos regulam o acesso ao tráfego de informações? O que é considerado crime na internet? Após a discussão, peça aos estudantes que registrem num texto dissertativo suas observações acerca do que discutiram.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para o momento da sensibilização, buscamos sugerir a coleta de dados sobre o uso das redes sociais, desejando criar oportunidades de retomar habilidade relacionada ao SAEB D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. No entanto, é importante combinar com a turma como os dados coletados serão tabulados, podendo usar como exemplo a construção de gráficos. A ideia é que você, professor(a), ao mediar a atividade, os conduza a uma reflexão a respeito da quantidade e da qualidade do tempo que permanecem acessando à internet. Este talvez seja um momento sensível para os estudantes, então sugerimos que procure deixá-los confortáveis com suas contribuições. Busque ajudá-los a refletirem sobre os resultados comparativos e a tendência encontrada.

Sugerimos que você, professor(a), comente com os estudantes que um físico britânico, Tim Berners-Lee, em 1989 propôs a criação do www. Em 12 de março de 2019, comemorou-se as três décadas desde a criação da rede mundial de computadores. Divulgou-se então uma carta, destacando que: “este é o momento para celebrar o quão longe chegamos, mas também uma oportunidade para refletir sobre até onde temos de ir ainda”.

Para contribuir com este momento e, com a organização de seu planejamento, indicamos que acesse:

1. o artigo publicado no Jornal da Associação Nacional de Jornais, relata que o inventor da internet (World Wide Web), durante a conferência Web Summit, em Londres, no dia 05 de novembro de 2018, o cientista britânico de computação, Tim Berners-Lee, em seu discurso lança a campanha “Magna Carta” para salvar a internet de abusos, disponível em: <https://www.anj.org.br/site/leis/73-jornal-anj-online/14260-tim-berners-lee-lanca-campanha-por-um-contrato-com-o-objetivo-de-salvar-a-internet-de-abusos.html> , acesso em: 19 ago. 2019.
2. a Carta do inventor da web Sir Tim Berners-Lee pelos 30 anos de Internet, em que o fundador reflete sobre como a web transformou o mundo e o que é necessário fazer para construir uma web melhor para servir a humanidade, lança campanha usando #Web30 #PelaWeb, disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/03/world-wide-web-completa-30-anos-e-seu-criador-esta-preocupado.html>, acesso em: 19 ago. 2019.
3. o vídeo “Diálogos na USP debate os 30 anos da web”, em que os Professores Elisabeth Saad, da ECA-USP e Gildo Magalhães, do Departamento de História da FFLCH-USP, destacam avanços e apontam os próximos desafios para o bom uso da rede, disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/dialogos-na-usp-debate-os-30-anos-da-web/>, acesso em: 19 ago. 2019. Entre outras reflexões apontadas pelos entrevistados, destacamos duas questões que você, professor(a), poderá apresentar aos estudantes: **O que representa na nossa vida a internet, para o bem e para o mal? Saberíamos, hoje, viver sem a internet?**

Para ajudar os estudantes a compreenderem os princípios, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil, sugerimos que você, professor(a), apresente um excerto da “Lei do Marco Civil da Internet”, em especial os artigos 2º e 3º. Caso os estudantes não conheçam ou não identifiquem a legislação que regulamenta o uso da internet você, professor(a), pode projetar ou reproduzir o excerto sugerido a seguir. Informe-lhes que em 09 de julho de 2019, o Diário Oficial da União, publicou as novas regras trazidas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) que passarão a vigorar em agosto de 2020. Até lá, as empresas precisam se adaptar a uma realidade inédita para o uso de informações privadas dos usuários de internet, que serão beneficiados pelas medidas. Para conhecer alguns pontos principais das mudanças, acesse o artigo “Lei brasileira muda para proteger seus dados na Internet”, disponível em; <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/07/lei-brasileira-muda-para-protger-seus-dados-na-internet.ghtml> Acesso em: 19 ago. 2019.

LEI Nº 12.965, DE 23 DE ABRIL DE 2014

Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil [...]

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

[...]

Art. 2º A disciplina do uso da internet no Brasil tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão, bem como:

- I. o reconhecimento da escala mundial da rede;
- II. os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais;
- III. pluralidade e a diversidade; IV a abertura e a colaboração;
- IV. a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e

V. a finalidade social da rede.

Art. 3º A disciplina do uso da internet no Brasil tem os seguintes princípios:

garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal;

I. proteção da privacidade;

II. proteção dos dados pessoais, na forma da lei; IV preservação e garantia da neutralidade de rede;

III. preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede, por meio de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e pelo estímulo ao uso de boas práticas;

IV. responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades, nos termos da lei; VII preservação da natureza participativa da rede;

V. liberdade dos modelos de negócios promovidos na internet, desde que não conflitem com os demais princípios estabelecidos nesta Lei.

Parágrafo único. Os princípios expressos nesta Lei não excluem outros previstos no ordenamento jurídico pátrio relacionados à matéria ou nos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.

[...]

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 18 ago. 2019.

Sugerimos textos elaborados especialmente para o SP Faz Escola no sentido de apoiar o desenvolvimento da atividade de leitura. Recomende aos estudantes que leiam aplicando os procedimentos de estudos, ou seja, durante a leitura fazer anotações no texto, grifar as informações mais relevantes para responder ao que foi perguntado antes do início da leitura do texto e organizar as informações coletadas no texto em forma de resumo, tópicos ou esquema.

A GLOBALIZAÇÃO DO CRIME

A Globalização é um processo que está presente na cultura, na moda, nas ideias e na comunicação, operando por uma economia digital sem fronteiras, ou seja, vem se intensificando devido ao desenvolvimento tecnológico, influenciando a formação de áreas de livre comércio e de blocos econômicos, contribuindo com a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros, podemos dizer também a “Globalização do crime”. A globalização trouxe inúmeras vantagens e desvantagens, mas também novos desafios para o mundo. O roubo, a prostituição, o tráfico de pessoas, a lavagem de dinheiro, a ampliação das facções criminosas, as ações terroristas, ao abrir os noticiários percebemos que o crime só cresce e ganha novas modalidades, se expande com a ajuda da tecnologia tomando outras proporções. O tráfico de pessoas para o trabalho escravo e de exploração sexual, a venda de órgãos e/ou sacrifícios contextualizados em determinados rituais receberam grandes dimensões com a facilidade da movimentação de pessoas promovida pelas novas tecnologias. Jamais houve tantas pessoas habitando fora de seu país de origem como atualmente. As vítimas do tráfico são cada vez mais diversificadas, entretanto mulheres, adolescentes e crianças são geralmente os grupos mais vulneráveis e mais atingidos. O tráfico de drogas é um dos crimes que mais se adaptaram ao processo de globalização, pois suas atividades foram favorecidas pelo uso das tecnologias, somado ao trânsito migratório de

indivíduos experientes no mercado de drogas ou a outro tipo de atividades ilícitas que acabam viajando pelo mundo e transportando seus “conhecimentos” por onde passa, expandindo a produção de acordo com o mercado consumidor. Se houver quem consuma, haverá quem forneça. O crime organizado se constituiu e as atividades ilícitas deixaram de conhecer barreiras e ultrapassaram as fronteiras geográficas. A revolução tecnológica dos meios de transporte e de informação permitiu o fluxo de ideias, pessoas e serviços entre os países, contribuindo inclusive para a expansão das atividades criminosas pelo mundo. Esses crimes podem estar relacionados desde o roubo de um simples código de um ingresso até as criptomoedas. “Deep web” em tradução livre, também denominada internet profunda, composta por diversas redes conhecidas como TOR, onde os usuários acessam conteúdos anônimos ou ilegais da internet, associados ao tráfico de drogas, pornografia infantil, etc. Infecção Ransomware, vírus disparado por um tipo de código malicioso usando criptografia que torna inacessível dados armazenados em equipamentos eletrônicos, e o transmissor exige pagamento, via bitcoins, como resgate (ransom) para restabelecer o acesso ao usuário. Portanto a Revolução Técnico-científico-informacional trouxe avanços ao sistema capitalista e ao processo de globalização, ultrapassando fronteiras e ampliando os horizontes de ação, inclusive do crime.

Fontes: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/blog/altieres-rohr/post/2019/03/14/deep-web-entenda-o-que-e-e-os-riscos.ghtml> Acesso em: 12 de jun. de 2019. <https://cartilha.cert.br/ransomware/> Acesso em: 12 de jun. de 2019. Elaborado especialmente para São Paulo Faz Escola.

Como aprofundamento e circulação de informação sobre o tema, sugerimos alguns temas ou notícias que poderão ser explorados pelos estudantes, como:

1. **Phishing:** conheça o golpe que causa 90% dos roubos na internet. Cibercriminosos roubam dados pessoais e financeiros em massa usando e-mails falsos; saiba como se proteger, disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/07/phishing--conheca-o-golpe-que-causa-90percent-dos-roubos-na-internet.ghtml> Acesso em: 19 ago. 2019.
2. **Fake News:** *Como identificar fake news?* Oito sites para checar se notícia é verdadeira. Agências, iniciativas jornalísticas e ferramentas inteligentes ajudam a checar se uma notícia que circula no WhatsApp ou redes sociais é verdadeira, disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/como-identificar-fake-news-oito-sites-para-quecar-se-noticia-e-verdadeira.ghtml> Acesso em 19 ago. 2019.
3. **Cyberbullying:** *Instagram lança guia para evitar que adolescentes corram perigo no app.* Com o crescimento da adesão de crianças e adolescentes à plataforma, a rede social quer garantir um ambiente seguro para os nativos digitais, disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/09/instagram-lanca-guia-para-evitar--que-adolescentes-corram-perigo-no-app.ghtml> Acesso em 19 ago. 2019.
4. **Deep web e Dark Web:** é o nome que se dá a parte da Internet que é intencionalmente escondida dos sites de busca, ou seja, não pode ser acessada através de mecanismos de busca como google etc. É preciso usar algumas ferramentas para realizar a busca, na deep web nada é indexado, não se digita um endereço com o “ponto com” e se encontra o que quer. É como se uma parte oculta da internet não existisse para os navegadores comuns. Para saber um pouco mais veja: <https://www.youtube.com/watch?v=NmPQHnm52DU> Acesso em 20 de ago. de 2019. Veja também: <https://www.tecmundo.com.br/internet/128029-diferenca-entre-dark-web-deep-web.htm> Acesso em 20 de ago. de 2019.

5. **Hackers:** É uma palavra em inglês do âmbito da informática que indica uma pessoa que tem interesse e um bom conhecimento nessa área, sendo capaz de fazer uma modificação em qualquer sistema informatizado. Em inglês, a palavra hack é um verbo que significa cortar alguma coisa de forma irregular ou grosseira. Saiba o que é em [https:// www.infoescola.com/informatica/hackers-e-crackers/](https://www.infoescola.com/informatica/hackers-e-crackers/)

METODOLOGIAS

Para a sugestão de coleta de dados sobre o uso das redes sociais você, professor(a), poderá combinar com a turma como os dados serão coletados através de uma tabela e tabulados com apresentação em gráficos. A ideia é conduzi-los na atividade de forma que reflitam sobre a quantidade e a qualidade do tempo e do acesso à internet. Este talvez seja um momento sensível para os estudantes, então sugerimos que procure interagir de forma a deixá-los confortáveis com suas contribuições. A seguir oferecemos uma sugestão de sistematização.

Coleta de dados sobre o uso das Redes sociais da 3ª série Turma				
Idade	Rede social de Maior preferência	Tempo de permanência	Tipo de participação	Informação(ões) buscadas

Após sistematizar as informações com os(as) estudantes e saber como utilizam as redes sociais, aproveite para retomar a habilidade relacionada ao SAEB D35 Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. Sugira que façam gráficos apresentando o perfil de uso das redes sociais da turma.

Para elaborar o gráfico, pergunte aos estudantes quais representações gráficas eles conhecem, anote as respostas no quadro e peça que eles falem como seria cada um, depois, junto com a turma, escolha um ou mais modelos de gráficos para ilustrar as informações obtidas na tabela respondida pelos estudantes. O propósito desta atividade é relembrar e relacionar a representação de acordo com a tabela.

Após a elaboração do gráfico, peça aos estudantes que realizem a pesquisa sugerida no Caderno do Aluno, buscando reportagens ou as fontes indicadas por você, professor(a), apontando quais os fatores responsáveis pela ampliação das redes criminosas globais e suas diferentes formas de atuação a partir dos usos das tecnologias e da expansão da globalização.

Sugerimos que você, professor(a) combine com a turma o cronograma de apresentação e os critérios de avaliação. Nesse momento, ressaltamos a importância da utilização de

metodologias ativas e sugerimos, como última atividade, que proponha aos estudantes a construção de *Lapbooks*.

Os *lapbooks* são pastas ou fichários com recortes, desenhos, mini-livros e dobraduras feitas com papéis coloridos que tem o objetivo de ajudar o estudante a compreender o conteúdo. Ao construir o *lapbook*, os estudantes organizam o conhecimento sobre o assunto que estão pesquisando. Eles podem ser de qualquer tamanho ou formato, criados no computador ou a mão, as possibilidades são inúmeras, sendo assim, combine com sua turma como será a apresentação do *lapbook* com os resultados da pesquisa. No Saiba Mais, sugerimos alguns sites de consulta para saber o que é um *lapbook*.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Para organização dos gráficos propomos que você, professor(a), organize a turma em pequenos grupos e oriente-os na construção de gráficos com os dados. Sugerimos que você sinta à vontade para escolher o melhor recurso de apoio, de acordo com as condições de sua escola e adequados para sua turma, assim como exemplificar ou deixar que discutam entre si qual a melhor forma de arranjo dos dados.

Na construção do *lapbook* combine com os estudantes as etapas de avaliação, lembrando que esta atividade proporciona também um momento de recuperação, pois a medida que os estudantes vão construindo o *lapbook* constrói-se também uma aprendizagem significativa que sintetiza o que o estudante aprendeu sobre o assunto, permitindo que o mesmo use sua criatividade ao criar a síntese de sua pesquisa, tornando assim uma pasta/portfólio pronto para estudos futuros.

SAIBA MAIS

1. **Combates à xenofobia, ao racismo e à intolerância.** Disponível em: <http://jornal.usp.br/wp-content/uploads/1-Paulo-Daniel-Farah.pdf> Acesso em: 16 ago. 2019.
2. **Como o 08 de março mudou a ciência. Eva Alterman Blay é Professora Emérita da USP e coordenadora do Escritório USP Mulheres.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/como-o-8-de-marco-mudou-a-ciencia/> Acesso em: 16 ago. 2019.
3. **Cientistas da USP investigam a polarização política no meio digital brasileiro.** Grupo de pesquisa da EACH produz banco de dados sobre publicações em redes sociais, reportagens e manifestações. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/cientistas-da-usp-investigam-a-polarizacao-politica-no-brasil/> Acesso em: 16 ago. 2109.
4. **Lapbook:** ótimo recurso visual para o aprendizado. Com um *lapbook* o estudante pode organizar o seu conhecimento sobre determinado assunto ou sobre algum projeto que esteja desenvolvendo. Disponível em: <https://policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarbacena/11102018113015729.pdf>. Acesso em 01 de set. de 2021.
5. Vídeo que apresenta como são construídos os *lapbooks* em uma escola e como eles auxiliam a aprendizagem: <https://www.youtube.com/watch?v=TXwO1dLO0mQ> Acesso em: 21 de ago. de 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DURAND, Marie-Françoise et. al. **Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo**. Tradução de Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova desordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**Redes geográficas**"; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/redes-geograficas.htm>. Acesso em: 28 de agosto de 2019.

SANTOS, Milton. A revolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas. Terra Livre, 1991, n. 9.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO

Caro(a) Professor(a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula, com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir da relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que, com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora*, os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Essa versão é ampliada em comparação ao Caderno do Estudante, trazendo atividades com textos e imagens complementares.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos(das) estudantes constam nesse *Guia*, assim como os comentários, sugestões e orientações de como desenvolvê-las.

Bom trabalho!

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO – 3º BIMESTRE

3º BIMESTRE	3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
	CONTEÚDOS
	<p>O mundo pós-Segunda Guerra e a Guerra Fria Movimentos sociais e políticos na América Latina e no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revolução Cubana • Movimento operário no Brasil <p>Golpes militares no Brasil e na América Latina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tortura e direitos humanos
	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, a partir de textos de natureza diversa, as principais características do período da Guerra Fria. • Estabelecer relações entre a Guerra Fria e os golpes militares na América Latina. • Reconhecer a importância dos movimentos coletivos e de resistência para as conquistas sociais e a preservação dos direitos dos cidadãos ao longo da história. • Analisar o processo histórico da formação das instituições políticas brasileiras. • Identificar as principais características do Estado brasileiro em diferentes períodos da República. • Reconhecer as principais características dos governos populistas no Brasil. • Caracterizar os governos militares instalados no Brasil a partir de 1964, considerando especialmente a supressão das liberdades e a repressão à oposição. • Reconhecer os principais movimentos rurais e urbanos de contestação aos sistemas político-econômicos ao longo da história. • Reconhecer que o processo histórico não decorre apenas da ação dos chamados grandes personagens.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

O MUNDO PÓS-SEGUNDA GUERRA E A GUERRA FRIA

ATIVIDADE 1

Professor(a), nesta atividade inicial, os(as) estudantes devem analisar o contexto de polarização mundial, ocorrido sob influência dos Estados Unidos da América e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, entre 1947 e 1990. Os(as) estudantes devem compreender que nesse período havia uma disputa ideológica entre os países, resultando em influências e apoio financeiro e militar em todo o mundo, tanto por parte do bloco socialista quanto do capitalista. Desse modo, os estudantes poderão analisar que, apesar de o termo Guerra Fria tratar dessa polarização, ela não significou o confronto militar direto entre EUA e URSS, mas essas potências patrocinaram confrontos em outros territórios, como no Vietnã, na Coreia e em Cuba, bem como a violência das ditaduras militares latino-americanas.

1.1 Observe a imagem e realize a leitura do texto para realizar a atividade proposta.



Imagem 1

Is this tomorrow: America under communism! ("Este é o amanhã: a América sob o comunismo!"). Capa da HQ, editora Guilda Catecética, Minnesota, EUA, 1947. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Is_this_tomorrow.jpg. Acesso em: 14 fev. 2020.

Texto 1 - Guerra Fria

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, dois blocos políticos se formaram, gerando um período de tensão permanente, a denominada "Guerra Fria". De um lado uma potência capitalista: os Estados Unidos da América (EUA) do outro lado, uma potência socialista: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). As duas potências exerceram influências em várias partes do mundo, além de uma disputa armamentista que contava com tecnologias nucleares que, se acionadas, poderiam trazer sérias consequências a todo o planeta.

Nesse contexto, os EUA sob a influência da Doutrina Truman que visava controlar o avanço do comunismo, lançaram o Plano Marshall (para recuperação e reconstrução pós-guerra aos países do bloco capitalista) e aliança militar OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). A URSS, por sua vez, lançou a COMECON (Conselho para a Assistência Econômica Mútua), a COMINFORM (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas e Operários) e a aliança militar do Pacto de Varsóvia. Nesse período houve o patrocínio de movimentos em todo o mundo tanto por parte do bloco socialista quanto do capitalista.

Fonte: Elaborado especialmente para o SP Faz Escola.

- a) Explique qual a mensagem difundida pelo cartaz? Por que ela é uma propaganda? Justifique.

Professor(a), nesse item é importante que os(as) estudantes leiam o texto, observem a imagem e a identifiquem como uma propaganda ideológica que denuncia o perigo comunista. Enfatize que, para os EUA, o aumento do número de nações comunistas era um risco à democracia e à livre iniciativa econômica. Em contrapartida, na visão dos governos pertencentes ao bloco da URSS, o aumento de nações que consolidassem o capitalismo como seu sistema econômico punha em risco os ideais de igualdade econômica entre as pessoas e de fim da exploração dos trabalhadores por aqueles que detinham a propriedade privada.

Assim, espera-se que o(a) estudante, ao observar a imagem, identifique elementos da mensagem difundida e, principalmente, observe que se trata de uma propaganda (podem relacionar com os temas já estudados no volume 1), modalidade já utilizada bem antes da Guerra Fria. Considerando o comunismo um dano à nação, o cartaz tem o intuito de passar uma mensagem de forte impacto e apelo, no caso em questão, do perigo de o comunismo invadir, tomar conta da América e instaurar um período de terror, onde supostamente os valores da sociedade norte-americana estariam ameaçados.

- b) Relacione a imagem com a afirmação do sociólogo Raymond Aron: *“a Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, e a paz, impossível”*. O que isso significava?

Professor(a), a partir do movimento de leitura proposto no início desta atividade, o(a) estudante terá percebido que o termo “Guerra Fria” se refere a um estado de tensão que ocorreu entre as nações economicamente mais influentes da época: Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Assim, apesar de não ter havido um confronto direto, as nações patrocinaram conflitos regionais, onde possuíam influência. Por isso, a frase do sociólogo Raymond Aron afirma que, apesar da guerra improvável (não houve conflito direto entre as potências), não foi, contudo, um período de paz, pois ocorreram conflitos em todos os continentes, além da polarização acirrada de ideologias pautadas na dicotomia capitalismo *versus* socialismo.

- c) Os EUA com o intuito de afastar o que chamavam de perigo comunista, utilizaram-se de linguagens acessíveis, como por exemplo, músicas, jogos eletrônicos, filmes, quadrinhos, desenhos animados, conforme o cartaz exposto acima. Explique por que era tão importante para os EUA divulgar essa ideia.

Nesse item, os(as) estudantes devem reconhecer que tanto EUA como URSS valeram-se de técnicas de convencimento por meio de músicas, filmes, quadrinhos, dentre outras formas de linguagem acessíveis. Se, para os EUA, havia o perigo comunista, para a URSS havia o perigo capitalista. Nesse contexto de guerra ideológica, era de fundamental importância manter suas zonas de influência.

- d) Pesquise se a URSS utilizava os mesmos recursos de propaganda. Você pode pesquisar no blog **Ensinar História**. Joelza Ester Domingues. Propaganda ideológica da Guerra Fria em cartazes da época. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Professor(a), solicite aos estudantes que acessem o *link* sugerido, ou organize seu plano de aula de maneira que possam ler os textos e observar as imagens sugeridas no *blog*, para que observem outros cartazes de propaganda do período (caso não seja possível em sala de aula, solicite uma pesquisa prévia). Ainda é possível observar algumas dessas imagens nos livros didáticos disponíveis. Assim, ao realizar esta atividade, espera-se que os(as) estudantes apontem que a URSS também se valia dos recursos da propaganda. Nessas, era exposta uma visão de que o capitalismo provocava grandes desigualdades sociais, como a miséria, o desemprego e a fome. Por fim, para ressaltar a superioridade do regime comunista, em propagandas positivas, expunha que o Estado garantia emprego, educação e moradia para o cidadão, apontava que o espírito coletivista da sociedade comunista garantia que a produção industrial e agrícola fosse distribuída de maneira equitativa a todos os cidadãos. Portanto, destacava que a economia comunista era centralmente planejada, ou seja, um sistema econômico no qual a produção é prévia e racionalmente planejada por especialistas, evitando assim crises econômicas, apontadas pelos governantes soviéticos como muito comuns de ocorrerem no sistema capitalista. Já a propaganda capitalista e anticomunista enaltecia as liberdades individuais, as oportunidades de enriquecimento. Denunciava a opressão do Estado comunista, centralizador e que controlava terras, casas, a produção industrial etc.

- e) A partir dos estudos realizados sobre o tema “Guerra Fria”, crie um *slogan* para esse contexto. Justifique.

Professor, esta atividade visa sistematizar o conhecimento construído até então sobre o contexto histórico da Guerra Fria. Para tanto, é preciso salientar aos(às) estudantes que *slogan*, ou frase de efeito, é um recurso de fácil memorização que resume as características de um produto, um serviço ou até mesmo uma pessoa (ver sugestões de *sites* de orientação e/ou produção dos *slogans*).

Analisando os *slogans* produzidos pela turma, é possível observar se houve a sistematização do objeto de conhecimento, bem como a internalização de conceitos importantes, tais como polarização, democracia, comunismo, capitalismo, guerras, propagandas, entre outros, essenciais para a apreensão das habilidades.

✓ **Sugestão aos estudantes:**

LOGASTER. Slogan Generators. Disponível em: <https://www.logaster.com.br/blog/slogan-generators/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Shopify. Como criar um slogan criativo. Disponível em: <https://pt.shopify.com/blog/116759429-como-criar-um-slogan-criativo-gratis-online>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ATIVIDADE 2

2.1. Em seu caderno, crie uma charge que expresse a polarização do período da “Guerra Fria”.

**Imagem das bandeiras da URSS e EUA.**

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/Coldwar.png>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Professor(a), para a realização desta atividade, que visa a compreensão do conceito de polarização, é interessante um diálogo com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, tendo em vista que os(as) estudantes necessitam do conhecimento dos elementos que compõem uma charge. Nesse sentido, é preciso que os(as) estudantes compreendam que a charge é um gênero jornalístico que utiliza a imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo. É uma crítica carregada de ironia e que reflete situações do cotidiano. O termo charge vem do francês *charger*, que significa carga, exagero. Para auxiliar a compreensão do contexto, os(as) estudantes podem assistir ao vídeo sugerido – *Guerra Fria a paz impossível* – em sala de aula, com suas orientações, caso haja recurso disponível.

SAIBA MAIS:

Canva. Crie tirinhas online com o Canva. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/. Acesso em: 14 fev. 2020.

Midi@tividades. Criar caricaturas, charges e tirinhas on-line. Disponível em: <https://midiatividades.wordpress.com/2012/11/23/criar-caricaturas-on-line/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ASSISTA!

Para estudar:

Guerra Fria, a paz impossível (duração: 23'50").
CEEJA Jeanette Martins. Veja o vídeo no QR Code ou no *link*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CqQ7u8pHlw0>. Acesso em: 06 fev. 2020.



ATIVIDADE 3

3.1. Vamos desenvolver uma atividade de Ensino Híbrido? A Rotação por Estações. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) e de um roteiro, vocês devem revezar as atividades sugeridas. Não se esqueçam de utilizar algum tipo de tecnologia.

Tema 1: A divisão da Alemanha e o Muro de Berlim.

Tema 2: A Guerra Fria na América Latina.

Tema 3: A corrida tecnológica, armamentista e espacial.

Tema 4: A China comunista.

Passo a Passo

1. Organizem-se em grupos de 5 ou 6 estudantes por mesa;
2. Cada uma das mesas deve representar uma estação para o rodízio;
3. Cada estação terá o tempo de 10 minutos para realizar a atividade proposta;
4. Cada grupo vai começar a atividade em uma estação diferente e deve circular a partir dela. É preciso que os estudantes resolvam as situações propostas em cada uma das estações;
5. Todos os estudantes devem participar de todas as estações. Em caso de dúvidas, o(a) professor(a) dará orientações durante a atividade;
6. Após a realização da atividade, o grupo deve registrar em seu caderno o desenvolvimento da proposta.

Professor(a), a atividade é uma Estação por Rotação, que visa fazer com os(as) estudantes se aprofundem no objeto de conhecimento “Guerra Fria e seus desdobramentos”. Para tanto atente-se para a orientação de número 4 do passo a passo: *“cada grupo vai começar a atividade em uma estação diferente e deve circular a partir dela. É preciso que os estudantes resolvam as situações propostas em cada uma das estações”*. Elas podem variar desde um roteiro de pesquisa, a escuta de um áudio ou mesmo assistir a um vídeo, a fim de registrar anotações ou responder atividades previamente elaboradas. Para tanto, independentemente de como serão conduzidos os roteiros, se faz necessário que contemplem os temas propostos pelas estações. Assim, ao passar pela estação 1, os estudantes compreenderão que, até 1948, a Alemanha teve sua administração realizada por Estados Unidos, França, Inglaterra e URSS. Em 1949, foram criados dois Estados alemães independentes: a Alemanha Ocidental, que se alinhou aos países de economia capitalista, e a Alemanha Oriental, alinhada à URSS. Quando isso ocorreu, uma questão foi levantada: a cidade de Berlim, que era a capital, ficaria de qual lado da divisão? Mesmo estando situada na parte em que ficou compreendida a Alemanha Oriental, não houve acordo entre as partes, e assim Berlim também foi dividida em duas partes: o lado oriental, socialista, e o lado ocidental, capitalista.

No ano de 1961, a fim de impedir que as pessoas migrassem de um lado para o outro, foi construído um muro, que dividiu a cidade ao meio, por iniciativa da Alemanha oriental e patrocínio da União Soviética. O Muro de Berlim, também intitulado como o “Muro da Vergonha”, se transformou no principal símbolo da Guerra Fria, dividindo completamente a capital ao meio e permanecendo de pé até o dia 10 de maio de 1989.

Ao passar pela estação 2, os estudantes necessitam compreender que, com a derrubada do ditador cubano Fulgêncio Batista, o novo governo liderado por Fidel Castro e Ernesto Che Guevara passou a apoiar movimentos de guerrilha em outros países da América Latina, inclusive aqui no Brasil.

No contexto destes acontecimentos, em 1970, foi eleito no Chile, democraticamente para o cargo de presidente da República, Salvador Allende (1908-1973). Adepto dos ideais socialistas, Allende iniciou seu governo instituindo uma política de distribuição de terras (reforma agrária) e nacionalizou bancos e empresas estrangeiras.

Em represália ao crescimento das ideias socialistas na América Latina, os Estados Unidos enviaram agentes da CIA, que treinaram militares bolivianos. Estes, por sua vez, capturaram e executaram Ernesto Che Guevara, em outubro de 1967. No Chile, o governo norte-americano apoiou o golpe de Estado esquematizado pelo General Augusto Pinochet, em setembro de 1973, derrubando o presidente eleito Salvador Allende.

Na Nicarágua, entre os anos de 1975 e 1978, o governo dos Estados Unidos disponibilizou ajuda militar à ditadura de Anastasio Somoza Debayle (1925-1980), a fim de combater as forças guerrilheiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FLSN), no episódio narrado pelos historiadores como Revolução Sandinista. No entanto, mesmo com todo o aparato fornecido pelos EUA, os Sandinistas venceram e chegaram ao poder em 1979.

Na política externa, a Nicarágua se aproximou de Cuba e da União Soviética, o que arrefeceu ainda mais os ânimos dos Estados Unidos. Assim, em reação, os EUA passaram a financiar grupos guerrilheiros antissandinistas, o que deu início a uma Guerra Civil que só terminou em 1987, com a assinatura de um acordo de paz.

Ao terem contato com a estação 3, os(as) estudantes devem compreender que os investimentos tecnológicos, nucleares e armamentistas eram uma forma que as duas superpotências da época acharam para tentar persuadir as demais nações em meio a esta divisão polarizada. Nesse contexto, os soviéticos deram o pontapé inicial. Em 1957, realizaram o primeiro teste nuclear, lançando um míssil balístico intercontinental, o R7. Naquele momento, as bombas nucleares eram jogadas por aviões bombardeiros. Tendo sucesso no teste, em 4 de outubro do mesmo ano, o artefato foi ferramenta para lançar o primeiro satélite artificial da história, o Sputnik. Um mês depois, lançaram o Sputnik 2, tendo uma passageira a bordo: a cadela Laika – o primeiro ser vivo a passar por essa experiência.

Frente a estas ações, especialistas do mundo inteiro e de diversas áreas do conhecimento externaram opiniões no sentido de que a União Soviética era superior em investimentos tecnológicos com foco no desbravamento do espaço. Em contrapartida, os Estados Unidos reagiram prontamente. Em dezembro de 1957, lançaram seu primeiro míssil balístico intercontinental, o Atlas.

Continuando a disputa no campo espacial, em 12 de abril de 1961, toda a população mundial tomou conhecimento de outro feito soviético: o lançamento da nave Vostok 1, que levou o

segundo ser vivo e agora o primeiro ser humano ao espaço: Yuri Gagarin. Durante o tempo de uma hora e quarenta e oito minutos, ele viajou pela órbita terrestre.

A fim de superar o governo soviético, o governo dos Estados Unidos passou a realizar grandes investimentos para tentar levar seres humanos para a Lua. Em 20 de julho de 1969, lançaram a nave Apollo 11. Nela estavam a bordo os astronautas Neil Armstrong e Buzz Aldrin, que pisaram em solo lunar. No início dos anos 70, ambas as potências investiram na construção de estações espaciais. Surgiram então a Salyut, soviética, e a Skylab, norte-americana. Os investimentos daí em diante passaram a estar concentrados em satélites, sondas, telescópios e ondas espaciais.

Por fim, ao passarem pela estação 4, os(as) estudantes perceberão mudanças que foram provocadas na China, a partir do momento em que o país derrubou da presidência o ditador Chiang Kai-Shek (1887-1975). Assim, é importante que observem que, após 22 anos de Guerra Civil, o partido comunista chinês conseguiu derrubar do poder a ditadura Kai-Shek. Diante dessa investida, Kai-Shek e seus aliados fugiram para ilha de Formosa (atual Taiwan), onde, com o apoio dos EUA, tentaram sem sucesso estabelecer um governo paralelo. Na data de 1º de outubro de 1949, o líder comunista Mao Tsé-Tung (1893-1976) instituiu o início da República Popular da China.

O Partido Comunista Chinês (PCC) assumiu uma China, destruída: pouquíssimas indústrias, produção de alimentos insuficiente, fome generalizada em todo o território. Diante desse quadro desolador, o governo chinês assinou um tratado de amizade com a URSS. A partir disso, o Partido Comunista começou a implementar medidas rigorosas a fim de transformar a estrutura social e a econômica do país, como a extinção de latifúndios, a estatização das grandes empresas, o estabelecimento da igualdade perante a lei entre homens e mulheres e a proibição da manifestação de opositores contra o novo governo, sob pena de prisão.

SAIBA MAIS:

- Aprofunde os conhecimentos sobre a Guerra Fria e acerca da China Comunista ou China Vermelha, por meio de leitura compartilhada ou atividade de sistematização ao final da atividade supracitada. Para tanto sugere-se que o(a) docente conduza a mediação do conhecimento dos(das) estudantes acerca de "O Grande Salto para frente", "Rompimento entre China e URSS" e "Revolução Cultural e Abertura Econômica". Estes temas são trabalhados de forma ampla nos livros didáticos, bem como em vários sites da internet que tratam de temática.

ATIVIDADE 4

4.1. Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

Cuba, a maior ilha do Caribe, na América Central, durante a Guerra Fria estava sob forte influência econômica dos EUA, tendo sua economia baseada na produção de açúcar e no turismo. Em 1959, uma revolução, liderada por Fidel Castro, Che Guevara e Raúl Castro, derrubou o governo de Fulgêncio Batista. Dentre as primeiras medidas tomadas por Fidel Castro, estava a reforma agrária, que atingiu muitas empresas norte-americanas. Em resposta, os EUA não reconheceram o novo governo cubano e

suspenderam suas importações. Em contrapartida, a URSS ofereceu apoio econômico e militar a Cuba, inserindo-a no bloco socialista.

Aliada à URSS, Cuba permitiu a construção, em seu território, de bases soviéticas para lançamento de mísseis nucleares. Com isso, agravaram-se as relações bipolares da Guerra Fria e tornando possíveis os ataques nucleares. Esse episódio ficou conhecido como Crise dos Mísseis (de 14 a 28 de outubro de 1962). Após negociações, URSS e EUA chegaram a um acordo: os norte-americanos passaram a respeitar a soberania de Cuba e os soviéticos retiraram as armas nucleares do território cubano.

Fonte: Elaborado especialmente para o SP Faz Escola.



Vamos estudar? Veja o vídeo:

Revolução Cubana e Guerra Fria. Duração: 22'40". CEEJA Jeannete Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSstMUNwV-g&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1Qltw9HOae>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Imagem 1



Fotografia da CIA do míssil nuclear «SS-4».

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Soviet-R-12-nuclear-ballistic-missile.jpg>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Imagem 2



Vista aérea mostrando base de lançamento de mísseis em Cuba, novembro de 1965.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Cubacrisis_01_Nov_1962.jpg. Acesso em: 14 fev. 2020.

Passo a Passo:

Agora, sua turma deverá elaborar um **jornal**. Em grupos, com as orientações de seu(sua) professor(a), noticiem a Revolução Cubana e seus desdobramentos políticos, econômicos e militares durante a Guerra Fria. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista! Lembre-se dos detalhes de um jornal, como: nome, formato, ilustração, manchete, título (se for digital ou impresso). O jornal deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

Professor(a), a elaboração de um jornal é um excelente exercício de cooperação entre os(as) estudantes, tendo em vista que eles terão que dividir-se em editoriais e estabelecer funções e hierarquias, aspectos que estão ligados ao mundo do trabalho. Para elaboração deste jornal e desenvolvimento das habilidades propostas, a temática sugerida é a Revolução Cubana. O conteúdo existente acerca deste objeto de conhecimento é amplo e divide opiniões na historiografia. Nesse sentido, é muito importante sugerir aos estudantes que pesquisem em vários meios, ou seja, além das leituras nos livros didáticos, que assistam vídeos (ver sugestão de vídeo no Saiba Mais – *Revolução Cubana e Guerra Fria*) e analisem imagens do período, para que possuam o máximo de informações possível para formação do editorial e, sequencialmente, a produção do jornal.

Assim, é importante, ao acompanhar a produção do jornal, que você observe se os(as) estudantes apontaram que, em meados de 1950, a economia cubana era dependente das relações comerciais entre a ilha e os Estados Unidos, que comprava quase toda a produção de açúcar, principal produto de exportação cubano. Com poucas indústrias, Cuba importava a maioria de seus produtos dos EUA.

Em 1952, o ex-sargento Fulgêncio Batista (1901-1973) assumiu o governo, determinando a suspensão das garantias legais previstas na Constituição e, com apoio do governo norte-americano, instaurou uma ditadura. Batista se alinhou aos latifundiários produtores de açúcar, agravando ainda mais o quadro de desigualdade social. Houve generalização da corrupção por meio do favorecimento econômico de pessoas próximas ao ditador.

Em oposição à ditadura, em 1955, o advogado cubano Fidel Castro (1926-2016) e o médico argentino Ernesto Che-Guevara (1928-1967) organizaram e lideraram um grupo armado para tentar derrubar o governo de Batista. Partiram do México, onde Fidel estava exilado. Os guerrilheiros depuseram o ditador Fulgêncio Batista, tomando a capital Havana e chegando ao poder em janeiro de 1959.

Daí em diante, o governo de Fidel Castro passou a desapropriar grandes propriedades de terra, distribuindo-as entre os camponeses, nacionalizou as grandes empresas estrangeiras, em sua maioria de origem norte-americana. Em 1961, Castro instituiu uma ditadura de base ideológica socialista; assim, muitos de seus opositores fugiram para os EUA, e muitos dos que permaneceram passaram a ser capturados, torturados e mortos.

PARA PESQUISAR:

Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Aspectos importantes da Guerra Fria. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/aspectos-importantes-da-guerra-fria/>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Crise dos Mísseis. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-crise-dos-misseis-de-cuba-o-mundo-a-beira-da-guerra-nuclear/>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CPDOC. Revolução Cubana. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/PoliticaExterna/RevolucaoCubana>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SAIBA MAIS:



Filme: Adeus Lênin. Direção de Wolfgang Becker. Alemanha, 2004 (trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjViOCJysul>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Filme: A Vida dos Outros. Direção de Florian Henckel Von Donnersmarck. Alemanha, 2006 (trailer). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=spdO_XPD58M. Acesso em: 31 jan. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

GOLPES MILITARES NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA (TORTURA E DIREITOS HUMANOS)

ATIVIDADE 1

Imagem 1	Imagem 2
 <p>Pinochet (Chile) com Henry Kissinger, em 1976. No encontro, Kissinger confirmou o apoio de Washington à ditadura chilena.</p> <p>Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/18/Reuni%C3%B3n_Pinochet_-_Kissinger.jpg. Acesso em: 31 jan. 2020.</p>	 <p>Jorge Rafael Videla sendo empossado presidente, em 29 de março de 1976.</p> <p>Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/95/Jorge_Rafael_Videla_Oath.PNG. Acesso em: 31 jan. 2020.</p>

1.1 Leia o texto e siga as orientações seguintes para produzir uma “aula invertida”.

DITADURAS CÍVICO-MILITARES NA AMÉRICA LATINA

Durante a Guerra Fria, a América Latina viveu a experiência de ditaduras cívico-militares entre as décadas de 1960 e 1980. Essas ditaduras apresentavam características bastante semelhantes, dentre elas, o apoio do governo dos EUA aos militares latino-americanos e, em consequência, a interferência para a implantação de regimes ditatoriais em mais da metade das nações da América Latina, com o intuito de coibir o comunismo. Na América do Sul, as ditaduras militares do Brasil (1964-1985), Argentina (1976-1983), Uruguai (1973-1985), Chile (1973-1990), Bolívia (1964-1982) e Paraguai (1954-1989) chegaram a manter entre si uma poderosa rede de comunicação para perseguir todo tipo de opositores ao regime.

Fonte: Elaborado especialmente para o SP Faz Escola.

- O objetivo desta atividade, é que você caracterize as diferenças e semelhanças dos regimes ditatoriais e em países da América-Latina, incluindo o Brasil, considerando a supressão das liberdades e violação dos Direitos Humanos.

Passo a Passo:

1º A atividade será realizada em 5 grupos organizados pelo(a) professor(a), e cada grupo deverá analisar, além do Brasil, um dos países citados da América-Latina.

2º Cada grupo desenvolverá a pesquisa seguindo o roteiro abaixo:

**ROTEIRO DE PESQUISA**

País (Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia e/ou Paraguai).

- Período de vigência da ditadura.
- Ditadores.
- Participação dos EUA e relação com os governos ditatoriais.
- Número de mortos e desaparecidos.
- Grupos de resistência e estratégias utilizadas para combater a ditadura.
- Resistência civil (grupos de direitos humanos, sociedade civil etc.).
- Grupos artísticos de resistência (artes plásticas, música, teatro etc.).
- Processo de democratização: anistia ou responsabilização dos envolvidos no regime.

3º Pesquise em diferentes suportes, como na internet, em livros e revistas, entre outros. Anote em seu caderno todas as fontes pesquisadas inclusive as usadas para coletar imagens.

4º Na escola, durante a aula, tire as suas dúvidas com o(a) professor(a) sobre a pesquisa.

5º Organize sua pesquisa para apresentá-la para a turma.

Professor(a), nesta atividade, o contexto abordado são as ditaduras cívico-militares que ocorreram na América Latina e, em virtude da extensão do tema, fez-se a opção por delimitar o objeto de conhecimento ao nosso país e os vizinhos Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia e Paraguai. Essa opção de delimitação também se pauta nas conexões existentes entre estes países, tendo em vista a Operação Condor¹. Isso não quer dizer que a temática não possa ser expandida. Para tanto, acima está sugerido um roteiro de análise, a fim de nortear a pesquisa dos(as) estudantes para que aspectos históricos importantes sejam pontuados. Não se trata de um roteiro rigoroso, a ser seguido na íntegra, podendo assim ser modificado conforme a realidade de suas turmas.

A fim de subsidiar a análise dos estudantes, seguem abaixo, nos *links* e QR Codes, alguns textos acerca das ditaduras elencadas, que podem ser utilizados pelos agrupamentos. No entanto, outros aportes de pesquisa podem ser utilizados para a produção da sala de aula invertida.

1 A Operação Condor consistiu na cooperação dos aparelhos repressivos de seis países latino-americanos (Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile), ratificado pelo governo dos EUA. A operação se constituía na troca de informações sobre opositores e exilados. A repatriação de exilados de um país para outro não iria seguir pelo caminho da legalidade, mas realizada de forma clandestina. A fase que deu sequência à operação envolveu sequestros, atentados, torturas e assassinatos. As forças repressoras dos seis países tinham o aval de Washington para capturar, sequestrar, torturar e matar qualquer opositor, independentemente de sua nacionalidade e do território nacional em que estivesse exilado.

Sugestões de pesquisa:**Brasil**

Acesse o *link* ou QR Code:

Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Brasil**. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=285. Acesso em: 10 jun. 2020.

Argentina

Acesse o *link* ou QR Code:

Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar Argentina**. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=239. Acesso em: 10 jun. 2020.

Bolívia

Acesse o *link* ou QR Code:

Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar da Bolívia**. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=281. Acesso em: 10 jun. 2020.

Uruguai

Acesse o *link* ou QR Code:

Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Uruguai**. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=294. Acesso em: 10 jun. 2020.

Paraguai

Acesse o *link* ou QR Code:

Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Paraguai**. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=289. Acesso em: 10 jun. 2020.

Chile

Acesse o *link* ou QR Code:

Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Chile**. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=287. Acesso em: 10 jun. 2020.

1.1. Após a apresentação da atividade anterior, como **sistematização** do que aprenderam, todos os grupos devem elaborar um quadro/ficha sobre os regimes ditatoriais pesquisados por seus colegas, seus líderes, período de duração e suas principais características. Como no modelo a seguir:

Professor(a), solicite aos(às) estudantes que façam anotações durante as apresentações dos grupos e, a partir dessa sistematização, devem produzir o quadro/a ficha abaixo:

PAÍS	DATA (Início e fim do regime)	GOVERNANTE	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Brasil	1964-1985	Humberto Castelo Branco (1964-1967) Artur da Costa e Silva (1967-1969) Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) Ernesto Geisel (1974-1979) João Baptista Figueiredo (1979-1985)	<ul style="list-style-type: none"> • Repressão aos movimentos sociais; • Violação dos direitos humanos; • Militares no comando do poder executivo; • Momentos do Legislativo fechado; • Guerrilhas de resistência; • Apoio dos Estados Unidos; • Economia baseada em privilégios para o setor agropecuário e de grandes empreiteiras na construção de obras; • Constituição suspensa: governo por meio de atos institucionais; • Anistia: não responsabilização dos culpados.
Argentina	1976-1983	Jorge Rafael Videla (1976-1981) Roberto Eduardo Viola (1981-1981) Leopoldo Galtieri (1981-1982) Reynaldo Bignone (1982-1983)	<ul style="list-style-type: none"> • Repressão aos movimentos sociais; • Violação dos direitos humanos; • Militares no comando do Poder Executivo; • Apoio dos Estados Unidos; • Guerrilhas de resistência; • Anistia concedida naquele momento ao fim da ditadura, mas revogada em 2007, com julgamento e punição de culpados.
Bolívia	1964-1982	René Barrientos (1964-1969) Hugo Banzer (1971-1978) Luís García Meza (1980-1981)	<ul style="list-style-type: none"> • Sucessivos golpes de Estado; • Grupos divergentes alternando o poder; • Repressão aos movimentos sociais; • Violação dos direitos humanos; • Militares no comando do Poder Executivo; • Guerrilhas de resistência; • Momentos em que o Poder Legislativo esteve fechado; • Crimes começaram a ser investigados em 2007, com a criação da Comissão da Verdade.

PAÍS	DATA (Início e fim do regime)	GOVERNANTE	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Chile	1973-1990	Augusto Pinochet	<ul style="list-style-type: none"> • Repressão aos movimentos sociais; • Violação dos direitos humanos; • Militares no comando do Poder Executivo; • Momentos do Legislativo fechado; • Guerrilhas de resistência; • Apoio dos Estados Unidos; • Nova Constituição: repressora e antidemocrática; • Sem anistia: investigação tendo início imediato ao fim da ditadura para punir os crimes cometidos.
Paraguai	1954-1989	Alfredo Stroessner	<ul style="list-style-type: none"> • Repressão aos movimentos sociais; • Violação dos direitos humanos; • Militares no comando do Poder Executivo; • Momentos do Legislativo fechado; • Guerrilhas de resistência; • Apoio dos Estados Unidos; • Economia baseada em privilégios para o setor agropecuário e de grandes empreiteiras na construção de obras faraônicas; • Comissão da Verdade formada em 2004. Não houve ainda responsabilização dos culpados.
Uruguai	1973-1985	Juan María Bordaberry	<ul style="list-style-type: none"> • Repressão aos movimentos sociais; • Violação dos direitos humanos; • Militares no comando do poder executivo; • Momentos do Legislativo fechado; • Guerrilhas de resistência; • Apoio dos Estados Unidos; • Economia baseada em privilégios para o setor agropecuário; • Constituição suspensa: governo por meio de atos institucionais; • Anistia a torturadores: não responsabilização dos culpados.

Para saber mais:

Filme: Machuca. Direção de Andrés Wood. Chile/Espanha: Mais Filmes, 2005 (trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=OsLL2uLaEDA>. Acesso em: 31 jan. 2020.



Filme: O Ano em que meus pais saíram de férias. Direção: Cao Hamburger. Brasil: Bir Film, 2006 (trailer). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IKRC-j_mVIY. Acesso em: 31 jan. 2020.



Documentário: O dia que durou 21 anos. Direção de Camilo Tavares. Brasil: Pequi Filmes, 2013 (trailer). Disponível em: <http://www.pequifilmes.com.br/site/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

ATIVIDADE 6

6.1. Leia o texto abaixo.

Símbolo dos Direitos Humanos



Fonte: PPOW. Símbolo dos Direitos Humanos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Um_Logotipo_para_os_Direitos_Humanos#:~:text=Combina%20a%20silhueta%20de%20uma,as%20fronteiras%20culturais%20e%20lingu%C3%ADsticas. Acesso em: 04 fev. 2020.

TEXTO 1

Direito à vida, à privacidade, à igualdade e à liberdade, são alguns dos direitos fundamentais conhecidos, relacionados a condição individual ou coletiva. A história dos Direitos Humanos no Brasil está diretamente ligada à história e a elaboração das Constituições Brasileiras, desde a primeira delas em 1824, outorgada pelo Imperador D. Pedro I. Já em 1891, na primeira Constituição Republicana, foi garantido o sufrágio direto para os cargos de deputados, senadores, presidente e vice-presidente da República. Porém, impediu alguns segmentos, como por exemplo religiosos e analfabetos de exercerem direitos políticos. Durante o Regime Militar, houve uma suspensão acerca da questão dos Direitos Humanos conquistados anteriormente. Com o fim do Regime Militar, foi promulgada a Constituição de 1988, que garante em seu texto os Direitos Humanos nos dias atuais.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

- a) A partir da leitura do texto, pesquise artigos da Constituição Brasileira de 1988 que indique quais são os princípios de garantia dos Direitos Humanos explicitados no documento.

Professor(a), a atividade visa demonstrar ao(à) estudante que a Constituição Federal segue os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse sentido, é interessante que se retomem alguns pontos principais da Declaração, a fim de que o(a) estudante consiga relacioná-los com os direitos que foram garantidos na Constituição de 1988. Assim, espera-se que o(a) estudante aponte que os princípios existentes na CF em consonância com os direitos humanos são: a igualdade perante a lei, a liberdade, a justiça social e a propriedade.

- b) A imagem, faz referência ao símbolo mundial dos Direitos Humanos. Pesquise sobre como foi escolhido e quem é o seu autor.

Nesse item, o(a) estudante terá de acessar o *link* onde o símbolo está publicado. A partir da pesquisa, espera-se que aponte que o atual símbolo mundial dos direitos humanos foi escolhido entre os trabalhos de mais de 15 mil participantes de 190 países. Esse modelo foi apresentado em setembro de 2011, na Organização das Nações Unidas, em Nova York. O vencedor foi o sérvio Predrag Stakic, *designer freelancer* de 32 anos, que teve a ideia de unir dois ícones da paz universal – o pássaro e a mão – em uma única imagem de linhas limpas, força gráfica e identidade imediata com o que representa.

- c) Faça uma entrevista com pessoas da comunidade, com a orientação de seu(sua) professor(a), sobre o que elas entendem por Direitos Humanos. Com os dados levantados, redija uma dissertação argumentativa explicitando a importância da preservação desses direitos.

Professor(a), é imprescindível que os(as) estudantes extrapolem o conhecimento para além dos muros da escola. Oriente e auxilie nesse processo indicando fontes para a realização de pesquisas e um roteiro de entrevistas para posteriormente produzirem os textos. Se preferir, antes da produção dos textos, você pode organizar um debate para vislumbrar como a comunidade interpreta a questão dos Direitos Humanos e se os estudantes corroboram com essas visões ou não.

- d) O logotipo dos Direitos Humanos é reconhecido mundialmente. Dessa maneira, com o apoio de seus(suas) professores(as), de diferentes áreas do conhecimento, vocês estudantes devem criar um símbolo que represente a força e a união da sua escola.

Nesse item, é necessário proporcionar o engajamento dos estudantes com a percepção que possuem do ambiente escolar. Depois de terem compreendido as ditaduras cívico-militares e as violações que foram cometidas contra os Direitos Humanos, este é o momento no qual os(as) estudantes poderão produzir uma mensagem de paz em torno da unidade de todos os membros da comunidade. Solicite a eles que criem o símbolo individualmente ou coletivamente. O símbolo pode ser uma bandeira, um logotipo, uma escultura, um desenho, um alto relevo, entre outros.

Substituir por: A Constituição Brasileira de 1988 e os Direitos humanos: garantias fundamentais e políticas de memória. Disponível em: <https://cutt.ly/mYwLNyP> Acesso em: 01 dez.2021.

O que são Direitos Humanos. Fonte: ONU. Disponível em: <https://unicrio.org.br/direitoshumanos/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

INDICAÇÃO DE LEITURA (PROFESSOR):

NOVA ESCOLA. **Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem.** Por Claudio Sasaki. Publicado em 21 de outubro de 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 27 mai. 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **8 estratégias para uma sala de aula inovadora.** Por Juliana Irala. Publicado em 6 de agosto de 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizado-ativo-e-sala-de-aula-inovadora/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

RODRIGUES, Carolina Stancati; SPINASSE, Jéssica Fernanda; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Sala de aula invertida: uma revisão sistemática.** PUCPR. Artigo de EDUCERE: XII Congresso de Nacional de Educação. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16628_7354.pdf. Acesso em: 27 mai. 2020.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo.** São Paulo: Editora Grupo A; Selo Penso, 2018. (Série Desafios da Educação).

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO – 4º BIMESTRE

CONTEÚDOS
<p>As manifestações culturais de resistência aos governos autoritários nas décadas de 1960 e 1970.</p> <p>○ papel da sociedade civil e dos movimentos sociais na luta pela redemocratização brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Movimento das “Diretas Já” • A questão agrária na Nova República <p>○ neoliberalismo no Brasil</p>
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em diferentes documentos históricos os principais movimentos sociais brasileiros e seu papel na transformação da realidade. • Comparar organizações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais. • Confrontar proposições e refletir sobre processos de transformação política, econômica e social a partir de situações históricas diferenciadas no tempo e no espaço. • Identificar propostas para a superação dos desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira na construção de sua identidade nacional. • Caracterizar as lutas sociais em defesa da cidadania e da democracia, em diferentes momentos históricos. • Analisar a questão da terra no Brasil, identificando as diversas formas de propriedade ao longo da história, bem como a organização fundiária e os movimentos sociais a ela ligados. • Identificar em diferentes documentos históricos os fundamentos da cidadania e da democracia em diversos momentos históricos. • Estabelecer relações entre consumismo e alienação e entre consumismo e negação da solidariedade. • Interpretar os significados de diferentes manifestações populares como representação do patrimônio regional e cultural. • Avaliar propostas para a superação dos desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pelas sociedades contemporâneas. • Analisar o significado histórico das instituições sociais, considerando as relações de poder, a partir de situação dada. • Discutir situações em que os direitos do cidadão foram conquistados, mas não usufruídos por todos os segmentos sociais. • Reconhecer a importância do voto para o exercício da cidadania. • Compreender os processos de formação e transformação das instituições político-sociais como resultado de lutas coletivas. • Identificar as principais características e a intensidade dos movimentos sociais do Brasil no século XX. • Estabelecer relações entre a conjuntura econômica do Brasil no século XX e os movimentos sociais ocorridos no período. • Comparar propostas e ações das instituições sociais e políticas para o enfrentamento de problemas de ordem econômico-social. • Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações. • Identificar, a partir de documentos de natureza diversa, o processo de globalização da economia e seus principais efeitos sobre a sociedade brasileira. • Estabelecer relações entre os processos históricos de formação das instituições nacionais e a organização política e econômica das sociedades contemporâneas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E DE RESISTÊNCIA NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

ATIVIDADE 1

1.1 Leia o texto para realizar a atividade proposta.

Texto 1 – Movimentos de Contracultura no Brasil e pelo mundo nas décadas de 60 e 70 do século XX

Com a juventude sempre houve a possibilidade de alteração da ordem já determinada nas sociedades. Em especial nas décadas de 1960 e 1970, pelo mundo afora e no Brasil, inúmeros jovens iniciaram manifestações conhecidas por Movimentos de Contracultura. A partir das alterações dos cenários político, econômico, social e cultural, a juventude global inaugurou uma “nova era” de rebeldias.

A característica principal do Movimento de Contracultura foi a profunda crítica ao sistema capitalista e aos padrões de consumo exacerbados. Os jovens que participaram dessa contestação da ordem global promoveram mudanças, algumas radicais, nos costumes, valores e padrões sociais. Para isso, reelaboraram seus modos de se vestir, seus valores morais e estéticos, distanciando-se dos padrões elitistas e vigentes no mundo.

No Brasil, como em outros países, a música popular serviu de canal para difundir a contracultura e demolir padrões estéticos dominantes. Com Glauber Rocha, o cinema brasileiro passou a ser chamado de Cinema Novo, em que os filmes criticavam as desigualdades sociais e a extrema pobreza.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

SAIBA MAIS

Tropicália. Disponível em: <http://tropicalia.com.br/identifisignificados/movimento>.

Acesso em: 14 mai. 2019.

Cinema Novo. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_novo. Acesso em: 14 mai. 2019.

- a) A partir dos seus conhecimentos e de suas pesquisas, elabore uma dissertação argumentativa sobre os Movimentos de Contracultura, no Brasil e pelo mundo, nas décadas de 1960 e 1970; e compare-a com um outro movimento de contracultura contemporâneo, isto é, atual.

Professor(a), nesta atividade, espera-se que o(a) estudante possa elaborar uma dissertação sobre os Movimentos de Contracultura no Brasil e pelo mundo, nas décadas de 1960 e 1970, e ainda possa comparar esses Movimentos de Contracultura com outros movimentos atuais, tais como: *os caras pintadas* (movimento estudantil ocorrido em 1992 cujo objetivo era promover o

Impeachment do presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello, acusado de corrupção), *Diretas Já* (identificado como um movimento político suprapartidário que defendia o retorno das eleições diretas para a presidência da República ocorrido entre 1983 e 1984. Lembrando que a última eleição direta para a presidência da República aconteceu em 1960, com a vitória de Jânio Quadro para presidente do Brasil.

Caso a(o) professora/professor queira ampliar o repertório da aula a respeito do contexto cultural, sugerimos apontar que o Cinema Novo se desenvolveu especialmente na Bahia e Rio de Janeiro e teve um grande nome, o cineasta Glauber Rocha (Bahia/1939 - Rio de Janeiro/1961). Além das características apresentadas na atividade 1, complementa-se que o cineasta utilizou estéticas inovadoras no cinema nacional e buscou, por meio de seus filmes uma conscientização do “subdesenvolvimento” brasileiro. Outro elemento marcante de seu trabalho, foi criticar o cinema hollywoodiano. Outros cineastas participativos do movimento Cinema Novo foram: Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos e Ruy Guerra. Também pode-se abordar a tropicália, a música, o teatro, dentre outras manifestações artísticas e culturais.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

O PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA PELA REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA

ATIVIDADE 1

1.1 Leia o texto para realizar a atividade proposta.

Texto 1 - Os movimentos sociais brasileiros e seu papel na transformação da realidade

O movimento civil que reivindicava eleições presidenciais diretas no Brasil ficou conhecido como “Diretas Já”, ocorrido em 1983-1984.

Diversas manifestações ocorreram a favor das “Diretas Já” por todo o Brasil, o que demonstrava uma clara perda de poder do Regime Militar diante da população.

As eleições diretas para Presidente da República no Brasil foram propostas pelo projeto de lei de Dante de Oliveira que, contudo, não foi aprovado pelo Congresso, cuja maioria era governista, o que casou frustração na sociedade brasileira.

A eleição para a presidência em janeiro de 1985 foi indireta. Tancredo Neves, o candidato da oposição, foi então eleito pelo Colégio Eleitoral, vencendo com larga margem de votos – uma resposta que atendia parcialmente os defensores das “Diretas Já”.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- a) A Campanha das “Diretas Já” lutava pelo direito da população de escolher diretamente seu representante (Presidente da República). Pesquise sobre o movimento, quais foram seus desdobramentos, e elabore um artigo de opinião sobre a temática.

Professor(a), nesta atividade, espera-se que o(a) estudante possa elaborar um artigo de opinião acerca do texto, evidenciando com pesquisas o movimento das *Diretas Já* e quais foram seus desdobramentos na política de nosso país.

Vale ressaltar que o artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo, que o(a) autor (estudante) tem a finalidade de apresentar determinado tema e sua opinião. O texto se assemelha às características de um texto jornalístico e tem como objetivo central informar e inspirar o leitor sobre um conteúdo, isto é, um assunto. A Argumentação (a contestação, a citação, a razão, a justificativa) é o recurso primordial e presumido a ser utilizado nesse tipo de escrita.

Indicações de leitura e subsídios:

Artigo de Opinião. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>. Acesso em 14 mai. 2019.

Dante Martins de Oliveira. Biografia. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-biografico/dante-martins-de-oliveira>. Acesso em 14 mai. 2019.

O golpe de 1964 e a instauração do regime militar. Fatos e imagens. CPDOC/FGV. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Golpe1964>. Acesso em 14 mai. 2019.

ATIVIDADE 2

2.1. Observe a charge e responda às questões:

Fonte 1

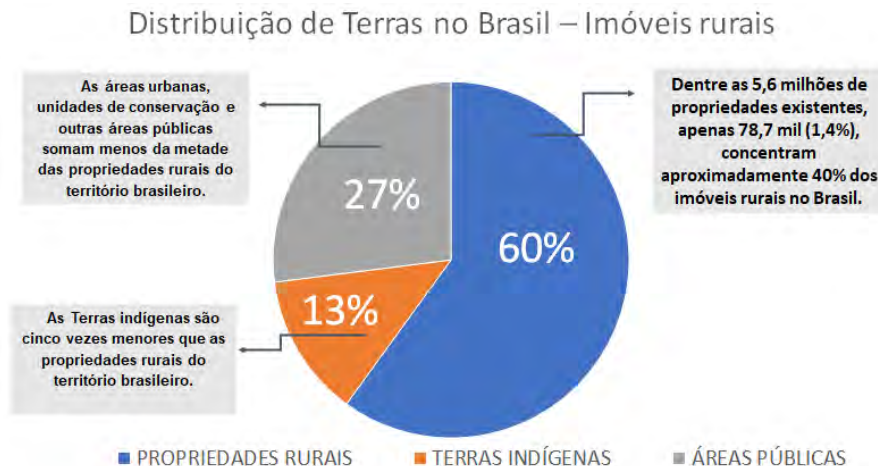


Fonte: Elaborado por Prof. Gerson Francisco de Lima para o São Paulo Faz Escola.

- Quais são suas observações com relação a charge? O que está sendo representado? E que assuntos podem ser discutidos a partir dela?
- As placas do desenho contêm algo escrito. O que elas representam? E, relacionado com a história, como chamamos esse processo?
- Pesquise se esse tipo de situação ainda ocorre nos dias atuais. Em caso afirmativo, onde e de que maneira?
- Assim como a questão agrária, existem outras situações em que os direitos dos cidadãos foram conquistados na Constituição de 1988, mas não usufruídos por todos os segmentos sociais em nosso país. Elabore um pequeno texto, em seu caderno, sobre os dados pesquisados.

ATIVIDADE 3

3.1. Observe o infográfico para realizar a atividade proposta.



Fonte: Imóveis rurais. INCRA/Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR). Janeiro/ 2013; Povos, população e terras indígenas. Sistema de Áreas Protegidas (SisArp). Instituto Socioambiental, setembro/2013.

- a) Analise o infográfico e elabore um **artigo de opinião** com base nos dados apresentados e nos conteúdos já trabalhados. Procure, em seu texto, explicitar os principais problemas causados por essa distribuição de terras no Brasil e demonstrar o que seria necessário para amenizar ou resolver essa questão em nosso país.

Professor(a), nesta **atividade 2**, é necessário um diálogo para que os(as) estudantes levem suas hipóteses e reflexões sobre a charge, de modo que descrevam e possam identificar os detalhes, realizar associações, com o objetivo de resolver as atividades solicitadas.

Depois oriente os(as) estudantes com relação à pesquisa sobre a questão agrária no Brasil, para que tenham argumentos a fim de produzir um artigo de opinião. Para resolução da última atividade desse bloco, é necessário que eles sejam instigados a falar sobre outros direitos instituídos por lei aos cidadãos brasileiros (saúde, educação, moradia, vida, expressão, liberdade etc.) e que nem sempre são respeitados.

Na **atividade 3**, é necessário realizar a observação do infográfico, a fim de promover o debate sobre: demarcação de terras indígenas e seus conflitos, os grandes latifúndios, êxodo rural, as questões relacionadas a preservação do meio ambiente, as cooperativas familiares, o agronegócio, a política de assentamentos rurais, a inclusão social etc. Promova uma aula dialógica e um debate acerca das questões e análises realizadas pelos(pelas) estudantes, para que após as discussões em sala de aula, tenham elementos para a elaboração do Artigo de Opinião.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O NEOLIBERALISMO NO BRASIL

ATIVIDADE 1

1.1. Leia o texto para realizar a atividade proposta.

A partir da década de 1990, período que marcou o fim da Guerra Fria e da URSS, o Brasil passou a integrar, em consonância com as economias mundiais, o mundo globalizado. Uma das maiores influências foi o modelo econômico, herdado do liberalismo clássico, que buscava a mínima intervenção do Estado na economia, conhecido como neoliberalismo. Seguindo o pensamento neoliberal, intensificou-se também no Brasil, um processo de privatizações de empresas estatais e abertura para o capital externo.

Os grupos favoráveis à globalização afirmam que a política neoliberal permite ao mercado se autorregular, aumentando a concorrência entre empresas e diminuição dos preços de seus produtos. Haveria a ampliação dos mercados, o aumento do comércio entre países permitindo o acesso a bens de consumo, além da integração cultural e acesso a tecnologias e redes de comunicação que possibilitam maior informação e em tempo real. Já os contrários, afirmam que as políticas econômicas dos países acabam sob o controle de órgãos internacionais, as dívidas levariam os países mais pobres a investirem menos em segurança pública, saúde e educação e haveria uma flexibilização trabalhista com redução de direitos sociais, caracterizados pela terceirização e subcontratação do trabalhador sem carteira de trabalho assinada, além dos problemas causados ao meio ambiente.

No Brasil, as contradições da globalização estavam presentes, principalmente nos anos de 1990 e início dos anos 2000, quando, de um lado, havia o aumento do emprego, da produção e, de outro, condições precárias de trabalho e concentração de renda.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- a) Pesquise sobre o termo neoliberalismo, qual seu significado e quais países adotaram essa política econômica.
- b) Em grupos, construam um mapa conceitual com as principais mudanças políticas e econômicas do período de redemocratização até a proposta de implementação do Plano Real.
- c) Vocês puderam ver que foram períodos de grandes mudanças no cenário político, econômico e social e que, após o período da Ditadura Militar, o povo pôde escolher novamente seus representantes. O que significou para a sociedade a volta do direito ao voto? Explique.
- d) Pesquise na Constituição Federal de 1988 sobre o que foi estabelecido com relação ao direito de voto, e comente sobre a importância disso para o exercício da cidadania. Estabeleça a relação entre a questão do voto e o neoliberalismo.
- e) Pesquise e construa uma linha do tempo que contemple: o fim da Ditadura Militar, quais foram os presidentes que o Brasil teve até a atualidade, bem como quais foram suas principais medidas relacionadas, em especial, à economia.

1.2. Observe o infográfico sobre a globalização e responda às questões.



Fonte: Elaborado para o São Paulo Faz Escola. Imagem Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/a-terra-globo-mapa-do-mundo-1179205/>. Acesso em: 02 set. 2020.

- Conforme o infográfico apresentado sobre a Globalização e seus efeitos, explique as ideias evidenciadas com relação à economia nas diferentes regiões representadas. Onde se concentram a riqueza e a exploração? Será que a partir dos anos de 1990, que foi o período em que esse processo ganhou mais força, a vida do brasileiro melhorou? Justifique.
- Faça uma entrevista com seus pais ou avós, investigando quais eram as grandes empresas estatais que existiam no Brasil ou em sua região e que foram privatizadas.
- Utilize outras fontes de pesquisas e, caso seja necessário, procure saber, em sua investigação, em que governo isso ocorreu, o que mudou para a população em relação à prestação dos serviços dessas estatais que foram para iniciativa privada: melhorou ou piorou? Como são os serviços prestados hoje? Justifique.

Professor(a), para a **atividade 1** sugere-se que sejam realizadas pesquisas prévias sobre os conceitos de neoliberalismo e globalização, e que o (as) estudante elabore uma reflexão acerca do Neoliberalismo e suas relações com o processo de globalização e seus desdobramentos para sociedade contemporânea, em âmbito político, social, econômico e cultural.

Sugerimos também refletir quais países são vistos como grandes potências e quais aqueles estão marginalizados no plano internacional; refletir sobre a concentração da riqueza e do capitalismo globalizado.

Em sequência, os(as) estudantes serão desafiados a entenderem o processo de democratização após o período de Ditadura Militar no Brasil, reconhecendo a importância do voto nesse processo e as mudanças ocorridas após a Constituição Federal de 1988. Em seguida, devem

fazer a leitura do infográfico da atividade, para contextualizar as mudanças ocorridas com a globalização, utilizando-se dos dados obtidos com as entrevistas realizadas, a fim de vislumbrar as mudanças e permanências, ou seja, quais as transformações obtidas com a globalização.

Para saber mais:

Constituição Federal de 1988. Brasília: Palácio do Planalto. Casa Civil. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 06 jun. 2019.

Como e quando surgiu a globalização. Jornal da USP, publicado em 05 jul 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/como-e-quando-surgiu-a-globalizacao/>. Acesso em: 06 jun. 2019.

Globalização. Brasil Escola, por Rodolfo Alves Pena. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>. Acesso em: 06 jun. 2019.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação precisa ser entendida como um processo mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação da cultura e da ciência por meio da formação e operação com conceitos.

Se faz necessário que o(a) professor(a) trabalhe com as Metodologias Ativas, a fim de observar continuamente a participação e a produtividade do(a) estudante e não somente o sistema formal da tradicional avaliação, que recai em um vazio conceitual para nada além do valor quantitativo da aprendizagem, resultando meramente em uma menção final.

Trabalhar com a construção da aprendizagem, significa reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos(as) estudantes a fim de alterar as formas de ensinar e conseqüentemente de avaliar. É essa prática de avaliar que garantirá o auxílio no processo ensino e aprendizagem, desmistificando, nota de avaliação, uma vez que, avaliação requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino.

Quando o(a) professor(a) avaliar e considerar a mesma como um processo e não um fim, reconhecendo o(a) estudante em sua totalidade, isto é, o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, estará constatando as condições de aprendizagem dos mesmos, para futuramente, e a partir daí, criar condições pedagógicas para sua recuperação, e não para sua exclusão. Intermediar esse processo é garantir também recuperação.

FILOSOFIA - 3ª SÉRIE

Prezado Professor,

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo (3º bimestre).

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados com as contribuições da tradição filosófica, propiciam experiências e percursos do pensamento organizado na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo, se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Destacamos que, neste Guia, a referência às atividades propostas no Caderno do Estudante está disponível em **fonte azul** e as habilidades a serem desenvolvidas estão em destaque com **marcador em cor azul**. Essa disposição tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas.

Compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para apoiar suas reflexões e subsidiar as suas decisões para o aprimoramento das aulas de Filosofia.

SAIBA MAIS!

Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem (duração 59'09"). Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8> Acesso em 07/01/2020.

Sala de aula invertida: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018.

Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/> Acesso em 07/01/2020.

Aprendizagem por Projetos: Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>. Acesso em 07 jan.2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral e coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Assim, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Selecionamos, para este volume, alguns elementos fundamentais para refletir e organizar as aulas, tendo como base o Currículo do Estado de São Paulo. Lembrem-se de que devemos ter no horizonte o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica.

3ª série (3º bimestre) – A partir das **“Características do discurso filosófico – Comparação com o discurso científico”** avançamos na compreensão das características do discurso filosófico. Com a abordagem do tema **“Três concepções de liberdade – Libertarismo, determinismo e Dialética”** retomamos a compreensão do que é a liberdade a partir dos Direitos Humanos.

FILOSOFIA E VIDA

Já ouvimos dizer que não se discute futebol, política e religião, pois sobre estes temas não há ciência exata. Afinal, todos têm direito a afirmar seus pontos de vista. Mas há diferentes formas de defendê-los. Em geral, um ponto de vista bem fundamentado agrega valor para o debate e promove a sua opinião. É preciso saber argumentar e avaliar os argumentos apresentados. Para isso, é preciso reconhecer que existem diferentes tipos de argumentos, fundamentados em princípios distintos. Outro ponto fundamental que se refere à construção de argumentos e à atividade filosófica, são as nossas condições de construir argumentos e exercitá-los. Temos liberdade para elaborar nossos argumentos, avaliar e nos posicionar? Somos capazes de escutar e respeitar outros pontos de vista? A liberdade de expressão é liberdade para atacar e ferir pessoas por meio das palavras? No que se refere ao exercício da liberdade, podemos questionar se a nossa sociedade, que afirma valorizar a liberdade, nos faz livres efetivamente? Por exemplo: o que você pensa sobre padrão de beleza? Há uma ditadura de um tipo de beleza no Brasil? Por que as pessoas entendem que devem seguir um padrão estético? Submeter-se a um padrão estético limita a liberdade? * Ridicularizar e marginalizar aqueles que não seguem o mesmo padrão estético é negar a liberdade do outro ser quem é com o seu corpo? Ter recursos financeiros para ter o corpo que se quer (ou que o padrão determina) nos permite considerar que o poder econômico é condição para o exercício da liberdade? E quando se trata de ouvir música? O fato de se gostar de escutar um certo estilo musical remete a provocar outros a escutar, ainda que não queiram ou não gostem? Há medidas para que a minha liberdade não se torne opressão para outros? Vamos pensar sobre isso? Que outros exemplos podemos pensar para refletir sobre as condições para o exercício da liberdade? Quais argumentos posso utilizar para defender a minha posição sobre esses assuntos? Converse com seus colegas, com o seu professor e procure identificar os diferentes tipos de argumentos utilizados para defender as diferentes posições.

Rádio agência USP de 27/02/2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/radioagencia-usp/brasil-lidera-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-jovens/>. Acesso em 12.mar.2019

O texto “Filosofia e Vida” traz algumas questões para sensibilizar os estudantes a respeito de temáticas a serem abordadas no bimestre. A proposta do texto pode ser ocasião para reflexão e para uma primeira conversa.

TEMA: CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO FILOSÓFICO – COMPARAÇÃO COM O DISCURSO CIENTÍFICO

O tema “Características do discurso filosófico – comparação com o discurso científico” pode ser iniciado a partir da seguinte questão proposta: É possível definir fronteiras definitivas entre **o discurso científico e o discurso filosófico?**

No Caderno do Estudante indicamos uma questão para reflexão:

É possível definir fronteiras definitivas entre o discurso científico e o discurso filosófico?

Para subsidiar essa primeira questão, propomos que os estudantes sejam sensibilizados em relação aos processos de investigação científica. Nesse sentido, sugerimos que os estudantes assistam ao vídeo em que o Professor Dr. José Sérgio de Carvalho comenta as diferenças entre Hipótese e Teoria. A partir desse vídeo e/ou outras explicações acerca de produção científica, sugerimos que os estudantes passem a elaborar hipóteses sobre as relações entre a produção científica e a atividade filosófica.¹ Para ampliar a perspectiva sobre o tema, recomendamos que os estudantes assistam à entrevista realizada por Joyce Pascowitch com o filósofo Mário Sérgio Cortella². Nesse bate papo, o entrevistado, ao falar sobre a Filosofia, oferece exemplos das diferentes orientações da reflexão filosófica. Os vídeos, assim como as questões que seguem, estão indicados no Caderno do Estudante.

Pesquise em dicionários físicos e/ou sites da internet, definições de hipótese, discurso e teoria. Em seguida, responda as questões que seguem:

1. Qual é a relação entre hipótese e teoria?

Espera-se que os estudantes reconheçam que tanto a hipótese como a teoria têm o sentido de explicar algum evento, fenômeno ou situação. A hipótese é uma primeira explicação, sujeita a verificação. Dessa forma, não pode ser confundida com a mera opinião. A teoria é um sistema explicativo que demandou significativo esforço de explicação. A teoria, dessa forma, pode subsidiar explicações menos abrangentes. Contudo, assim como a hipótese, a teoria pode ser refutada.

2. Na sua opinião, qual é a importância da suspeita para criar teorias e hipóteses?

Espera-se na segunda questão que os estudantes reconheçam a importância da suspeita para o desenvolvimento de uma hipótese e de uma possível teoria. A suspeita de que algo não está claro, de que algo não está bem explicado é o que gera o impulso para a pesquisa, para a formulação de hipóteses e teorias. A suspeita é uma atitude necessária para o aprofundamento de estudos e/ou para a refutação de hipóteses e teorias vigentes, assim como para o início de novas pesquisas científicas e filosóficas.

1 **Aula Relâmpago: qual a diferença entre hipótese e teoria?** (duração 6’15”). TIM faz Ciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YvUhppZuBZA>. Acesso em 06 jun. 2020.

2 **Filosofia moderna: Mário Sérgio Cortella é o convidado do ‘Que Loucura é essa?’** (duração: 15’32”). TV Glamurama. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IH4WgV72Gtc>. Acesso em: 02 mai. 2019.

A partir desta introdução, sugerimos a leitura de um texto filosófico sobre o tema:

“Filosofia” é uma palavra que tem sido empregada de várias maneiras, umas mais amplas, outras mais restritas. Pretendo empregá-la em seu sentido mais amplo, como procurarei explicar adiante. A filosofia, conforme entendo a palavra, é algo intermediário entre a teologia e a ciência. Como a teologia, consiste de especulações sobre assuntos a que o conhecimento exato não conseguiu até agora chegar, mas, como ciência, apela mais à razão humana do que à autoridade, seja esta a da tradição ou a da revelação. Todo conhecimento definido - eu o afirmaria - pertence à ciência; e todo dogma quanto ao que ultrapassa o conhecimento definido, pertence à teologia. Mas entre a teologia e a ciência existe uma Terra de Ninguém, exposta aos ataques de ambos os campos: essa Terra de Ninguém é a filosofia. Quase todas as questões do máximo interesse para os espíritos especulativos são de tal índole que a ciência não as pode responder, e as respostas confiantes dos teólogos já não nos parecem tão convincentes como o eram nos séculos passados. Acha-se o mundo dividido em espírito e matéria? E, supondo-se que assim seja, que é espírito e que é matéria? Acha-se o espírito sujeito à matéria, ou é ele dotado de forças independentes? Possui o universo alguma unidade ou propósito? Está ele evoluindo rumo a alguma finalidade? Existem realmente leis da natureza, ou acreditamos nelas devido unicamente ao nosso amor inato pela ordem? É o homem o que ele parece ser ao astrônomo, isto é, um minúsculo conjunto de carbono e água a rastejar, impotentemente, sobre um pequeno planeta sem importância? Ou é ele o que parece ser Hamlet? Acaso é ele, ao mesmo tempo, ambas as coisas? Existe uma maneira de viver que seja nobre e uma outra que seja baixa, ou todas as maneiras de viver são simplesmente inúteis? Se há um modo de vida nobre, em que consiste ele, de que maneira realizá-lo? Deve o bem ser eterno, para merecer o valor que lhe atribuímos, ou vale a pena procurá-lo, mesmo que o universo se mova, inexoravelmente, para a morte? Existe a sabedoria, ou aquilo que nos parece tal não passa do último refinamento da loucura. Tais questões não encontram resposta no laboratório. As teologias têm pretendido dar respostas, todas elas demasiado concludentes, mas a sua própria segurança faz com que o espírito moderno as encare com suspeita. O estudo de tais questões, mesmo que não se resolva esses problemas, constitui o empenho da filosofia.

RUSSEL, B. **A Filosofia entre a religião e a ciência**. Texto na íntegra disponível em Domínio Público <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000061.pdf>. Acesso em 06 jun. 2020

Ao tratar desse espaço intermediário ocupado de Filosofia, Russell tece considerações importantes sobre conflitos entre as doutrinas religiosas e os avanços científicos como, por exemplo, a física de Galileu e a Revolução Copernicana, mas que podem ser observados em outros eventos históricos. É importante destacar que esse espaço intermediário garante à Filosofia certa independência, por isso a possibilidade de questionar ambos os lados, a ciência e a religião, pois ambos não são suficientes para explicar a condição humana, apesar da importância que ambas têm para a vida humana, cada um na sua proposta, no seu viés. Lembramos que, para uma leitura mais significativa do texto, os estudantes devem ter acesso a informações sobre o autor como a época em que viveu, a importância de sua produção teórica, o momento em que esse texto foi produzido, entre outras informações capazes de contextualizar as suas leituras.

A partir da leitura, os estudantes podem responder as seguintes questões:

1. O que você entende por “terra de ninguém”?

Espera-se que os estudantes concluam que é uma terra sem dono, que por não estar ocupado, pode ser disputado.

2. Por que no texto a Filosofia pertence à “terra de ninguém”?

Espera-se que os estudantes considerem, a partir do texto, que a Filosofia é um campo de conhecimento que ocupa um lugar intermediário, entre outros campos.

3. Segundo o texto, que tipo de pergunta não encontra resposta em testes em laboratório?

Espera-se que os estudantes reconheçam que são questões básicas e ao mesmo tempo mais gerais, formuladas pelo pensamento filosófico e que podem orientar outras questões e, inclusive, a pesquisa científica.

4. Em grupo, “A partir da leitura do trecho, elabore questões e hipóteses sobre a importância da filosofia para compreender o mundo em que vivemos”.

Espera-se que os estudantes a partir desse esforço, considerem como a filosofia propicia reflexões distintas da ciência e da religião e que essas reflexões podem agregar mais elementos para o nosso repertório de vida e ao mesmo tempo nos apoiar no processo de inserção qualificada no mundo contemporâneo.

- Desenvolver habilidades de escrita, leitura e expressão oral na abordagem de temas filosóficos.
- Elaborar hipóteses e questões a partir de leituras e debates realizados.

A próxima leitura proposta faz referência à proximidade entre a Filosofia e a Ciência. Para contextualizar a leitura, é interessante trazer algumas informações acerca do campo de investigação dos filósofos pré-socráticos e da condição dos filósofos no contexto da Revolução Científica dos séculos XVII e XVIII.

Na antiguidade clássica não havia distinção entre filosofia e ciência. A filosofia agregava conhecimentos físicos e metafísicos. A leitura de textos de Aristóteles, por exemplo, revela que o autor escreveu tanto sobre a alma como sobre a natureza, sem estabelecer limites rígidos sobre os campos de conhecimento como se faz atualmente.

Os limites entre filosofia e ciência foram se dando ao longo da história ocidental, por exemplo: o livro em que Isaac Newton apresentou as leis da mecânica chama-se *Princípios matemáticos de filosofia natural*. O livro de Descartes intitulado *Princípios de Filosofia*, está dividido em quatro partes: *Dos princípios do conhecimento humano*; *Dos princípios das coisas materiais*; *Do Mundo visível* e *A terra*. Os títulos das obras, assim como as partes citadas, trazem aspectos que indicam a orientação da “filosofia natural” ou de “princípios de filosofia”, orientados para o conhecimento das coisas visíveis, que exige um método de conhecimento que conhecemos como ciência, seus métodos e finalidades.

Isto posto, podemos verificar que há significativas aproximações na produção do discurso científico e do discurso filosófico, tais como:

- A investigação filosófica e científica tem como base a curiosidade sobre aspectos da realidade;
- Filósofos e cientistas constroem argumentos para tornar os seus processos de conhecimento mais rigorosos e claros.

Mas há diferenças que podem ser observadas acerca dos gêneros textuais e o método de produção do conhecimento.

Conversem com seus professores e colegas e, em grupo, escrevam um diálogo entre um filósofo e um cientista.

A proposta da escrita de um diálogo entre um filósofo e um cientista tem o objetivo de oportunizar ao estudante pensar duas posturas diferentes em relação ao conhecimento. O diálogo possibilita que exercitem, em cada personagem, suas hipóteses e sentimentos em relação ao tema. Sugerimos que o diálogo seja proposto a partir de um tema, que pode ser escolhido tendo como referência algum tema da atualidade que desperte o interesse dos estudantes.

TEMA: TRÊS CONCEPÇÕES DE LIBERDADE – LIBERTARISMO, DETERMINISMO E DIALÉTICA

Para sensibilizar o estudante sobre o tema liberdade sugerimos, antes de iniciar com o material do estudante, uma breve apresentação a respeito de liberdade como, por exemplo, o mito de Ícaro e Dédalo:

(...) Então, Dédalo foi preso junto com seu filho Ícaro na ilha de Creta.

Dédalo sabia que, para fugir do cruel destino, não havia outra saída senão voar. O grande inventor pegou penas das aves do céu e, colando-as com cera, construiu asas para que ele e o filho pudessem escapar da Ilha de Creta.

Antes do voo de liberdade, recomendou ao filho que mantivesse altura moderada. Ou seja, não deveria voar muito alto nem muito baixo. Beijou o filho e ambos empreenderam o voo para fora da Ilha.

Ícaro não conseguiu manter-se perto do pai. Deslumbrado pela poderosa sensação de liberdade, o filho de Dédalo voava cada vez mais alto.

Sem pensar nos conselhos de seu pai, Ícaro sentia-se como um deus e almejava chegar mais perto do sol. A cera pouco a pouco foi derretendo e as penas descolando, desmanchando as asas artificiais. Caiu nas águas do mar Egeu, submergiu e nunca mais voltou.

O mito de Ícaro e Dédalo. Adaptado, pela equipe de Filosofia da SEDUC SP, especialmente para este Guia a partir do texto disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/D%C3%A9dalo/481098>. Acesso em 22 jun.2020.

Do trecho acima, podemos destacar significativas possibilidades de interpretação desse mito: a perspectiva do ideal de liberdade plena, como a liberdade é boa de sentir, mas exige vigilância, ou ainda a ideia de que a liberdade nunca parece ser o suficiente, entre outras, que poderão partir dos estudantes.

No Caderno do Estudante, trouxemos um teste que procura ilustrar situações com diferentes concepções de liberdade:

1. **Quando seus projetos não apresentam o resultado esperado, você:**
 - a) Entende que as coisas acontecem porque tem que acontecer.
 - b) Reconhece que não se esforçou o suficiente para que as coisas tivessem o fim que tinha previsto.
 - c) Talvez não tenha feito uma leitura adequada das circunstâncias. O projeto precisa considerar a realidade social, econômica e política em que vivemos

- 2) **Para você ter sucesso, depende:**
 - a) De estar no lugar certo na hora certa.
 - b) Da força de vontade fazer valer a sua decisão.
 - c) Da disposição para empreender e das circunstâncias apropriadas.

3. **Você vai a uma festa importante e entende que seria legal estar vestido de acordo com a ocasião. Então, você:**
- Compra roupas novas e não se importa com o preço, pois acredita que o futuro a Deus pertence e a festa está aí. É preciso aproveitar o momento.
 - Pensa que é besteira comprar uma roupa apropriada, a sua simpatia é suficiente para fazer você brilhar na festa.
 - Considera a necessidade de adequar os recursos financeiros à sua produção. Não precisa comprar tudo novo, pode ser que um acessório já faça a diferença.
4. **Uma mulher é assediada na sua frente. Num primeiro momento você pensa:**
- Os homens são assim mesmo. É da natureza deles.
 - É lamentável que tenha ocorrido, mas sabendo que isso pode acontecer, as mulheres devem estar preparadas para não serem vítimas numa situação destas.
 - A sociedade, como um todo, não deve aceitar este tipo de coisa. É preciso melhorar a educação das crianças e traçar estratégias de conscientização e punição para que isso não ocorra.
5. **A sua amiga tem a intenção de, no futuro, adotar uma criança:**
- Você entende que é um risco, pois ao adotar não se sabe qual a índole dos pais.
 - Você entende que é uma atitude muito altruísta e dá todo apoio. Não importa o que os outros pensem.
 - Considera que é uma decisão importante, mas precisa ser refletida e que todos os envolvidos estejam de acordo.

O teste proposto orienta para uma reflexão sobre a liberdade em questões da vida cotidiana. Esse teste pode ser ampliado para outras questões conforme o planejamento da aula. É importante que os estudantes discutam as questões e as alternativas e o que entendem em relação à liberdade ou à limitação dela em cada uma das situações propostas.

As situações apresentadas no teste, indicam uma ideia de liberdade predominante a partir das respostas dadas. Outras situações podem gerar outras respostas, por isso é importante que os estudantes considerem que, se uma ideia de liberdade predominou nessas questões, em outras situações propostas, outra ideia de liberdade pode ser predominante. A partir do resultado é sugerida uma pesquisa sobre determinismo, libertarismo e condição dialética da liberdade.

A maioria das respostas **a**. O determinismo está mais presente.

A maioria das respostas **b**. O libertarismo predomina

A maioria das respostas **c**. A concepção dialética de liberdade predomina.

- Pesquise cada resultado do teste: determinismo, libertarismo e dialética.
- A partir da pesquisa realizada, responda em que situação as concepções se completam e em que situações elas são contrárias.

- Distinguir diferentes concepções sobre a ideia de liberdade.

- Distinguir o conceito de liberdade, destacando questões associadas a diferentes entendimentos sobre ser livre

Para aprofundar a compreensão sobre a liberdade em diferentes contextos e a fim de propiciar situações de debate e discussão, no Caderno do Estudante há a orientação para a leitura de dois textos seguidos de duas questões. O texto 1, de autoria de J.P. Sartre traz a perspectiva de liberdade como condição humana. Trata-se de fragmento adaptado de um texto rigoroso em sua exposição e que potencializa o debate sobre a liberdade como uma questão humana de dimensões políticas e sociais. O texto 2, extraído do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2004, articula a ideia de liberdade sob o ponto de vista dos direitos humanos. Trata-se de um texto que procura trazer a liberdade para a esfera do ter o direito de ser e manifestar o que se é por meio de heranças e práticas culturais. O texto 2 pode ser direcionado, ainda, para se pensar por que o direito de ser “pode parecer algo prosaico, mas, não é”? Os estudantes podem debater como algumas pessoas ou grupos têm tido a sua liberdade de ser quem é e de manifestar a sua cultura tolhidos. Ambos os textos oportunizam debate, pesquisas, entre outras atividades, visando aprimorar a ideia de liberdade e associando a liberdade à possibilidade de seu exercício na sociedade democrática.

Leia os textos 1 e 2 e discuta a ocorrência da palavra liberdade e o contexto em que é utilizada:

Texto 1: Segundo Sartre, o ser humano está condenado a ser livre. A liberdade que exercemos cotidianamente é o que nos conforma e nos revela. Cada um de nós, como seres humanos, somos fruto da liberdade que exercemos cotidianamente quando escolhemos as ações que praticamos. Dessa forma, a liberdade é uma conquista, mas é a própria condição da existência humana.

Texto adaptado de Sartre, J. P. *O Ser e o Nada* – ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução de Paulo Perdígão. RJ: Vozes, 1998, p. 542-43.

Texto 2: Segundo o relatório do Desenvolvimento Humano, de 2004, para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a liberdade cultural pode ser compreendida a partir da capacidade de cada pessoa decidir pela identidade e poder ser quem é sem perder o respeito, sem ser ameaçada, punida ou excluída de outras escolhas. Poder praticar abertamente a sua religião, falar a sua língua, comemorar eventos e realizar festas de acordo com a sua herança étnica ou religiosa, sem que suas práticas signifique exclusão ou perda de oportunidade na vida social e econômica, pode parecer algo prosaico, mas não é.

Adaptado do Relatório do Desenvolvimento humano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2004). Introdução. Liberdade Cultural num mundo diversificado.

Leia os trechos propostos. Eles podem ser norteadores de uma aula invertida.

1. O que Sartre entende por liberdade?
Espera-se que os estudantes a partir da leitura do primeiro texto identifiquem que segundo Sartre a liberdade, mais do que uma conquista é a própria condição da existência humana.
2. O que é liberdade cultural segundo o texto 2?

Espera-se que os estudantes identifiquem a liberdade cultural como a possibilidade de praticar abertamente a sua religião, falar a sua língua, comemorar eventos e realizar festas de acordo com a sua herança étnica ou religiosa, sem que suas práticas signifique exclusão ou perda de oportunidade na vida social e econômica.

Para uma aula invertida, sugerimos que divida os estudantes em grupos e peça para elaborarem algumas questões sobre o tema. As questões podem ser feitas a partir dos dois pequenos textos apresentados. A partir dessas questões, os estudantes devem elaborar um plano de estudo e com a orientação do professor e a indicação de um texto básico, produzir reflexões e considerações sobre as questões propostas. Em data previamente agendada, os estudantes devem apresentar seus estudos e considerações e promover um debate entre os colegas. Para encerrar, os estudantes podem elaborar um quizz para avaliar os resultados obtidos junto aos colegas.

Com a finalidade de aprofundamento do tema, sugerimos que os estudantes retomem o conceito de democracia procurando reconhecer a articulação entre liberdade e organização política. Para iniciar, propomos a leitura de alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Leia a seleção dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 1. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade

Artigo 2. 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3. Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4. Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5. Ninguém será submetido à tortura nem tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante (...)

Artigo 17. 1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros. 2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18. Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Artigo 19. Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20. 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21. 1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos. 2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país. 3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto. (...)

Artigo 29. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível. 2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem estar de uma sociedade democrática. 3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 30. Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Texto completo disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

Acesso em 11 mar. 2019

- Relacionar liberdade à política por meio da mediação do conceito de democracia.
- Relacionar liberdade à solidariedade na perspectiva de uma sociedade democrática.

A partir da leitura dos artigos destacados, sugerimos, no Caderno do Aluno, algumas questões e o vídeo “A História dos Direitos Humanos”. Documentário produzido por United for the Human Rights que pode ser substituído por outro recurso que o professor julgar mais apropriado.

Leia as questões e, com base nas leituras realizadas e pesquisa, responda:

1. A Declaração Universal dos Direitos Humanos traz a indicação para que os Estados membros das Nações Unidas se orientem para a democratização. Sob que contexto esse documento foi redigido?
2. O terror, a banalização da vida humana, o desrespeito à sua dignidade, a morte social e a morte física de diferentes grupos humanos são marcas do holocausto. Essas questões ainda estão presentes na atualidade? Busque notícias que fundamentam a sua posição.

A leitura da seleção de artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o vídeo³ e os textos 1 e 2 devem ser considerados para a atividade seguinte que apresenta situações fictícias para reflexão e debate, conforme disponível no Caderno do Estudante:

3 A História dos Direitos Humanos. Documentário produzido por United for the Human Rights. <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/>. Acesso em 18 marc. 2019.

1. Leia as situações fictícias abaixo e responda ao que se pede:

Situação 1:

No momento da ocupação da República do Porto, os líderes religiosos foram sequestrados e seus tempos seriamente danificados. A profanação foi registrada em vídeo e divulgada. A população foi obrigada a se converter na religião dos invasores”.

Situação 2:

O morador “S” da cidade de Limãozinho do Oeste, considerando o seu direito de associar-se e reunir-se pacificamente, convidou seus familiares, colegas e vizinhos para um lanche dançante na tarde do dia 16 de maio (quinta-feira), na escola em que estudou em 2017. A direção da escola foi surpreendida pela “invasão”. O morador “S”, ao ver suas intenções frustradas, agrediu verbalmente os membros da equipe gestora, registrando a situação e divulgando nas redes sociais.

- a) Quais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos foram violados nessas situações?
- b) Relate outras situações (reais) de transgressão de artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Essa atividade pode ser realizada em grupo e seus resultados socializados por meio de apresentação, conforme orientação do seu professor.

Recomendamos, para ampliar as possibilidades de desenvolvimento das habilidades propostas, que os estudantes sejam orientados a elaborar, em grupo, um vídeo de 03 minutos em que eles possam, a partir das aulas e das leituras efetuadas, dizer o que é liberdade de expressão e os seus limites. Para realização deste vídeo, devem retomar anotações de aula sobre liberdade numa sociedade democrática. Há ainda a opção de assistir ao vídeo **Entenda a relação entre liberdade de expressão na web e redes sociais** (duração: 13’22”)

Canal Saiba +, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=1CF_F3KZ_tQ. Acesso em 07 jun. 2020. O programa da NBR (emissora estatal de televisão do Governo Federal), gravado em 2017, entrevista Guilherme Pinheiro, professor de Direito e Tecnologia do Instituto Brasileiro de Direito Público.

FILOSOFIA

Prezado Professor

A proposta deste guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo (4º bimestre).

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados às contribuições da tradição filosófica, propiciam experiências e percursos do pensamento organizado na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo, se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Destacamos que, neste Guia, a referência às atividades propostas no Caderno do Estudante está disponível em **fonte azul** e as habilidades a serem desenvolvidas estão em destaque com **marcador em cor azul**. Essa disposição tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas.

Compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para apoiar suas reflexões e subsidiar as suas decisões para o aprimoramento das aulas de Filosofia.

SAIBA MAIS!

Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem (duração 59'09").

Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8>. Acesso em 07/01/2020.

Sala de aula invertida: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018.

Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em 07/01/2020.

Aprendizagem por Projetos: Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>. Acesso em 07 jan.2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral e coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Assim, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Selecionamos, para este volume, alguns elementos fundamentais para refletir e organizar as aulas, tendo como base o Currículo do Estado de São Paulo. Lembrem-se de que devemos ter no horizonte o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica.

3ª série (4º bimestre) – A partir das **“Características do discurso filosófico – Comparação com o discurso da literatura”** avançamos na compreensão das características do discurso filosófico. Com a abordagem do tema **“Valores contemporâneos que cercam o tema da felicidade e das dimensões pessoais e sociais da felicidade”** teremos a oportunidade de pensar a felicidade como uma condição complexa que precisa ser refletida no âmbito do indivíduo e da sociedade.

TEMA: CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO FILOSÓFICO: COMPARAÇÃO COM O DISCURSO DA LITERATURA

A comparação do discurso filosófico com a produção literária tem o sentido de propiciar ao estudante o exercício para entender uma forma de manifestação do pensamento filosófico e, ao mesmo tempo, reconhecer que Filosofia não é Literatura.

Em consonância a essa consideração inicial, sugerimos que os estudantes elaborem hipóteses sobre os fragmentos que seguem e, a partir delas, indiquem qual texto é da tradição filosófica e qual fragmento refere-se a um texto literário. É importante que os estudantes sejam capazes de indicar elementos que fundamentam a hipótese levantada.

Fragmento 1: “(...) - Vai entender. Os fatos explicarão melhor os sentimentos: os fatos são tudo. A melhor definição do amor não vale um beijo de moça namorada.”

Fonte: Machado de Assis. “O espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana”. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>. Acesso em: 2 out. 2020.

Fragmento 2: “Todos os objetos da razão ou da investigação humanas podem dividir-se naturalmente em dois gêneros, a saber: relações de ideias e de fatos. Ao primeiro pertencem as ciências da geometria, da álgebra e da aritmética e, numa palavra, toda afirmação que é intuitivamente ou demonstrativamente certa. Que o quadrado da hipotenusa é igual à soma do quadrado dos dois lados, é uma proposição que exprime uma relação entre estas figuras. Que três vezes cinco é igual à metade de trinta exprime uma relação entre estes números. As proposições deste gênero podem descobrir-se pela simples operação do pensamento e não dependem de algo existente em alguma parte do universo. (...) Os fatos, que são os segundos objetos da razão humana, não são determinados da mesma maneira, (...) O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. Que o sol não nascerá amanhã é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação que ele nascerá.”

HUME, David. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. Seção II- Da origem das ideias. Versão eletrônica do livro “Investigação Acerca do Entendimento Humano” Autor: David Hume Tradução: Anoar Aiex Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia) Homepage do grupo. Disponível em Domínio Público: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf>. Acesso em: 9 maio 2019.

Professor, oriente os estudantes sobre a leitura dos dois trechos indicados e auxilie os estudantes a elaborar hipóteses mais complexas do que o tamanho dos textos. Questões sobre a finalidade dos textos e o estilo utilizado podem ser interessantes para que os estudantes observem os diferentes elementos presentes nos dois textos.

Um segundo movimento, acerca desse processo de sensibilização, é apresentar aos estudantes os autores e orientá-los para pesquisarem quem são, onde e em que momento viveram, assim como as obras mais relevantes.

Por fim, sugerimos a organização de um debate sobre as semelhanças e as diferenças entre o discurso filosófico e a Literatura, tendo como base os fragmentos apresentados e as experiências literárias e filosóficas dos estudantes.

- Elaborar hipóteses e questões a partir de leituras e debates realizados

Para melhor contextualização do tema proposto, sugerimos que explicita junto aos estudantes as diferentes possibilidades de expressão do pensamento. No contexto da história da Filosofia, é válido retomar os diálogos de Platão, além de informar aos estudantes que autores da Filosofia usaram versos para expor seus pensamentos, como, por exemplo, Parmênides e Voltaire, com seus contos cheios de sarcasmo e de ironia e, mais contemporaneamente, Sartre, que utilizava de diferentes gêneros de escrita para manifestar suas ideias, posturas filosóficas e denúncias acerca das nossas ações e pretensões. Sartre escreveu textos literários, peças de teatro, roteiros de cinema, ensaios e outros textos de teor filosófico.

Além da produção filosófica, que se aproxima da forma literária, há, ainda, escritores que, na sua produção literária, foram influenciados profundamente pela Filosofia como Albert Camus, Milan Kundera, Clarice Lispector. Das relações entre Filosofia e Literatura, podemos considerar que, por vezes, a produção literária empenha-se na reflexão filosófica, bem como a reflexão filosófica é apresentada na produção literária. Há ainda casos em que filósofos buscam na Literatura a matéria para a reflexão filosófica, pois ela, muitas vezes, ilustra conceitos filosóficos.

Ressaltamos, ainda, que os diferentes gêneros filosóficos trazem um elemento fundamental: a tentativa de universalidade. Ainda que o texto filosófico apresenta personagens fictícios, com marcas de personalidade individual, como nas obras de Voltaire e Sartre, ele apresenta um ponto de vista capaz de ser generalizado, revela sempre a tentativa de refletir sobre a relação entre o particular e o universal. Ou seja, toda a trama construída, seja ela em diálogo, carta, ensaio, poema, aforismo, entre outros gêneros filosóficos, tem a pretensão de trazer elementos capazes de construir a validade do seu enunciado principal revelador de um pensamento, de um conceito fundamental.

O texto filosófico não comunica nenhuma novidade científica, política ou cultural, não é fonte de informação, apesar das marcas do tempo e da condição daquele que o elaborou se fazerem presentes. Isto posto, o texto filosófico não é atual nem desatualizado. O texto filosófico, independentemente do gênero, tem uma tese a ser defendida.

Dessa forma, é importante que os estudantes possam exercitar essas possibilidades de entender que o fato de a Filosofia não ser Literatura não é impeditivo para que ambas se inter-relacionam de forma diversa, sendo esse vínculo muito proveitoso para despertar reflexões e aprimorar o conhecimento sobre o mundo e as relações sociais, políticas, econômicas, culturais etc.

Voltaire, no Dicionário filosófico, entre os verbetes, procura refletir sobre questões próprias da vida comum, trazendo uma linguagem pedagógica acessível. O verbe "amor-próprio", por exemplo, tem o sentido de mostrar a dificuldade de definir elementos da subjetividade como o "amor próprio".

A partir do exposto, sugerimos a leitura do fragmento que segue e, a partir dela, os estudantes podem ser orientados para discutirem em grupos o que eles entendem por "amor próprio" e em que sentido os exemplos do mendigo e do faquir apresentam potencial para revelar elementos do "amor próprio" capazes de contribuir para o nosso entendimento sobre o tema.

Amor Próprio

Um mendigo dos arredores de Madri esmolava nobremente. Disse-lhe um transeunte:

— O sr. não tem vergonha de se dedicar a mister tão infame, quando podia trabalhar?

— Senhor, — respondeu o pedinte — estou lhe pedindo dinheiro e não conselhos. — E com toda a dignidade castelhana virou-lhe as costas.

Era um mendigo soberbo. Um nada lhe feria a vaidade. Pedia esmola por amor de si mesmo, e por amor de si mesmo não suportava reprimendas.

Viajando pela Índia, topou um missionário com um faquir carregado de cadeias, nu como um macaco, deitado sobre o ventre e deixando-se chicotear em resgate dos pecados de seus patrícios hindus, que lhe davam algumas moedas do país.

— Que renúncia de si próprio! — dizia um dos espectadores.

— Renúncia de mim próprio? — retorquiu o faquir. — Ficai sabendo que não me deixo açoitar neste mundo senão para vos retribuir no outro. Quando fordes cavalo e eu cavaleiro.

Tiveram, pois, plena razão os que disseram ser o amor de nós mesmos a base de todas as nossas ações — na Índia, na Espanha como em toda a terra habitável. Supérfluo é provar aos homens que têm rosto. Supérfluo também seria demonstrar-lhes possuírem amor próprio.

O amor próprio é o instrumento da nossa conservação. Assemelha-se ao instrumento da perpetuação da espécie. Necessitamo-lo. É-nos caro. Deleita-nos — E cumpre ocultá-lo.

VOLTAIRE. **Dicionário Filosófico**. Verbete "amor próprio".

Disponível em : <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

O Dicionário filosófico, de Voltaire, é uma obra do Iluminismo assim como a Enciclopédia de Denis Diderot. Essas obras revelam o espírito de uma época. Nesse sentido, sugerimos que os estudantes pesquisem a filosofia iluminista e o seu contexto, o cenário político e social em que essas e outras obras foram construídas e publicadas, assim como a recepção que elas tiveram naquele momento.

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita, bem como de expressão oral na abordagem de temas filosóficos.

O conto "O enfermeiro", de Machado de Assis, apresenta questões acerca da moralidade e de como as nossas convicções podem ser flexíveis quando se trata de sobrevivência. O enfermeiro se defende e, nesse percurso de se autoprotger, o que ele pode revelar sobre a condição humana? A partir da leitura, os estudantes podem realizar um debate sobre o conto para responder à questão proposta.

O ENFERMEIRO

Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860, pode entrar numa página de livro? Vá que seja, com a condição única de que não há de divulgar nada antes da minha morte. Não esperará muito, (...) estou desenganado.

Olhe, eu podia mesmo contar-lhe a minha vida inteira, em que há outras coisas interessantes, mas para isso era preciso tempo, ânimo e papel, e eu só tenho papel (...). Adeus, meu caro senhor, leia isto e queira-me bem; perdoe-me o que lhe parecer mau, e não maltrate muito a arruda, se lhe não cheira a rosas. Pediu-me um documento humano, ei-lo aqui (...).

Já sabe que foi em 1860. No ano anterior, ali pelo mês de agosto, tendo eu quarenta e dois anos, fiz-me teólogo — quero dizer, copiava os estudos de teologia de um padre de Niterói, antigo companheiro de colégio, que assim me dava delicadamente, casa, cama e mesa. Naquele mês de agosto de 1859, recebeu ele uma carta de um vigário de certa vila do interior, perguntando se conhecia pessoa entendida, discreta e paciente, que quisesse ir servir de enfermeiro ao Coronel Felisberto, mediante um bom ordenado. O padre falou-me, aceitei com ambas as mãos (...).

Parece-lhe então que o que se deu comigo em 1860, pode entrar numa página de livro? Vá que seja, com a condição única de que não há de divulgar nada antes da minha morte. Não esperará muito, (...) estou desenganado.

Olhe, eu podia mesmo contar-lhe a minha vida inteira, em que há outras coisas interessantes, mas para isso era preciso tempo, ânimo e papel, e eu só tenho papel (...). Adeus, meu caro senhor, leia isto e queira-me bem; perdoe-me o que lhe parecer mau, e não maltrate muito a arruda, se lhe não cheira a rosas. Pediu-me um documento humano, ei-lo aqui (...).

Já sabe que foi em 1860. No ano anterior, ali pelo mês de agosto, tendo eu quarenta e dois anos, fiz-me teólogo — quero dizer, copiava os estudos de teologia de um padre de Niterói, antigo companheiro de colégio, que assim me dava delicadamente, casa, cama e mesa. Naquele mês de agosto de 1859, recebeu ele uma carta de um vigário de certa vila do interior, perguntando se conhecia pessoa entendida, discreta e paciente, que quisesse ir servir de enfermeiro ao Coronel Felisberto, mediante um bom ordenado. O padre falou-me, aceitei com ambas as mãos (...).

Chegando à vila, tive más notícias do coronel. Era homem insuportável, estúrdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. (...) e depois de entender-me com o vigário, que me confirmou as notícias recebidas, e me recomendou mansidão e caridade, segui para a residência do coronel.

Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Não me recebeu mal. Começou por não dizer nada; pôs em mim dois olhos de gato que observa (...).

— Você é gatuno?

— Não, senhor.

Em seguida, perguntou-me pelo nome: disse-lho (...) achou que não era nome de gente, e propôs chamar-me tão-somente Procópio, ao que respondi que estaria pelo que fosse de seu agrado. (...) A verdade é que vivemos uma lua-de-mel de sete dias.

No oitavo dia, entrei na vida dos meus predecessores, uma vida de cão, não dormir, não pensar em mais nada, recolher injúrias, e, às vezes, rir delas (...). Tudo impertinências de moléstia e do temperamento (...). Se fosse só rabugento, vá; mas ele era também mau, deleitava-se com a dor e a humilhação dos outros. No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir embora; só esperei ocasião.

Não tardou a ocasião. Um dia, como lhe não desse a tempo uma fomentação, pegou da bengala e atirou-me dois ou três golpes. Não era preciso mais; despedi-me imediatamente, e fui aprontar a mala.

Ele foi ter comigo, ao quarto, pediu-me que ficasse, que não valia a pena zangar por uma rabugice de velho. Instou tanto que fiquei.

— (...)Procópio, dizia-me ele à noite; não posso viver muito tempo (...). Você há de ir ao meu enterro, Procópio; não o dispenso por nada. Há de ir, há de rezar ao pé da minha sepultura (...).

O coronel estava pior, fez testamento, descompondo o tabelião, quase tanto como a mim (...). No princípio de agosto resolvi definitivamente sair; o vigário e o médico, aceitando as razões, pediram-me que ficasse algum tempo mais. Concedi-lhes um mês (...).

Vai ver o que aconteceu. Na noite de vinte e quatro de agosto, o coronel teve um acesso de raiva, atropelou-me, disse-me muito nome cru, ameaçou-me de um tiro, e acabou atirando-me um prato de mingau, que achou frio.

(...) Resmungou ainda muito tempo. Às onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso, (...) pus-me a lê-lo, no mesmo quarto, a pequena distância da cama; tinha de acordá-lo à meia-noite para lhe dar o remédio. Ou fosse de cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel (...). Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá-lo à vida, era tarde; arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu (...). Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. (...) os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir dentro de mim (...). Não creia que esteja fazendo imagens nem estilo; digo-lhe que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: assassino! Assassino!

Tudo o mais estava calado. (...) Voltava a andar à toa, na sala, sentava-me, punha as mãos na cabeça; arrependia-me de ter vindo. — “Maldita a hora em que aceitei semelhante coisa!” Exclamava. E descompunha o padre de Niterói, o médico, o vigário, os que me arranjaram um lugar, e os que me pediram para ficar mais algum tempo. Agarrava-me à cumplicidade dos outros homens.

(...) Achei-me com um crime às costas e vi a punição certa. Aqui o temor complicou o remorso. (...) Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. (...) Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, (...)Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida,

(...) mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira ideia foi retirar-me logo cedo (...). Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo mortalhei o cadáver (...). Não saí da sala mortuária; tinha medo de que descobrissem alguma coisa (...). Vindo a hora, fechei o caixão, com as mãos trêmulas, tão trêmulas que uma pessoa, que reparou nelas, disse a outra com piedade:

— Coitado do Procópio! Apesar do que padeceu, está muito sentido.

Pareceu-me ironia; estava ansioso por ver tudo acabado. Sáimos à rua (...). Quando tudo acabou, respirei. Estava em paz com os homens. Não o estava com a consciência, e as primeiras noites foram naturalmente de desassossego e aflição. Não é preciso dizer que vim logo para o Rio de Janeiro, (...) embora longe do crime; não ria, falava pouco, mal comia, tinha alucinações, pesadelos...

— Deixa lá o outro que morreu, diziam-me. Não é caso para tanta melancolia.

E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro(...). Outro fenômeno interessante, e que talvez lhe possa aproveitar,

é que, não sendo religioso, mandei dizer uma missa pelo eterno descanso do coronel(...). Não fiz convites, não disse nada a ninguém; fui ouvi-la, sozinho, e estive de joelhos todo o tempo, persignando-me a miúdo. Dobrei a espórtula do padre, e distribuí esmolas à porta, tudo por intenção do finado (...).

Sete dias depois de chegar ao Rio de Janeiro, recebi a carta do vigário, que lhe mostrei, dizendo-me que fora achado o testamento do coronel, e que eu era o herdeiro universal. Imagine o meu pasmo. Pareceu-me que lia mal, fui a meu irmão, fui aos amigos; todos leram a mesma coisa. Estava escrito; era eu o herdeiro universal do coronel (...). Reli a carta, cinco, dez, muitas vezes; lá estava a notícia

(...)Assim, por uma ironia da sorte, os bens do coronel vinham parar às minhas mãos. Cogitei em recusar a herança. Parecia-me odioso receber um vintém do tal espólio (...). No fim dos três dias, assentei num meio-termo; receberia a herança e dá-la-ia toda, aos bocados e às escondidas. Não era só escrúpulo; era também o modo de resgatar o crime por um ato de virtude; pareceu-me que ficava assim de contas saldas.

(...) Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa (...)

Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa ideia (...). Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava assim rabugento e até mau, mas eu perdoava tudo, tudo. O pior foi a fatalidade daquela noite.

Considerarei também que o coronel não podia viver muito mais; estava por pouco; ele mesmo o sentia e dizia. Viveria quanto? Duas semanas, ou uma; pode ser até que menos. Já não era vida, era um molambo de vida, se isto mesmo se podia chamar ao padecer contínuo do pobre homem...E quem sabe mesmo se a luta e a morte não foram apenas coincidentes? (...). Fixei-me também nessa ideia (...)

Estava atordoado. Toda a gente me elogiava a dedicação e a paciência. As primeiras necessidades do inventário detiveram-me algum tempo na vila. Constituí advogado; as coisas correram placidamente. Durante esse tempo, falava muita vez do coronel. Vinham contar-me coisas dele, mas sem a moderação do padre; eu defendia-o, apontava algumas virtudes, era austero...

— Qual austero! Já morreu, acabou; mas era o diabo.

E referiam-me casos duros, ações perversas, algumas extraordinárias (...). Entrando na posse da herança, converti-a em títulos e dinheiro. Eram então passados muitos meses, e a ideia de distribuí-la toda em esmolas e donativos pios não me dominou como da primeira vez; achei mesmo que era afetação. Restringi o plano primitivo; distribuí alguma coisa aos pobres, dei à matriz da vila uns paramentos novos, fiz uma esmola à Santa Casa da Misericórdia, etc. (...). Mandei também levantar um túmulo ao coronel, todo de mármore, obra de um napolitano, que aqui esteve até 1866 (...).

Os anos foram andando, a memória tornou-se cinzenta e desmaiada. Penso às vezes no coronel, mas sem os terrores dos primeiros dias. Todos os médicos a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo. Pode ser que eu, involuntariamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade...

Adeus, meu caro senhor. Se achar que esses apontamentos valem alguma coisa, pague-me também com um túmulo de mármore, ao qual dará por epitáfio esta emenda que faço aqui ao divino sermão da montanha: "Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados".

A partir da leitura do conto, espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar, nos elementos da narrativa, questões filosóficas que dizem respeito ao comportamento humano. No conto é possível observar que o enfermeiro é realista sobre a sua situação, mas revela ao mesmo tempo astúcia para fugir da punição, além de contar com a sorte.

Isto posto, sugerimos que os estudantes leiam o fragmento da obra *O Príncipe*, de Maquiavel, que apresenta a política como “cenário” privilegiado da manifestação da astúcia para vencer em situações reais.

CAPÍTULO XV

DAQUELAS COISAS PELAS QUAIS OS HOMENS, E ESPECIALMENTE OS PRÍNCIPES, SÃO LOUVADOS OU RECRIMINADOS

(...) sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como se realmente tivessem existido. Em verdade, há tanta diferença de como se vive e como se deveria viver, que aquele que abandone o que se faz por aquilo que se deveria fazer, aprenderá antes o caminho de sua ruína do que o de sua preservação, eis que um homem que queira em todas as suas palavras fazer profissão de bondade, perder-se-á em meio a tantos que não são bons. Donde é necessário, a um príncipe que queira se manter, aprender a poder não ser bom e usar ou não da bondade, segundo a necessidade.

Deixando de parte, assim, os assuntos imaginários para tratar dos verdadeiros, digo que todos os homens, especialmente os príncipes por estarem situados em posição mais proeminente, quando analisados, se fazem notar por alguns daqueles atributos que lhes acarretam ou reprovação ou louvor. (...) Ainda, não evite o príncipe de incorrer na má reputação por aqueles vícios que, sem eles, seria difícil manter o Estado; pois, se bem considerado, sempre se encontrará alguma coisa que, parecendo virtude, se praticada acarretará ruína, e alguma outra que, com aparência de vício, uma vez seguida dará origem à segurança e ao bem-estar.

MAQUIAVEL. N. *O Príncipe*. Edição Ridendo Castigat Mores.. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/principe.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

A partir do texto, sugerimos que os estudantes sejam orientados para escrever um comentário sobre aspectos relativos ao comportamento humano, presentes no fragmento de texto de Maquiavel e no conto de Machado de Assis.

- [Ler compreender e interpretar textos filosóficos](#)

Sugerimos, a partir do tema e das habilidades a serem desenvolvidas, que os estudantes, com base no conto “O enfermeiro”, argumentem se são contra ou favoráveis às decisões do enfermeiro a partir da morte do Coronel Felisberto.

TEMA: VALORES CONTEMPORÂNEOS QUE CERCAM O TEMA DA FELICIDADE E DAS DIMENSÕES PESSOAIS E SOCIAIS DA FELICIDADE

DE ONDE VEM A NOSSA IDEIA DE FELICIDADE?

Contos de fadas?

Novelas?

Filmes?

Romances?

Propagandas?

Redes sociais?

Temos pontos de vista acerca da felicidade que podem ser compartilhados por todos? A minha felicidade pode significar a infelicidade do outro? A partir das questões iniciais, sugerimos um debate sobre diferentes modelos de felicidade:

As considerações sobre os modelos apresentados no debate devem ser sistematizadas, de forma a apresentar um modelo de uma ideia geral acerca das abordagens sociais sobre a felicidade.

Para ampliar o repertório sobre o tema, sugerimos que os estudantes assistam aos vídeos indicados e produzam breves comentários sobre as diferentes abordagens de felicidade.

Ser cientificamente feliz: dinheiro traz felicidade? Guilherme Brockington. Casa do Saber, 21 nov. 2017. Duração: 6'. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nK6sVsi-yao>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Filosofia e felicidade, com Marcia Tiburi e Mario Sérgio Cortella. Saraiva, 17 jan. 2014. Duração: 7'02". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_1EtLeJEh0. Acesso em: 13 jun.2019.

- Distinguir abordagens pessoais e sociais a respeito da ideia de felicidade

A partir dos vídeos e das considerações gerais sobre a felicidade, sugerimos uma breve explicação sobre o tema, a partir da perspectiva filosófica.

A felicidade, como tema da Filosofia, está associada a ideais forjadas, a partir de condições impostas pela realidade social, política e cultural. Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, abre um espaço fundamental para discutir a felicidade como a finalidade das nossas ações. Sugerimos o vídeo "A Felicidade", com Mônica Dias¹, como uma possibilidade para pensar a felicidade segundo Aristóteles.

A perspectiva de que devemos procurar o bem maior ganha contornos interessantes quando procuramos reconhecer onde e como vivemos e o que podemos esperar para sermos

¹ A felicidade, com Mônica Dias. Organização Internacional Nova Acrópole do Brasil, publicado em, 27/03/2018. Duração: 12'25". Disponível em: <https://nova-acropole.org.br/blog-saiba-mais/videos/video-a-felicidade/>. Acesso em: 13 jun.2019.

felizes. Correntes filosóficas do período helenístico, do estoicismo e do epicurismo revelam diferentes facetas da felicidade, o que nos dá a oportunidade de pensar que a felicidade não é um dado objetivo.

Essas correntes filosóficas desenvolveram-se em um período histórico-cultural conhecido como helenismo (século IV a.C. - II a.C.) caracterizado pela fusão da cultura grega com a dos povos orientais. Do ponto de vista político, a principal consequência desse processo foi a dissolução da pólis, isto é, da cidade-Estado grega, que, pouco a pouco, foi perdendo sua autonomia. Antigas instituições, como a assembleia dos cidadãos e a democracia ateniense, deixaram de existir. Nesse contexto, a atividade filosófica também sofreu significativas transformações, mudando o foco de suas preocupações.

Para o estoicismo, a felicidade consiste em adequar nossa vontade ao que está dado. Ou seja, desejar apenas as coisas que dependem do que está em nosso alcance e eliminar todas as paixões, a fim de alcançar o estado de imperturbabilidade da alma – a ataraxia. Não se deixar perturbar por ideais fora do nosso alcance é reconhecer que existe uma razão para as coisas serem da forma que elas são. Essa razão de ser das coisas pode ser relacionada com uma espécie de Logos ou Deus, que, integrado à natureza das coisas, se faz presente em toda a nossa vida. Essa razão é uma ordem racional necessária, presente nos eventos. Dessa forma, os eventos não podem ser compreendidos imediatamente ao ato, mas exigem para a sua compreensão adequada que seja percebida numa complexidade mais ampla. Assim, uma doença não deve ser vista como um malefício, mas como uma parte, como um ajuste, uma forma de manutenção que visa à perfeição.

Segundo o epicurismo, a felicidade pode ser alcançada sempre que evitamos o medo. Em Carta a Meneceu², mais conhecida como Carta sobre a felicidade, Epicuro fala sobre como alcançar a felicidade e conservá-la ao longo das nossas vidas. Ele enaltece a utilidade da Filosofia para a obtenção da “saúde do espírito”, isto é, da felicidade. Isso porque é filosofando que aprendemos a distinguir as coisas que nos aproximam da felicidade e as que dela nos distanciam, optando pelas primeiras e evitando as segundas. Nesse processo de distinção, aprendemos a evitar o temor que não tem explicação lógica. Nesse sentido, segundo Epicuro, não há motivo para temer a morte, pois ela não é um bem nem um mal, uma vez que ela não produz sensações boas ou ruins. A morte nada mais é do que a ausência de sensações; assim sendo, a morte não é nada para nós. Se estamos vivos, ela está ausente e, quando ela chega, nós não estamos presentes. Para Epicuro, é uma tolice nos angustiarmos à espera da morte. Fazemos melhor uso da vida aproveitando o momento presente. Para isso, precisamos conhecer bem os nossos desejos e direcionar nossas escolhas para aquilo que contribui para a manutenção da boa forma física e o cultivo de um espírito calmo, porque, segundo Epicuro, esse é o propósito da vida feliz.

A felicidade, dessa forma, é a busca do prazer que não é banal, no sentido de que o prazer deve ser antes avaliado pelos benefícios ou danos que pode causar. Além disso, como nem tudo o que desejamos está ao nosso alcance, devemos aprender a extrair prazer daquilo que temos ou das coisas simples da vida, em vez de sofrer pela falta daquilo que não podemos ter. Trata-se,

2 EPICURO, Carta a Meneceu (Sobre a Felicidade). Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/11/Carta-Sobre-a-Felicidade.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

antes, do prazer entendido como estado de conforto e tranquilidade, único capaz de nos proporcionar a verdadeira felicidade.

A felicidade pensada tanto pelo estoicismo como pelo epicurismo está distante da felicidade orientada pelo hedonismo atual, relacionado ao prazer do consumo de coisas, das tecnologias e dos padrões. A felicidade, nesse sentido, liga-se à obsessão, à ansiedade por ter sempre mais e mais. Talvez o hedonismo atual traduza de forma mais efetiva a busca pela felicidade, que mais facilmente seja reconhecida no nosso cotidiano.

Esses e outros aspectos acerca do tratamento da felicidade no contexto da tradição filosófica podem ser considerados numa aula expositiva dialogada.

A partir do que foi brevemente comentado, sugerimos uma atividade para aprofundar a reflexão acerca da dimensão social da felicidade. É importante que os estudantes considerem que o ideal de felicidade que cada um de nós guarda tem relação com o tempo e com a cultura que se vive. Alcançar a felicidade não depende apenas da vontade e da atitude de cada pessoa, por mais esforçada e determinada que ela seja. Não é possível ser feliz sem algumas condições objetivas, como moradia, alimentação, saúde e lazer, e subjetivas, como afeto, compreensão e conhecimento. Para explorar um pouco mais essa compreensão, sugerimos que os estudantes indiquem **cinco condições objetivas e cinco condições subjetivas de felicidade**. Essa atividade visa provocar o estudante para esse tema.

A partir dessas listas, os estudantes devem ser orientados para escutarem as músicas sugeridas (ou outras que considere mais adequadas), observando a ideia de felicidade presente em cada uma delas para responder às questões a seguir.

Os vídeos das músicas, assim como as letras, podem ser acessados pela internet. Há ainda a possibilidade de incluir uma ou duas propagandas que trazem a ideia de felicidade e promover um debate em relação à ideia de felicidade presente nas produções.

SUGESTÕES DE MÚSICAS SOBRE O TEMA:

FELICIDADE (Marcelo Jeneci). Publicado em: 22 ago. 2011. Duração: 4'23". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s2IAZHAsoLI>. Acesso em: 3 nov. 2020.

EU SÓ QUERO SER FELIZ (Selva, DJ Marlboro, Cidinho e Doca). Publicado em: 14 set. 2018. Duração: 2'39".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fE6hA1WUCfY>. Acesso em: 27 set. 2020.

DEIXA A VIDA ME LEVAR (Zeca Pagodinho). Publicado em: 21 nov. 2012. Duração: 2'37". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=404OPFW1SRQ>. Acesso em: 27 set. 2020.

FELICIDADE (Seu Jorge). Publicado em: 17 jun. 2015. Duração: 3'36". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zm5V_b47IM8. Acesso em: 27 set. 2020.

WAVE – Melissa Amorim (Tom Jobim). Publicado em: 9 set. 2018. Duração: 2'43".

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K_Vor88aopU. Acesso em: 27 set. 2020.

A partir da audição e leitura das letras das músicas sugeridas, propomos duas questões:

Em quais músicas há orientações para a felicidade proposta pelo hedonismo, epicurismo e estoicismo? Por quê?

Espera-se que os estudantes reconheçam que a ideia de felicidade presente nas músicas, em geral, traz uma ideia de simplicidade. Podemos notar traços do estoicismo na letra da música “Deixa a vida me levar” (Zeca Pagodinho); na música “Felicidade” (Marcelo Jeneci), há elementos que remetem ao epicurismo.

As músicas, ao tratarem do tema felicidade, destacam quais demandas objetivas e/ou subjetivas para a felicidade? Cite exemplos.

Espera-se que os estudantes reconheçam que há diferentes ideias de felicidade e que as músicas indicam algumas condições objetivas, como segurança na música “Eu só quero ser feliz”, e elementos mais subjetivos, como na música “Wave”. É importante que os estudantes explorem as letras das músicas e a ideia de felicidade.

- Refletir sobre o tema felicidade no contexto da contribuição filosófica.
- Identificar diferentes conceitos de felicidade, destacando questões associadas a diferentes entendimentos contemporâneos sobre “ser feliz”.

Nós herdamos a felicidade como um conceito filosófico da cultura grega/helenística. Mas esses entendimentos acerca da felicidade, de matriz europeia, são únicos? E a ideia de felicidade que se origina de outras experiências?

Sugerimos que, para ter uma compreensão mais aprofundada de felicidade, os estudantes pesquisem em diferentes culturas os ideais de felicidade. Para trazer subsídios à pesquisa, aponhamos alguns sites a seguir:

“O que podemos aprender com a ideia de felicidade dos Astecas?”. **BBC News Mundo**, por Ana Pais. Publicado em: 30 mar. 2019.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47616504> Acesso em: 13 jun. 2019.

SBARDELLOTTO, Moisés. “Eu só existo porque nós existimos: a ética Ubuntu”. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, edição 353, 6 dez. 2010.

Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3691-bas%E2%80%99ilele-malomalo>. Acesso em: 13 jun. 2019.

A partir da pesquisa, sugerimos a organização de um seminário no qual os estudantes podem socializar o resultado das pesquisas.

Para maior aprofundamento sobre o tema, sugerimos que os estudantes em grupo pesquisem e elaborem uma peça publicitária, para divulgar uma perspectiva de felicidade aliada a uma ética solidária.

Para um melhor aproveitamento dessa atividade é importante que os estudantes sigam algumas etapas:

- Pesquisar a ideia de ética solidária;
- Identificar qual o público que se quer atrair com essa ideia;
- Refletir sobre como destacar a perspectiva de felicidade aliada a uma ética solidária por meio de imagens, cores, frases etc.;
- Encontrar o espaço em que as peças podem ser mais acessíveis ao público-alvo.

Segundo o publicitário Felipe Cardozo³ para fazer uma peça publicitária, é fundamental o planejamento. Pensar o objetivo da peça exige também pensar a plataforma mais adequada e as demandas de cada uma; por exemplo, o post para Facebook deve ter 800 pixels de altura e de largura. No planejamento, a escolha das cores e da fonte a serem utilizadas, pode ser fundamental para dar identidade ao projeto. A diagramação garante a qualidade da mensagem a ser divulgada. As fontes serifadas, por exemplo, são mais frequentes em trabalhos que apresentam blocos de texto, pois tendem a guiar o olhar direto para a mensagem, facilitando a leitura. As fontes sem serifa são recomendadas em textos curtos: títulos, posts e chamadas. A diagramação também demanda planejamento. As caixas de texto tendem a facilitar a diagramação, mas os textos não devem ser muito longos. A mensagem deve ser simples e criativa de forma que fique na cabeça daquele que tem contato com ela. Imagens para layouts devem ter alta qualidade. Para fazer uso de imagens, considerando que elas são encontradas em grande quantidade na Internet, é importante verificar se há autorização de uso e se têm direitos autorais. Sugerimos sempre utilizar bancos de imagens gratuitos. Ainda no quesito imagens, é importante ter cuidado com o uso excessivo, pois podem causar confusão e afastar o público.

Além dessas dicas, os estudantes devem pesquisar o que é uma peça publicitária e que técnicas podem ser utilizadas.

- Relacionar a ideia de felicidade a uma ética solidária

Para encerrar, sugerimos que os estudantes escreverem uma dissertação com a temática e componham um diálogo “Sobre a impossibilidade de ser feliz sozinho”. Destacamos que a questão proposta é mera sugestão.

Há, ainda, a possibilidade de explorar o tema a partir de questões do ENEM

ENEM 2016: Questão 1, Caderno Azul, p. 02.

Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf. Acesso em 16 nov. 2020.

ENEM 2018: Questão 79, Caderno Azul, p. 28.

Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

3 Felipe Cardozo. 6 dicas indispensáveis para criar layouts de peças publicitárias. MX Cursos. Disponível em: <https://blog.mxcuriosos.com/6-dicas-indispensaveis-para-criar-layouts-de-pecas-publicitarias/> Acesso em: 13/06/2019.

SOCIOLOGIA

CARTA AO PROFESSOR¹

Caro Professor:

Ao iniciarmos o segundo semestre do ano letivo estamos a meia jornada do trabalho. Espera-se que os estudantes estejam confortáveis no desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas do componente curricular Sociologia e, mesmo, que compreendam ele se insere claramente em suas práticas cotidianas, o que lhes proporciona tomar as rédeas de sua trajetória nos mais diversos contextos sociais, de forma que vivam a vida, e não o contrário, isto é, deixando a vida os levar.

Para os estudantes da segunda série o tempo é de encaminhar definições quanto ao seu futuro profissional e acadêmico, enquanto para os estudantes da terceira série, a iminência da nova etapa se faz presente. Em ambos os casos a Sociologia é uma grande aliada na empreitada, podendo tornar o trajeto mais objetivo por meio do conhecimento das dinâmicas sociais.

Este material que tem em mãos é meramente uma sugestão. Ele respeita sua autonomia docente para incrementar e elaborar atividades outras, que façam mais sentido em suas salas de aula. Por isso traz minimamente orientações que atendem o Currículo, mas abertas o suficiente para que você decida o tom. Para facilitar o seu uso, o material para os estudantes está reproduzido junto ao do professor. Esperamos, dessa forma, facilitar tanto a preparação quanto o desenvolvimento das aulas.

Bom trabalho!

¹ Neste documento adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma. Essa escolha, por si só, é um grande disparador para desnaturalização do olhar acerca das relações de gênero.

APRESENTAÇÃO

*O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espriem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.*

Gilberto Freyre

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e as implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o papel da Sociologia nessa etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais, portanto, além de temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma “desnaturalizada”, de maneira que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei 9394/96)

METODOLOGIA

No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende às necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17 ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização”, para além das temáticas sociológicas, se constitui, a partir dos itinerários formativos, em condição *sini qua non*. Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista, ainda, pauta-se na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (CURRÍCULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um relevante veículo no processo de descobertas e de comunicação com os outros, no qual, também, o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe confere o status de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia. Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que neste guia norteiam-se por “as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”². Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz

2 BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 28/11/2018.

as habilidades do Currículo de Sociologia e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens tal qual vimos nos Cadernos do Professor, ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade de ele nos ajudar a pensarmos formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Pois, eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que houver possibilidade, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, mas desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, fez a leitura crítica do material elaborado por nós e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste início de ano letivo, de acordo com uso que cada um de nós entendemos ser mais produtivo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, e que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas para que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.

Cipriano Luckesi

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do TEMA pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes é preciso haver, implicitamente ou explicitamente, elementos que remetem às habilidades trabalhadas no TEMA.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do TEMA.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada das coisas e das pessoas. Bem como a escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha claro a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio TEMA, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

TEMA 3

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA VIDA SOCIAL BRASILEIRA? - 2ª SÉRIE

O QUE É CIDADANIA? - 3ª SÉRIE



Frank Mckenna/Unsplash -sCrec27yDM

2ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA3

*A tortura deu lugar às descobertas mecânicas
mais engenhosas, cuja produção dá trabalho
a uma imensidade de honestos artesãos.*

Karl Marx

DE ONDE VEM A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA?

- A população brasileira
- Diversidade nacional e regional
- O estrangeiro do ponto de vista sociológico
- A formação da diversidade
- Migração, emigração e imigração
- Aculturação e assimilação

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <p>Identificar o trabalho como mediação entre o homem e a natureza. Estabelecer uma reflexão sobre divisão do trabalho, processo de trabalho e relações de trabalho. Compreender como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber pensaram o trabalho na vida social do homem. Compreender os conceitos de fetichismo da mercadoria e alienação no processo de produção capitalista. Identificar as transformações no mundo do trabalho: as mudanças no processo e na organização do trabalho. Compreender as categorias emprego e desemprego na atualidade. Identificar o perfil daqueles que são mais atingidos pelo desemprego no Brasil. Reconhecer as causas do desemprego na atualidade.</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Compreender as categorias emprego e desemprego na atualidade. Identificar o perfil daqueles que são mais atingidos pelo desemprego no Brasil. Reconhecer as causas do desemprego na atualidade.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]

Nos Temas 1 e 2 foi abordada a *diversidade social brasileira*. Seguimos com os conceitos de aculturação e assimilação, de forma que os estudantes compreendessem o significado ímpar da cultura nas relações sociais, capaz de influenciar, inclusive, a formação da identidade das pessoas.



Alexas_Fotos/Pixabay 3094035

Ao trazermos para a pauta o *trabalho* nesse Tema 3, espera-se que os estudantes percebam que o tecido social se constitui numa trama complexa, em que as interligações não são mero fruto do acaso. Quanto maior seu entendimento sobre as dinâmicas sociais, mais profícua será sua atuação no papel social que exerce nos múltiplos contextos em que está inserido.

[MOMENTO 1]

Nós, alguns adultos e especialmente professores de Sociologia, sabemos que o significado do trabalho como algo que dignifica e enobrece (nos dois sentidos, material e social) é algo relativamente novo. Se usássemos a métrica do ano para situar esse entendimento acerca do trabalho na história da civilização, ele teria surgido no final de novembro, talvez, final da primeira semana de dezembro. Podemos começar o bimestre indagando aos estudantes sobre sua compreensão do trabalho e como o definem. Após, é interessante que desenhem um *tripalium* no quadro, mas não expliquemos o que é. Podemos mostrar uma imagem ampliada também.



Exemplo de tripalium (Emerson Costa, 2019)

Proseguimos explicando que, ao longo da história, o trabalho era tido como algo imposto a quem não tinha dinheiro e/ou prestígio, por isso uma das possíveis origens da palavra trabalho é a palavra latina *tripalium*, que nomeia um tipo de instrumento de tortura.

Por conseguinte, vamos levantar a primeira questão: o trabalho faz parte da natureza dos animais? Seja um castor, por exemplo, que represa águas, seja a aranha, que tece teias. A indagação serve de aporte para uma pergunta dentro do estranhamento: “trabalhar é algo natural?”.

Essa primeira questão se desdobra em uma segunda: “em qual medida o trabalho humano se difere do trabalho dos animais?”. Esperamos que os estudantes sejam capazes de compreender que apenas o ser humano trabalha de acordo com a acepção atribuída à palavra no senso comum e em pesquisas científicas. O trabalho é capaz de mediar a relação entre pessoas e entre elas e a natureza. Ele é também importante para humanidade, porque é um dos elementos que define o que é ser humano. Uma atividade para aguçar essa percepção nos estudantes é a proposição de uma pesquisa do sentido do trabalho para Marx, Weber ou Durkheim. Eles podem escolher um dos autores clássicos e correlacionar as ideias deste com as concepções que surgiram nas discussões em sala de aula. O formato de apresentação da pesquisa pode ser em esquema, desenhado na cartolina, para que eles sejam capazes de fazer uma explicação sucinta, mas clara, para a sala. Contudo, eles devem produzir um texto também, neste momento, ainda de forma preliminar. (habilidade 2.1)

[MOMENTO 2]

Em conexão com a pesquisa dos estudantes, introduzimos, em uma aula expositiva, o trabalho de acordo com a Sociologia. Marx, Weber e Durkheim, pela posição clássica que ocupam, devem ser a base para nossa explanação. Com o primeiro analisando o trabalho ao longo da história, refletindo sobre a divisão social, que culmina entre patrões e empregados nas sociedades capitalistas; o segundo, que apresenta à luz da discussão o deslocamento do trabalho como castigo ou tortura para o lugar daquilo que traz reconhecimento e benefícios; o terceiro, apontando uma interdependência criada pela divisão social do trabalho entre as pessoas, o que acaba por solidarizá-las. Caso acreditemos que outros autores são mais preponderantes para o momento, não há objeção. (habilidade 2.3) Os textos disponíveis no material dos estudantes devem contribuir com sua explicação.

TEXTO 1

O esfacelamento do mundo feudal consistiu em um longo processo, no qual as velhas formas de trabalho artesanal foram sendo substituídas pelo trabalho em domicílio, a partir do campo, produzindo para as indústrias em desenvolvimento nas cidades. Assim, durante o século XIV, foram desenvolvidas as indústrias rurais em domicílio, como forma de aumentar a produção. Os comerciantes distribuíam a matéria-prima nas casas dos camponeses, e ali era executada uma parte ou a totalidade do trabalho. Essas indústrias representaram uma forma de transição entre o artesanato e a manufatura e permitiram a acumulação de capital nas mãos desses comerciantes, além de formar mão de obra para o trabalho industrial nas cidades.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

TEXTO 2

[...] Na Idade Média, as pessoas trabalhavam nos campos, ligadas a um senhor feudal, ou moravam nos burgos e eram artesãs. Em todos esses momentos da história, as pessoas executavam algum trabalho, mas não tinham emprego. O emprego só se disseminou com o capitalismo, quando o trabalhador passou a vender sua força de trabalho (física ou mental) em troca de um salário. Ao conseguir o

emprego, o trabalhador assina um contrato de trabalho que especifica suas funções. Ao contrário do que ocorria na Antiguidade, em que os escravos eram uma propriedade, e na Idade Média, em que os trabalhadores eram servos presos à terra do senhor feudal, no capitalismo os trabalhadores são “livres” para procurar outras condições de trabalho em um novo emprego.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Para arrematar o estudo e as reflexões da importância do trabalho no contexto humano, uma sugestão é a realização de um seminário. Os estudantes devem finalizar o texto preliminar que redigiram no momento anterior, agora com os elementos novos que trouxemos na aula expositiva, para apresentação em um seminário. Obviamente os textos devem ser compartilhados com antecedência para que todos possam questionar e argumentar. Seria interessante formar grupos nos quais cada um focalize temas específicos, mas complementares sobre o tema, de forma que as apresentações não sejam sequenciais, todavia em movimento de complementaridade, isto é, para que os assuntos possam ser tomados e retomados de acordo com o desenvolvimento da discussão. (habilidade 2.1)

[MOMENTO 3]

Uma vez que os estudantes passem a olhar o trabalho de forma desnaturalizada, compreendendo que para os humanos ele ultrapassa a manutenção da vida, podemos falar dos “supérfluos” produzidos por essa ação. Essa é uma condição característica de economias capitalistas. Conceitos marxistas como mais-valia, capital, alienação, fetiche da mercadoria, modo de produção, entre outros, ajudarão os estudantes a compreender a faceta nociva do trabalho. Uma estratégia é dedicarmos atenção à definição dessas palavras.

Orientamos os estudantes a procurar as definições e trazê-las para discussão em sala. Elegemos um ramo da indústria, como o automobilístico, o eletrônico, o têxtil etc., para aplicarmos os conceitos, tomando como ponto de partida os produtos da atividade escolhida. Neste caso, devemos mediar os estudantes na construção da compreensão dos conceitos. Podemos começar questionando a necessidade de troca de produtos a cada lançamento, mesmo quando o que se possui ainda esteja em perfeitas condições.

Outro fator relevante a ser abordado é a divisão manufatureira do trabalho na indústria, que pode ser enxergada claramente em uma linha de produção. Dessa divisão decorre uma segunda, que é a social (o texto no material dos estudantes ajudará na compreensão do assunto). As pessoas tendem a acreditar que a natureza feminina serve a um determinado tipo de trabalho, e a masculina, a outros. Proponha aos estudantes um olhar desnaturalizado para essa condição e escute-os.



Austrian National Library/Unsplash
w9KAl4ppvPE

A manufatura se estendeu de meados do século XVI ao último terço do século XVIII, sendo substituída pela grande indústria. Na manufatura, foram introduzidas algumas inovações técnicas que modificaram a forma como o trabalho era organizado. Aos poucos, o trabalhador foi deixando de ser responsável pela produção integral de determinado objeto e passou a se dedicar unicamente a uma atividade. A divisão do trabalho foi acelerada, fazendo com que um produto deixasse de ser obra de um único trabalhador e se tornasse o resultado da atividade de inúmeros trabalhadores. Dessa maneira, o produto passava por vários trabalhadores, cada um acrescentando alguma coisa a ele e, no final do processo, o produto era o resultado não de um trabalhador individual, mas de um trabalhador coletivo. Essa é a divisão do trabalho que persiste na sociedade capitalista e que se caracteriza pela especialização das funções, ou seja, pela especialização do trabalhador na execução de uma mesma e única tarefa, especializando também o seu corpo nessa operação.

Na divisão manufatureira do trabalho, o ser humano é levado a desenvolver apenas uma habilidade parcial, limitando o conjunto de habilidades e capacidades produtivas que possuía quando era artesão. É isso que torna o trabalhador dependente e o faz vender a sua força de trabalho, e esta só serve quando comprada pelo capital e posta a funcionar no interior da oficina. Segundo Karl Marx, essa divisão do trabalho tinha como objetivo o aumento da produtividade e o aperfeiçoamento do método do trabalho e teve como resultado o que ele chama de “a virtuosidade do trabalhador mutilado” com a especialização dos ofícios. Na manufatura, portanto, a produtividade do trabalho dependia da habilidade (virtuosidade) do trabalhador e da perfeição de suas ferramentas, e já havia o uso esporádico de máquinas. Foi apenas com o surgimento da grande indústria que a máquina passou a desempenhar um papel fundamental, primeiro, com base na mecânica, depois, na eletrônica e, atualmente, na microeletrônica.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Para fechar esse ciclo, oriente-os a pesquisarem trabalhos de sociólogos que embasam seu posicionamento e escrevam uma redação. Caso não encontrem autor que o faça, os estudantes devem citar aqueles que os contradizem e se posicionarem argumentando, também, em uma redação. (habilidades 2.2, 2.4, 2.5)

[MOMENTO 4]

Convide os estudantes a pensarem no que significa o emprego e o desemprego. Em uma roda de conversa, ouça os posicionamentos e, também, se posicione. Trace um panorama da profissão docente e como ela se enquadra nesse cenário. Panoramas de outras profissões podem ser descritos pelos estudantes a partir das profissões de familiares ou conhecidos. É oportuno orientá-los a uma reflexão sobre a importância do trabalho para as pessoas e a sociedade como um todo, para além das questões biológicas. O que significa estar empregado no contexto social? O que significa estar desempregado?

Oriente os estudantes a pesquisarem reportagens no formato de vídeo, que tratem do emprego e da falta dele, de acordo com a faixa etária jovem, adulta e idosa. No material dos estudantes há links para dois vídeos sobre a temática, de forma a servir de inspiração.

VÍDEO 1



Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/25978_desemprego-em-queda.html (acesso em: 19 mar. 2019).

VÍDEO 2



Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/53193_descubra-sp-desemprego-na-rmsp.html (acesso em: 19 mar. 2019).

Os vídeos não podem ser muito extensos, pois devem ser apresentados em um período de 10 minutos, no máximo. Dentre os materiais que colherem, eles mesmos devem fazer a seleção de três produções, uma para cada faixa etária. Antes da apresentação, eles devem construir gráficos, devidamente acompanhados de tabelas, sobre emprego e desemprego. Para tanto, é preciso que eles entrevistem várias pessoas para obterem os dados. Questões como gênero, idade, raça, escolaridade, ramo de atividade, tempo de permanência no atual emprego, tempo de desemprego, região de origem etc. são importantes na composição dos dados. Suas produções devem ser colocadas ao lado de outras, as quais trazem informações similares no âmbito do Brasil.

Com as tabelas e gráficos prontos em forma de cartazes e expostos na sala, os vídeos devem ser assistidos para que haja uma comparação com os materiais construídos pelos estudantes. Esses dois movimentos devem suscitar condições para uma roda de conversa, na qual os estudantes devem discutir o perfil do desemprego tanto em sua região quanto no país, além de apontarem as causas para o desemprego. Também é importante que eles compreendam o quanto o trabalho compete para a sensação de pertencimento a um grupo social e mesmo para o reconhecimento do indivíduo como pessoa e cidadão. (habilidades 2,6, 2,7, 2,8)

Essa atividade encerra o tema.

HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 3/2ª SÉRIE

Habilidade 2.1

- **Identificar o trabalho como mediação entre o homem e a natureza.**

A contextualização do trabalho através da etimologia da palavra é uma forma bastante eficiente de evidenciar o caráter moderno e contemporâneo para o entendimento de seu significado. Inclusive para que os estudantes entendam a dicotomia na sua definição no cotidiano, que ora se diz ser algo bom, ora ruim. A comparação com os demais animais traz à luz o entendimento de que estes estão contingenciados pela natureza; já o homem a transforma. Dessa forma, os estudantes se tornam hábeis em identificar o papel mediador do trabalho entre a natureza e o homem. A pesquisa, em conjunto com o seminário, ajuda na consolidação da habilidade.

Habilidade 2.2, 2.4, 2.5

- **Estabelecer uma reflexão sobre divisão do trabalho, processo de trabalho e relações de trabalho.**
- **Compreender os conceitos de fetichismo da mercadoria e alienação no processo de produção capitalista.**
- **Identificar as transformações no mundo do trabalho: as mudanças no processo e na organização do trabalho.**

A partir da definição dos conceitos por meio da pesquisa, mais o entendimento do que seja o trabalho para os humanos, os estudantes angariam elementos para fazer uma reflexão acerca da divisão do trabalho, seja ela material ou social, com todas as implicações decorrentes. Como, por exemplo, atender uma demanda crescente por produtos novos. Situação intimamente ligada com o fetichismo da mercadoria e a alienação no processo produtivo. Com isso, os estudantes se tornam capazes de identificar mudanças no trabalho, que vão se impondo conforme as novas exigências do mercado. Sejam essas mudanças positivas ou não.

Habilidade 2.3

- **Compreender como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber pesaram o trabalho na vida social do homem.**

Por meio da aula expositiva-dialogada, os estudantes, com o auxílio do professor, estabelecem a compreensão do que seja o trabalho de acordo com os sociólogos clássicos, cada um apontando para um direcionamento. A constituição dessa compreensão se consolida na medida em que participam da aula, com questões e exposição de suas próprias considerações acerca da temática.

Habilidade 2.6, 2.7, 2.8

- **Compreender as categorias emprego e desemprego na atualidade.**
- **Identificar o perfil daqueles que são mais atingidos pelo desemprego no Brasil.**
- **Reconhecer as causas do desemprego na atualidade.**

Chamar os estudantes para uma roda de conversa acerca do emprego e desemprego no momento em que eles estão prestes a se inserirem no mercado de trabalho, roda essa que esboça cenários a partir de experiências pessoais e daqueles que estão próximos, os faz compreender que emprego e desemprego não são apenas estatísticas e o quão relevante são esses status no convívio. Ainda, nas pesquisas feitas por eles, identificam os grupos mais penalizados pela falta de emprego e podem enxergar causas que contribuem para o desemprego na atualidade.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA3/2ª SÉRIE

Livros

ALBORNOS, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos, 171).

Indicado ao professor e ao estudante. Texto curto e de fácil leitura, que faz uma análise crítica dos diversos modos de conceber e organizar o trabalho ao longo da história e discute a possibilidade de construir uma sociedade onde o trabalho possa ser efetivamente algo prazeroso, e não o contrário.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Indicado ao professor. A partir da flexibilização do trabalho, o autor faz uma análise do ambiente em que esta se constitui de forma a compreender se ela fomenta o crescimento pessoal dos trabalhadores ou se constitui em mais uma forma de opressão no mundo trabalho, na medida em que transfere responsabilidades do patrão para o empregado.

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

Indicado para o professor. A obra apresenta um balanço da crise global do trabalho, quando de seu lançamento, mas que continua em sintonia com os dias atuais. De acordo com a autora, o quadro de crise demonstra uma das verdades maiores do capitalismo pós-industrial: a nova estrutura de produção, presente tanto nos países centrais quanto nos periféricos, não proverá emprego para a população ativa.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Indicado ao professor. Escrito em pleno momento do boom tecnológico e produtivo estimulado em grande parte pela Guerra Fria, o autor analisa, em destaque, a estrutura da classe trabalhadora e suas transformações em consequência das revoluções científicas, gerencial e tecnológica.

ANTUNES, Ricardo (org.). **A riqueza e a miséria no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

Indicado ao professor. Fruto de uma pesquisa coletiva por diversos setores da economia brasileira, a obra traça um panorama do momento atual e do futuro do trabalho e do sindicalismo no Brasil. Os autores, em seus textos, estudam os impactos das mudanças na legislação; da nova divisão internacional e regional do trabalho e do capital, como o impacto dos produtos chineses e a ida de unidades fabris para o interior do país; e das mudanças tecnológicas recentes, como a adoção dos métodos administrativos do toyotismo.

Reportagens

TST. **Jornadas de trabalho excessivas podem caracterizar dano existencial.** Disponível em: http://www.tst.jus.br/noticias/-/asset_publisher/89Dk/content/id/24721829. Acesso em: 26 jun. 2019.

Notícia veiculada no portal do Tribunal Superior do Trabalho, na qual o Ministro Augusto César Leite de Carvalho explica a nocividade de jornadas de trabalho excessivas.

LAPORTA, Taís. **Reforma trabalhista completa 1 ano; veja os principais efeitos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/11/11/reforma-trabalhista-completa-1-ano-veja-os-principais-efeitos.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2019.

Matéria em que se faz um balanço sobre o mercado de trabalho após a implantação da Lei que reformou a CLT.

Artigos

UFRGS. **A Etimologia do trabalho.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/trabalho/etim_trab.htm. Acesso em: 26 jun. 2019.

Artigo breve e objetivo, que traça o caminho da palavra trabalho, ao longo da história, pode ser utilizado para sensibilização dos estudantes quanto à temática.

Leis

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. "Reforma trabalhista". Brasília, DF, jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 26 jun. 2019.

Lei que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho.

Filmes

ELES NÃO usam black-tie. Direção: Leon Hirszman. Intérpretes: Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri. Brasil: Embrafilme, 1981, 2h14.

Uma película que reúne vários elementos que os estudantes estão aprendendo no Componente Curricular Sociologia, ao retratar um movimento grevista que divide a categoria metalúrgica entre aqueles que se preocupam com a perda do emprego, com consequências para as famílias, e aqueles que se preocupam com a opressão imposta pelo capital e meios de produção.

METROPOLIS. Direção: Fritz Lang. Intérpretes: Brigitte Helm, Alfred Abel, Rudolf Klein-Rogge. Alemanha, 1927, 2h33.

Ficção-científica finalizada em 1927, que pensa o mundo 100 anos à frente: 2026, quando a população mundial se divide em duas classes: a elite dominante e a classe operária; esta, condenada desde a infância a habitar os subsolos, escrava das monstruosas máquinas que controlam a Metropolis. Traz o retrato mais cruel do trabalho, ao evidenciar que muitas vezes ele serve para subsistência do operário, porém para o sustento do dono dos meios de produção.

SÃO JORGE. Direção: Marco Martins. Intérpretes: Nuno Lopes, Mariana Nunes, David Semedo. Portugal: Filmes do Tejo, 2016, 1h52.

Jorge é um pugilista desempregado, que corre o risco de perder o seu filho e a sua mulher quando esta decide regressar ao Brasil. Em desespero, aceita trabalhar numa empresa de cobranças difíceis. Ironicamente, Jorge passa a intimidar aqueles que, como ele, se veem de braços dados com dívidas que não conseguem pagar. A questão do trabalho orbita entre as esferas da sobrevivência, da aceitação social, da ética e da moralidade.

3ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 3

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos.

Montesquieu

Qual é a organização política do Estado brasileiro?

- Estado e governo
- Formas e sistemas de governo
- Organização dos poderes
 - Executivo, Legislativo e Judiciário
- Eleições e partidos políticos

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito geral de Estado e suas formas • Distinguir o conceito de Estado da concepção de governo e identificar as principais formas de governo (monarquia e república) e suas características • Identificar e reconhecer diferentes sistemas de governo (presidencialismo, parlamentarismo, semipresidencialismo) 	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização interna dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), sua natureza e funções • Identificar os componentes do poder Legislativo, compreender o sistema de representação proporcional e o papel de senadores e deputados no âmbito federal • Desenvolver noções claras sobre o funcionamento das eleições no Brasil, a formação dos partidos, a importância do voto e o papel do eleitor no sistema democrático • Estabelecer uma reflexão crítica sobre a atuação do cidadão no controle da representação política na relação entre eleitores e representantes eleitos 	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]

Seguindo o Currículo, pelo qual estudou-se os assuntos dos Temas 1 e 2, que tratavam de, questões políticas, cujo destaque foi a cidadania e a importância da participação política dos cidadãos em suas várias formas, agora discutiremos os mecanismos e a organização política do país, essenciais para o engajamento político com propriedade pelos estudantes. Logo, os conteúdos do Currículo para o bimestre tomam a política no contexto da organização, não enquanto instituição, mas enquanto forma na qual ela se desenvolve.

Vamos lá ajudar os estudantes a compreender que política é muito mais que voto na eleição?



Eric Gaba/Wikimedia Commons Pra%C3%A7a_3_Poderes_Bras%C3%ADlia_panorama

[MOMENTO 1]

No Tema 1 a aprendizagem dos estudantes teve como foco a concepção de cidadania. No segundo, em desdobramento, eles discutiram questões sobre a participação política como importante elemento no agir cidadão. As questões políticas estiveram presentes em prismas, que refletem ações das pessoas que compõem uma sociedade. No Tema 3, buscamos outro lado do prisma: o lugar e as formas de governo nos quais a sociedade está inserida, com especial atenção ao Brasil.

Depois de fazer a pequena introdução acima, podemos desenhar na lousa um mapa do Brasil e um mapa do estado de São Paulo.

Podemos convidar um aluno a fazer o desenho também, ou mesmo, trazer os mapas para a sala. Perguntamos se os estudantes sabem o que os mapas representam e quais os nomes dos lugares que representam. Por fim, perguntamos quais dos dois pode ser chamado de

“estado”. Espera-se que compreendam que os dois são, mas em sentidos diferentes. Oriente-os a pesquisarem rapidamente no livro didático a definição de estado quando se refere a um país. Retomamos o diálogo depois da pesquisa e abrimos espaço para que eles, com base no que leram, expliquem a ideia de “estado” quando essa palavra se refere a um país. Ao final das exposições, devemos fazer com que a classe chegue a uma definição e relacioná-la com o próprio Brasil. Levantamos a questão: a definição é capaz de caracterizar politicamente o nosso país? Caso concordem, peça que incluam o nome oficial do país na definição. Lembrando que o nome oficial sempre aparece nos documentos formais, públicos ou privados.^(habilidade 1.3)



Terra de Santa Cruz

Tonyjeff/Wikimedia Commons

Império do Brasil

Tonyjeff, sobre o trabalho de Jean-Baptiste Debret/Wikimedia Commons

Estados Unidos do Brasil

Governo do Brasil/Wikimedia Commons

República Federativa do Brasil

Devemos trazer para a pauta, o nome anterior do país, “Estados Unidos do Brasil”, para provocar o estranhamento: por que esse nome foi substituído se o Brasil é a união de seus estados? O que se procura significar ao dizer: “República Federativa do Brasil”? As hipóteses podem ser levantadas na aula, mas uma pesquisa mais profunda deve ser feita extraclasse em todos os meios, nos quais os estudantes encontrem informações e dados verificados e oficiais, para utilizarem em um debate na próxima aula. É necessário que todos tenham falas e contribuam com a explicação do porquê e da coerência do nome. Obviamente, o ponto mestre é que um ente federado preserva a autonomia dentro da composição do todo, mas ainda assim precisa estar alinhado com os princípios da federação e, inclusive, dela é inseparável.

A fala final do debate deve ser nossa. Nela, em uma exposição dialogada, devemos diferenciar “Estado” de “Governo”, desconstruindo a ideia de sinônimos para as palavras. ^(habilidade 2.3)

[MOMENTO 2]

Um estado pode ser governado de diversas formas. Precisamos de cartolinas (se houver EVA, melhor), canetas coloridas e cola ou grampeador, para fazer uma coroa e uma faixa presidencial. Os estudantes podem se encarregar disso. Vamos começar pela monarquia. De forma descontraída, pergunte a eles quem seria o rei ou a rainha da sala, aquele que manda. É preciso que cheguem em um consenso, só pode ser uma pessoa. Definido o mandatário, faremos a coroação e informamos que o rei tem poder absoluto, manda em tudo e todos e adora repetir a frase *l'état c'est moi*. Perguntamos aos estudantes: é natural que uma pessoa seja o próprio estado, mandando e desmandando ao seu bel-prazer? O que vocês fariam para fugir da tirania?

Certamente, os estudantes entendem que o rei deve ser deposto. Se chegarem a um consenso sobre a manutenção da monarquia, espera-se que eles pensem em mecanismos para o novo rei ter seu poder enfraquecido e não enveredar pelos mesmos caminhos. Um novo rei deve ser escolhido entre os demais e deverá seguir os novos mecanismos de regulação do poder. Caso acreditem que a monarquia tem de ser substituída pela república, uma eleição deve ser feita para escolha do presidente.

No caso da monarquia, as duas formas de governo possíveis para evitar o absolutismo são a constitucional e a parlamentar. Já na república, além do parlamentarismo, há o presidencialismo. Os estudantes devem pesquisar sobre as duas formas de governo para que possamos prosseguir com a aula. ^(habilidade 3.3)

[MOMENTO 3]

Antes de prosseguir com a atividade lúdica, é preciso discutir com os estudantes o processo eleitoral brasileiro. Sugerimos mais uma vez a aula expositiva-dialogada. Começamos a ideia do partidarismo. Eles compreendem a ideia de uni, bi e pluripartidarismo? Lembramos com eles as várias legendas disponíveis no sistema eleitoral brasileiro e as características do pluripartidarismo. Orientamos os estudantes a pesquisarem as condições partidárias no período da ditadura militar brasileira e as características do unipartidarismo em um país de sua escolha, como por exemplo, a ex-União Soviética. Retomamos na sala, agora em uma discussão mediada por nós e conduzida pelos próprios estudantes, um comparativo entre as características das três formas de organização partidária. Ao final, de forma cooperada, a sala toda deverá organizar comparativamente as informações, em forma de esquema, em um cartaz a ser afixado em uma parede da sala.

Em um segundo movimento, devemos abordar o sistema eleitoral. Explicar o voto majoritário para o executivo e para o senado, e o voto proporcional para o legislativo, ainda, a importância do voto consciente e as consequências dos votos nulos e brancos e outras nuances das eleições brasileiras, devem ajudar a desnaturalização do olhar por parte dos estudantes quanto à percepção de que a política não afeta diretamente sua vida. (habilidades 3.5 e 3.6)



José Cruz/AgenciaBrasil

[MOMENTO 4]

A coroa e a faixa devem ser retomadas para explicarmos os sistemas de governo.



Clker-Free-Vector-Images/Pixabay 312734



Clker-Free-Vector-Images/Pixabay 303113

O **primeiro cenário**: o rei continua, mas assume a função de chefe de estado, pois o chefe de governo se torna o primeiro-ministro. Trata-se de uma monarquia parlamentarista. Para tanto, precisamos constituir o Poder Legislativo por meio de uma eleição entre os estudantes. Destes eleitos, entre eles elege-se o primeiro-ministro. É importante explicarmos aos estudantes que cabe ao monarca representar o país em políticas amplas, tais como a diplomacia, enquanto o primeiro-ministro cuida das demais políticas, cuja abrangência vai de questões localizadas, àquelas mais gerais. Caso o parlamento enverede por caminhos políticos que inviabilizam o governo, o primeiro-ministro pode propor a dissolução do parlamento e convocar novas eleições.



GDJ/Pixabay 1837391



British Librar

O **segundo cenário**: o rei continua e concentra os papéis de chefe de estado e chefe de governo, mas moderado pela Magna Carta do país. Nesse cenário temos uma monarquia constitucional. Apesar da ausência da figura do primeiro-ministro, o poder do rei não é absoluto porque é mediado pelas leis constitucionais do país e pelo próprio parlamento. Nesse caso o monarca assume o papel de chefe de estado e chefe de governo.



Pixel2013/Pixabay 2924543



Emerson Costa/2019

No **terceiro cenário** a faixa presidencial deve ser resgatada e a figura do monarca deixa de existir e temos a figura do presidente, que no nosso cenário hipotético, deverá ser eleito entre os estudantes. O cenário atual, republicano, tem um esquema de governo semelhante aos dois anteriores, com a diferença de que, ao invés de um monarca, temos um presidente que é eleito, seja pelo voto direto ou pelo voto indireto. No primeiro cenário, temos a figura do primeiro-ministro em um governo parlamentarista, em que este assume o papel de chefe de governo e o presidente, o de chefe de estado, constituindo o chamado parlamentarismo.

Na outra possibilidade, o presidente acumula as funções de chefe de governo e chefe de estado. Sua atuação é moderada pelo legislativo, pelo judiciário e pela constituição do país. Trata-se de um governo presidencialista.

Após a abordagem lúdica, é importante dizermos aos estudantes que esses são exemplos dos sistemas mais comuns e, mesmo assim, as variações existem de país para país. Na França, por exemplo, que tem o sistema parlamentarista, o presidente tem atribuições que, em geral, são da alçada do primeiro-ministro. Portanto, não podemos fazer definições definitivas sobre as características de cada sistema.^(habilidade 3.3)

[MOMENTO 5]

Anote na lousa a frase “Estado democrático de direito” e convide os estudantes a explicá-la. Espera-se que, na 3ª série do Ensino Médio, eles tenham um bom entendimento sobre o significado que ela encerra.

Independentemente de eles terem domínio, ou não, do significado, interpretando-o criticamente e sob um olhar desnaturalizado, a atividade deve trazer à guisa das discussões em qual medida, por exemplo, as leis são criadas de forma democrática pelo legislativo brasileiro.

O texto no material do estudante é bastante didático, mas podemos trazer autores da Sociologia que problematizam a temática para embasar teoricamente a discussão.

Entenda o que é o Estado Democrático de Direito

Com a premissa de que todo o poder emana do povo prevista na Constituição Federal de 1988, a nação brasileira enquadra-se na categoria de Estado Democrático de Direito. Suas principais características são soberania popular; da democracia representativa e participativa; um Estado

Constitucional, ou seja, que possui uma constituição que emanou da vontade do povo; e um sistema de garantia dos direitos humanos. Como o nome sugere, a principal ideia da categoria é a democracia. Esse conceito está explícito e explicado no primeiro artigo da **Constituição Federal de 1988**. Está na Carta Magna: “Todo o poder emana do povo (*isso significa que vivemos em uma República*), que o exerce por meio de representantes eleitos (*esses são os termos de uma democracia indireta, por meio das eleições de vereadores, prefeitos, governadores, deputados, senadores e presidentes*) ou diretamente, nos termos desta Constituição (*este trecho estabelece que, no Brasil, também funciona a democracia direta, em que o povo é o responsável direto pela tomada de decisões*)”.

Conceitos

Para entender o conceito, é necessário compreender o que significa “democrático”, segundo o professor e mestre em direito constitucional Edgard Leite. Ele explica que essa palavra por si só concentra todo o significado da expressão. É justamente por isso que um Estado de Direito é totalmente diferente do Estado Democrático de Direito. “Resumidamente, no Estado Democrático de Direito, as leis são criadas pelo povo e para o povo, respeitando-se a dignidade da pessoa humana”, afirmou Leite.

Já o Estado de Direito é pautado por leis criadas e cumpridas pelo próprio Estado. Um exemplo, segundo o professor, é o **Código Penal Brasileiro, um decreto-lei de 1940**.

“Isso ocorre em uma ditadura militar, por exemplo, quando o governante dispõe de instrumentos como o decreto-lei, por meio do qual ele governa ainda que sem a aprovação do Congresso Nacional.”

Origem do conceito

A ideia de democracia surgiu na Grécia antiga junto ao conceito de cidadão ativo. “Foi quando surgiu a democracia direta. O cidadão ativo ateniense era aquele que poderia exercer poderes políticos. Naquela época, eram apenas homens livres, que se reuniam em praça pública e decidiam os rumos da cidade-estado”, explicou o especialista.

Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/mandatomicheltemer/acompanhe-planalto/noticias/2018/10/entenda-o-que-e-o-estado-democratico-de-direito> (acesso: 14/03/2019)

[MOMENTO 6]

Agora que os estudantes compreendem as diferenças entre os sistemas de governo, inclusive a forma de moderar o poder do presidente ou monarca, trabalharemos com eles a organização política do Brasil. Começamos questionando a definição “estado democrático de direito”. Eles entendem e são capazes de expor uma definição clara? Caso haja alguma dificuldade em explaná-la, oriente-os a fazerem uma pesquisa sobre as interpretações dessa expressão, sob a ótica da Sociologia.

EXECUTIVO



Gastão Guedes/
Wikimedia Commons

LEGISLATIVO



Mario Roberto Duran Ortiz/
Wikimedia Commons

JUDICIÁRIO



Leandro Ciuffo/
Wikimedia Commons

Em seguida, podemos dividir a sala em seis grupos. Cada um dos três poderes ficará a cargo de dois grupos. Os grupos com poderes iguais deverão fazer sua pesquisa em separado. Após as pesquisas, tais grupos precisam se reunir para analisar os materiais e dados obtidos e sintetizá-los em um único elemento, para apresentação em um seminário que tratará dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário. O pequeno excerto no material dos estudantes deve servir como fonte de inspiração. (habilidades 4.3, 7.3)

A teoria da separação dos Poderes, desenvolvida pelo Barão de Montesquieu em sua famosa obra *O espírito das leis*, tinha como principal preocupação a defesa da liberdade dos indivíduos, especialmente em uma época em que os governos monárquicos absolutistas concentravam todo o poder nas mãos do rei. Do ponto de vista de Montesquieu, quanto maior a concentração do poder, maior o risco de um governo ditatorial.

Charles de Montesquieu (1689-1755): foi político, filósofo e escritor francês, famoso por ter sido um crítico severo da monarquia absolutista e um defensor da teoria da separação dos Poderes. Sua obra mais influente foi *O espírito das leis*, publicada em 1748.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

O seminário pode, também, servir de momento para refletir sobre todos os temas estudados ao longo do Tema, caracterizando o encerramento da etapa.

HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 3/3ª SÉRIE

Habilidade 3.1

- **Compreender o conceito geral de Estado e suas formas**

Ao pesquisarem o significado da palavra “estado” e discutirem seu uso, os estudantes ampliam o entendimento que já trazem em seu arcabouço cultural, uma vez que a palavra vem sendo abordada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa ampliação de entendimento, a compreensão do conceito se cristaliza com as discussões e o exercício proposto.

Habilidade 3.2

- **Distinguir o conceito de Estado da concepção de governo e identificar as principais formas de governo (monarquia e república) e suas características**

Uma vez compreendida a palavra “estado” enquanto designadora de um país, discutir e pesquisar os nomes oficiais que o país já teve, que implica em sua unidade, sua identidade, autonomia etc., ajuda-os a distinguir o Estado da forma pela qual ele é governado.

Habilidade 3.3

- **Identificar e reconhecer diferentes sistemas de governo (presidencialismo, parlamentarismo, semipresidencialismo)**

O exercício lúdico, somado às pesquisas realizadas pelos estudantes, ajuda-os a identificar e reconhecer os sistemas de governo adotados no mundo. Inclusive, as várias possíveis combinações desses sistemas com as formas.

Habilidades 3.5 e 3.6

- **Identificar os componentes do poder Legislativo, compreender o sistema de representação proporcional e o papel de senadores e deputados no âmbito federal**
- **Desenvolver noções claras sobre o funcionamento das eleições no Brasil, a formação dos partidos, a importância do voto e o papel do eleitor no sistema democrático**

Na aula expositivo-dialogada os estudantes são convidados a expor suas dúvidas e, também, suas explicações. A estratégia é muito eficiente quando assume uma postura dialética porque ajuda os estudantes a repensarem o que sabem, revendo posições e/ou descobrindo e aprendendo coisas novas. A soma dos dados pesquisados, que trazem novas informações, auxilia, inequivocamente, na construção de novos saberes; ajuda-os na identificação do legislativo e de sua forma de contagem dos votos, que elegem seus políticos, bem como desenvolvem a noção que têm acerca do funcionamento das eleições brasileiras e do papel fundamental do eleitor nesse processo.

Habilidades 3.4, 3.7

- **Compreender a organização interna dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), sua natureza e funções**
- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre a atuação do cidadão no controle da representação política na relação entre eleitores e representantes eleitos**

Por meio do seminário, os estudantes podem aprofundar sua pesquisa em um dos poderes e sua forma de constituição interna, para criarem uma apresentação para os colegas. Por outro lado, assistem à apresentação dos colegas sobre os outros dois poderes, que não pesquisou, com um olhar comparativo e crítico. Isso faz com que compreendam a organização e a dinâmica relacional dos 3 poderes, além de propiciar uma reflexão crítica sobre as responsabilidades do eleitor para além da escolha de um candidato no pleito.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 3/3ª SÉRIE**Livros**

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

Indicado ao professor e estudantes. Em um texto de fácil entendimento, que se constituiu de aulas proferidas pelo autor, é de grande valia tanto para quem realiza estudo sistemático sobre as questões da política e do Estado moderno, como também para aqueles que buscam, através de uma leitura fluida, conhecer algumas questões essenciais do seu tempo.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**. Trad: Marco Aurelio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Indicado para o professor e estudantes. Com redação acessível a todos os tipos de leitores, o livro reúne verbetes publicados em volumes da renomada Enciclopédia Einaudi, entre 1978 e 1981: “Democracia/Ditadura”, “Público/Privado”, “Sociedade civil” e “Estado”. Estes são base para discussão, entre outros temas, das diferentes formas de governo e de Estado, a ideia de sociedade civil na interpretação da tradição do direito natural e do debate atual e os critérios de legitimidade da democracia, da paz e da ordem universal.

CICCO, Cláudio de; GONZAGA, Alvaro de A. **Teoria geral do estado e ciência política**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

Indicado para o professor. O livro aborda assuntos como a soberania do Estado, relação Estado e poder, conceito de nação, formas de governo, formas de estado, sistemas eleitorais. Discute também a reforma política, os partidos políticos e traz, ainda, um capítulo sobre a “teoria do golpe de estado” e a globalização e tendências pós-modernidade.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão

n^{os} 1/92 a 99/2017 e pelo Decreto Legislativo n^o 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

Indicado para o professor e estudantes. Em seus Títulos III e IV a Magna Carta define como devem ser organizados o Estado brasileiro e os poderes que o compõem. Por se tratar de um texto de legislação, sua leitura e compreensão nem sempre é clara, contudo, justamente por isso é de suma importância para professores e estudantes porque estabelece limites e critérios para o cenário político brasileiro.

Artigos

RIBEIRO, Adilson P. *Estrutura organizacional do estado brasileiro: breves considerações à luz da constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/16070-16071-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Neste artigo o autor explica a estrutura organizacional do Estado brasileiro à luz do que dispõe a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de modo a proporcionar ao leitor, maior compreensão sobre as nuances da organização do Estado Brasileiro, além de facilitar a leitura e compreensão do texto constitucional original.

Sites

Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal do Senado Federal brasileiro que traz várias informações da atividade do poder no cotidiano político, seus serviços, suas comissões, entre outros. No menu suspenso, na aba "Institucional", no tópico "Sobre o Senado" há uma ótima descrição sobre a atividade da casa.

Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal dos Deputados Federais brasileiros que traz várias informações da atividade do poder no cotidiano político, seus serviços, suas comissões, entre outros. No menu suspenso, na aba "Institucional", há vários tópicos que vão desde a história da câmara até a prestação de contas. Alguns dados são apresentados através de infográficos bastante claros e didáticos.

Portal do Planalto. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal do Palácio do Planalto que traz informações sobre a atividade do poder executivo no cotidiano político. Não é tão intuitivo quanto os portais do Senado e da Câmara, mas oferece elementos importantes para a compreensão da atividade do Presidente da República e de seus Ministros.

Portal do Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br>. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal do Supremo Tribunal Federal que traz informações da atividade do poder judiciário no cotidiano jurídico do país. Sua apresentação fica entre os intuitivos portais do Senado e da Câmara e, menos amigável, do Planalto. Disponibiliza vários documentos, além de explicações sobre a atuação do judiciário.

Filmes

O CANDIDATO honesto. Direção: Roberto Santucci. Intérpretes: Leandro Hassum, Flávia Garrafa, Luiza Valdetaro, Victor Leal, Júlia Rabello. Brasil: Globo Filmes, 2014, 1h46.

O enredo enverada pelo olhar naturalizado de que todo político é corrupto e mentiroso, reforçando estereótipos preconceituosos. Mas o pior problema é reforçar no espectador a ideia de que a política não tem jeito. Obviamente trata-se de uma comédia, sem compromissos. Mas para as aulas de Sociologia, sem um filtro crítico, não faria sentido.

O CANDIDATO honesto 2. Direção: Roberto Santucci. Intérpretes: Leandro Hassum, Rosanne Mulholland, Flávia Garrafa, Cássio Pandolph. Brasil: Globo Filmes, 2018, 1h44.

Dessa vez o enredo se baseia no cenário político da época em que o filme foi rodado: Dilma Rousseff era a presidente em busca da reeleição. Barack Obama comandava os Estados Unidos da América. O filme aproveita este cenário, preenchido por outros atores políticos, para narrar a história. Nesta película o foco não é a figura do político, mas suas atitudes corruptas e ilegais. Ela segue com os estereótipos e, portanto, aqui também se aplica a necessidade de um filtro crítico para uso nas aulas de Sociologia.

GETÚLIO. Direção João Jardim. Intérpretes: Tony Ramos, Drica Moraes, Alexandre Borges. Brasil: Globo Filmes, 2018, 1h40.

O filme retrata os momentos finais da era Vargas e da vida do personagem título. O enfoque no assassinato da rua Toneleiros deixa de fora outras questões políticas que também contribuíram para a ruína do governo Vargas. Mas o fato de o povo chorar copiosamente a morte de um presidente até então renegado, traz à tona questões sobre a massa e o quão manipulável ela é.

Documentários

JANGO. Direção: Sílvio Tendler. Brasil: 1984, 1h45.

O documentário captura a efervescência da política brasileira durante a década de 1960, sob o contexto histórico da Guerra Fria. Narra os detalhes do golpe e se estende até os movimentos de resistência à ditadura, terminando com a morte do presidente no exílio e imagens de seu funeral, cuja divulgação foi censurada pelo regime militar. A reconstituição da trajetória de Goulart é feita através da utilização de imagens de arquivo e de entrevistas com importantes personalidades políticas como Afonso Arinos, Leonel Brizola, Celso Furtado, Frei Betto e Magalhães Pinto, entre outros.

OS ANOS JK - uma trajetória política. Direção: Sílvio Tendler. Brasil: 1980, 1h50.

Documentário que descreve a era do governo do Presidente Juscelino Kubitschek (1945 - 1950), abordando temas como a consolidação da democracia no país, a construção de Brasília e a incipiente industrialização. O documentário conta com depoimentos de personalidades como Tancredo Neves, Marechal Henrique Lott, Magalhães Pinto, Dante Pellacani e Juracy Magalhães.

TEMA 4

O ALUNO EM MEIO AOS SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA
NO BRASIL – 2ª SÉRIE

O QUE É NÃO CIDADANIA? – 3ª SÉRIE



Calimiel/Pixabay 201173

2ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 4

A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.

Jean-Paul Sartre

O ALUNO EM MEIO AOS SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

- O que é violência
- Violências simbólicas, físicas e psicológicas
- Diferentes formas de violência
- Doméstica, sexual e na escola
- Razões para a violência

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
---	--	---

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente a problemática da violência no contexto brasileiro. • Reconhecer a existência de diferentes formas de violência: simbólica, física e psicológica. • Identificar e compreender de forma crítica como a violência doméstica, a violência sexual e a violência na escola são exercidas em suas diversas formas (simbólica, física e psicológica). 	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma reflexão sobre os processos de produção e reprodução da violência. • Desenvolver um olhar sociológico sobre os fatores sociais, econômicos, históricos e contextuais que contribuem para explicar os fenômenos violentos. • Desenvolver um questionamento quanto ao papel de cada um na produção e reprodução da violência escolar (bullying). 	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]

Ao longo dos três Temas anteriores, o conteúdo do Currículo orbitou questões que tratavam dos muitos tipos de atores inseridos em vários contextos sociais, apontando para as igualdades, mas sem deixar de discutir, em variados planos de fundo, as desigualdades. Neste último

bimestre, trataremos de um tema muito árido, mas de extrema importância e urgência: a violência. A ideia é propor atividades baseadas no problema da violência, fazendo-se valer dos métodos utilizados pela Sociologia ao desenvolver as atividades.

[MOMENTO 1]

Começamos indagando os estudantes sobre seus olhares: o quão capazes eles são de desnaturalizar? Decerto a maioria sinalizará que seus olhares já estão bastante desenvolvidos.

Por conseguinte, descrevemos três cenas:

1. Duas pessoas, uma branca e uma negra, entram em uma loja e o segurança acompanha apenas uma delas, tentando ser discreto.



Santeri Viinamäki/Wikimedia Commons 51841512

2. Dois homens de mãos dadas caminham pela avenida e um terceiro acerta um deles com uma lâmpada em formato de bastão.



Robert V. Ruggiero/Unsplash pGHRUV5tPVI

3. O chefe reúne os subordinados e afirma que aqueles que não conseguem atingir as metas, são incompetentes e estão sujeitos à demissão. Repete isso semanalmente, mês a mês, mantendo o ambiente de trabalho tenso.



Balik/Pixabay 2179948

Perguntamos aos estudantes o ponto em comum entre as três cenas. O que as interliga? Entendemos que eles responderão que se trata de “violência”.

O que é violência? A ideia para este último bimestre é propor atividades baseadas no problema da violência, também reforçar a forma de trabalho da Sociologia na elaboração de tais atividades. ^(habilidade 2.2) Para tal, os estudantes deverão pesquisar as dimensões e formas de manifestação da violência para posteriormente produzirem um **infográfico**. ^(habilidade 2.3)



Quimono/Pixabay 1872665

A atividade, deve ser composta de pesquisa sobre o conceito de violência pela ótica sociológica, guiado pela relação vítima-agressor. Espera-se que o estudante realize uma comparação entre os dois pontos, indicando razões para a violência Quimono/Pixabay 1872665 contrapondo à cultura da não violência.

Como bem sabemos, a violência está inserida em nosso cotidiano de diversas formas. Em uma aula expositiva-dialogada, evidencie aos estudantes, a partir das cenas exemplificadas anteriormente, o quanto estamos “naturalizados” frente às diversas manifestações da violência.

A pesquisa solicitada será desdobrada, ao longo do bimestre, nos momentos formativos e ao final apresentada pelos estudantes no estilo de **seminário** com a **apresentação do Infográfico**. Sugerimos que os estudantes sejam divididos em três grupos nessa atividade. Sorteie entre os grupos o tipo de violência (simbólica, física, psicológica) e a forma de expressão dessa violência (sexual, doméstica, na escola). Assim, ao final, cada dimensão estará diretamente relacionada a uma das várias formas em que a violência se manifesta, promovendo aos estudantes momentos de reflexão sobre o papel dos indivíduos nos processos de produção e reprodução da violência. Precisamos orientá-los para que se valham de indicadores (gráficos, tabelas, imagens, tabulações e interpretações de dados etc.) que apresentam de forma sistematizada um panorama da violência a partir de vários recortes e contextos sociais. Citações, artigos e reportagens também

podem contribuir com a pesquisa e enriquecê-la, além de aproximá-los, o quanto possível, de um trabalho nos moldes da Sociologia.



Noupload/Pixabay 2231951

simbólica		sexual
física		doméstica
psicológica		na escola

É importante salientar que as considerações dos estudantes devem ser apresentadas junto à pesquisa, podendo ser utilizado o gênero **artigo de opinião ou resenha** como instrumento de avaliação individual, em uma seção à parte com posicionamento consistente e embasado em todos os objetos apresentados no infográfico. Por se tratar de uma atividade extensa, as aulas subsequentes darão suporte aos estudantes com o desdobramento do tema.

[MOMENTO 2]

Enquanto os estudantes realizam suas pesquisas e a construção de seus infográficos, devemos trazer à discussão: **em que medida a violência estrutural se constitui no país?** O sociólogo francês Pierre Bourdieu, entre várias contribuições, trouxe luz à violência simbólica, caracterizando-a como conceito social, o qual se expressa por meio da aplicação violenta sobre o corpo sem dano físico, atingindo as esferas psicológica e moral da vítima.

Começemos questionando quais fatores os estudantes acreditam ter contribuído para a existência de episódios violentos em nossa sociedade e, conseqüentemente, em nossa vida cotidiana. Neste ponto, muito provavelmente, os estudantes apresentarão justificativas pautadas em questões contextuais, sociais, econômicas e/ou históricas, relacionando-as às diversas formas de expressão da violência para explicá-la. (habilidade 2.5)

Uma **tempestade de ideias** pode favorecer bem o propósito, na qual o foco se concentra na formulação de frases cujo teor seja capaz de dialogar com o tema, a partir de afirmações culturalmente estabelecidas. Piadas, cantadas, jargões, ditados populares, entre outras manifestações verbais podem exemplificar, em determinado contexto, preconceitos do passado e até mesmo incentivar a violência por meio de apologia, algo que devemos combater. A violência verbal é uma das manifestações simbólicas mais banalizadas nas sociedades contemporâneas e deve ser compreendida, apesar de não ser a única determinante, como importante reforçadora do padrão de comportamento social violento.



Isabellaquintana/Pixabay 458621

É importante esclarecer aos estudantes que, nesse caso, estamos tomando a violência simbólica a partir de elementos próprios de desigualdade social. Entende-se que na reprodução de padrões sociais naturalizados as relações entre grupos sociais favorecem também a reprodução da violência, ainda que velada. Considere exemplificar, caso os estudantes ainda não tenham feito, a relação entre a violência simbólica aplicada aos estratos da sociedade, ao poder aquisitivo, às questões de gênero e de sexualidade, às crenças e às manifestações da religiosidade, à regionalidade e às culturas tradicionais, entre outros.



Sturm/Wikimedia Commons

A ideia é que possam compreender, com mais clareza, como a violência simbólica foi historicamente concebida e enraizada no contexto brasileiro. Na atualidade, suas principais formas de manifestação consideram a naturalização desse fenômeno social e atentam-se à sua recorrência. (habilidade 2.1)

[MOMENTO 3]

Depois de problematizar a violência simbólica em nossa sociedade, indicamos apresentar aos estudantes questões para reflexão que possam minimizar as desigualdades entre as pessoas e, conseqüentemente, episódios violentos. Como momento de sensibilização, propomos uma aula dialogada. Sugerimos ainda, questioná-los sobre o que consideram ser violência psicológica.



Kat J/Unsplash 711wrtRz5QQ

Sabemos que para a eliminação das desigualdades, toda configuração social, todo sistema econômico, toda cultura, entre outros elementos, precisam, além de boa vontade, ser relacionados à realidade utópica que é importante, mas intangível no que diz respeito aos esforços individuais, considerando que tais transformações dependem da unidade, da conjuntura e da ação social coletiva. Para a desnaturalização do olhar, é fundamental vislumbrar possibilidades, ainda que hipotéticas e/ou a longo prazo, principalmente no ambiente escolar.

Partindo das desigualdades e expressões psicológicas da violência apresentadas pelos estudantes com suas ideias e propostas, eles deverão (separados em grupos) sistematizar as formas de violência psicológica levantadas. Nesse caso, não é requerida uma produção mais elaborada. Trata-se de um registro simples em que possam incluir exemplos das formas identificadas e pequenos comentários que serão socializados com a turma posteriormente. É esperado que alguns exemplos apareçam na produção de outros grupos. A repetição de falas, exemplos e compartilhamento de pontos de vista, devem ser considerados como a manifestação de um processo de naturalização da violência psicológica. Cabe partir do professor o exercício de análise sociológica para os estudantes, para a compreensão da violência como fenômeno social.

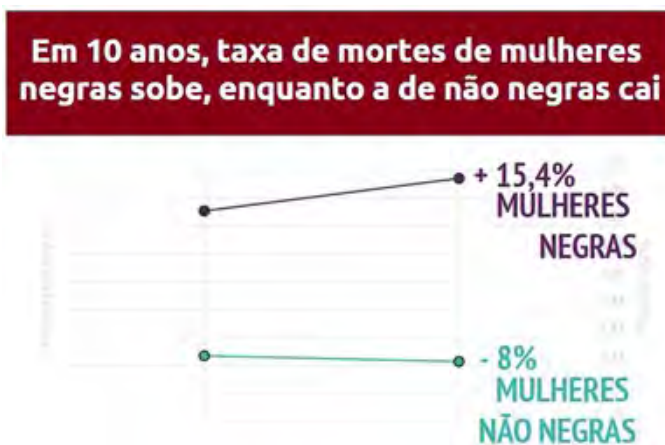
[MOMENTO 4]

Essa trajetória formativa apresenta dimensões distintas da violência, com o intuito de aprofundar os estudantes no tema. A essa altura, os estudantes conseguem distinguir as dimensões discutidas? Verifique, por intermédio da retomada dos conceitos trabalhados, a partir das discussões anteriores questionando-os. Para que possamos avançar, tomemos a dimensão física da violência como objeto de reflexão. A violência física será tratada na atividade a seguir; espera-se que, ao final, os estudantes consigam identificar e compreender suas expressões de forma crítica. (habilidade 2.3)



Engin_Akyurt/Pixabay 2418421

Podemos propor o levantamento de dados estatísticos sobre violência física. Existem diversos indicadores oficiais que apresentam um panorama atualizado e podem contribuir. A ideia é que os estudantes sejam impactados pelos dados alarmantes registrados pelas pesquisas oficiais, sobre as dimensões da violência que vem em crescente manifestação, fortalecendo-se em nossa sociedade. Faz-se fundamental salientar que a violência física como concebemos sempre existiu, mas que, com o advento dos Direitos Humanos, há uma preocupação das sociedades contemporâneas em conter e compreender todas as esferas de sua aplicação. O entendimento de determinada cultura sobre o que é violência também deve ser um ponto de atenção a ser considerado. O processo civilizatório e toda a complexidade das tramas sociais precisam ser contemplados, para explicação da violência física como fenômeno social observável.



Atlas da Violência 2018, Ipea/FBSP

Devemos ficar atentos às justificativas e aos argumentos dos estudantes, de forma que não reproduzam um olhar naturalizado sobre a violência física como forma de educar. Ao longo da atividade, é preciso manter o estranhamento e o olhar desnaturalizado sobre a questão. A sistematização dos dados coletados alimentará as pesquisas em andamento, conforme a primeira comanda (Momento 1).

[MOMENTO 5]

Seguindo a sequência de atividade proposta, provavelmente os estudantes estarão por encerrar suas pesquisas para iniciarem a produção das considerações finais sobre o conjunto de violências estudado (dimensão-forma), nos gêneros indicados (artigo de opinião ou resenha), como instrumento de avaliação individual. Instruí-los sobre a importância desse passo na pesquisa é de suma importância, pois, por mais que tenham socializado e compartilhado pontos de vista acerca da violência, as pessoas não pensam de forma igualitária e permanente sobre todas as coisas. Sendo assim, a escolha de um dos gêneros textuais incentivará que exerçam a escrita argumentativa, por meio das reflexões sistematizadas, criando um novo modo de interagir com o objeto de estudo sociológico abordado: a violência.

A violência nos jogos eletrônicos é um tema muito recorrente na mídia e tem bastante destaque no cotidiano dos adolescentes e jovens porque os videogames são muito apreciados por eles. Trazer o estranhamento para afirmações de ambos os lados é uma forma de desnaturalizar o olhar sobre a problemática. Os dois excertos a seguir trazem considerações acerca da responsabilidade dos jogos eletrônicos violentos na personalidade de adolescentes e jovens:

[...] Os críticos continuam apontando os videogames [como responsáveis pelo comportamento violento dos jovens], uma vez que seus recursos gráficos e cenários se tornam mais complexos e às vezes mais perturbadores. Mesmo com as taxas de criminalidade juvenil decrescendo. Se quisermos entender por que jovens, particularmente de classe média ou com um ambiente estruturalmente estável, cometem atos violentos, precisamos olhar para além dos jogos que eles jogam.

STERNHEIMER, K. (2007). *Do Video Games Kill? Contexts*, 6(1), 13–17.

<https://doi.org/10.1525/ctx.2007.6.1.13> (Acesso em: 09 out. 2019), tradução: Emerson Costa

Com base [...] em meta-análise, concluímos que praticar jogos eletrônicos violentos está associado ao incremento do nível de manifestação de agressão física ao longo do tempo, em comparação com níveis de agressão anteriores. Essa descoberta corrobora a afirmação geral de que o jogo eletrônico violento está relacionado ao aumento da agressão física ao longo do tempo.

PRESCOTT, Anna T.; SARGENT, James D.; HULL Jay G. *Violent video games and aggression metaanalysis Proceedings of the National Academy of Sciences* Oct 2018, 115 (40) 9882-9888; <https://www.pnas.org/content/115/40/9882> (Acesso em: 09 out. 2019), tradução: Emerson Costa

Após a leitura dos excertos, de modo que compreendam os posicionamentos, oriente os estudantes a procurar por pesquisas de opinião na mídia e artigos científicos e/ou jurídicos acerca de jogos eletrônicos e violência para fazer uma comparação entre os posicionamentos. Sinalize que eles devem utilizar essa produção para fundamentar sua participação na atividade a seguir.

Sugerimos uma **roda de conversa** mediada, na qual o ponto de partida deve ser a premissa de que, ao refletirmos sobre as dimensões da violência, estamos invariavelmente reconhecendo a existência das diferentes formas de sua expressão. A violência doméstica, sexual e no ambiente escolar são os pontos cruciais dessa roda de conversa. Portanto, a finalidade da atividade está no questionamento, por parte dos estudantes, sobre o papel de cada um de nós na produção e reprodução da violência ^(habilidades 2.4, 2.6), bem como o desenvolvimento de um olhar sociológico integrador, no que se refere aos fatores e contextos que contribuem para explicar os fenômenos violentos na sociedade brasileira ^(habilidade 2.5). Com o término da roda de conversa e o encerramento do trabalho sociológico de pesquisa, os grupos apresentarão suas produções conforme cronograma e orientações iniciais. Ao final deste guia, há sugestões de materiais de apoio para o desenvolvimento da sequência didática.



Geralt/Pixabay 222786

HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 4/2ª SÉRIE

Habilidade 2.1, 2.5

- **Compreender criticamente a problemática da violência no contexto brasileiro**
- **Desenvolver um olhar sociológico sobre os fatores sociais, econômicos, históricos e contextuais que contribuem para explicar os fenômenos violentos**

Mostrar a forma como um sociólogo organiza seu trabalho, nesse caso Bordieu, ajuda os estudantes a desenvolverem o olhar sociológico. O sociólogo inclusive traz à luz da discussão a questão da violência para além do físico, espaço fértil para trabalharmos as questões contextuais, que vão desde piadas do cotidiano até casos mais contundentes, como a precariedade do transporte público. Dessa forma, ao estimular os estudantes a trazer ocorrências do seu cotidiano e o de seu grupo social, facilita-se seu entendimento da violência no contexto brasileiro.

Habilidade 2.2, 2.3

- **Reconhecer a existência de diferentes formas de violência: simbólica, física e psicológica**
- **Identificar e compreender de forma crítica como a violência doméstica, a violência sexual e a violência na escola são exercidas em suas diversas formas (simbólica, física e psicológica)**

Trazer para a discussão cenários diferentes, com atores diversos, para descrever situações violentas, estabelece imagens capazes de contribuir com a compreensão dos estudantes acerca dos diversos tipos de violência, ajudando-os a descolar de suas percepções que violência é somente quando os ataques reverberam em corpos físicos. Ao propor a criação de infográfico, com informações pesquisadas pelos estudantes, que apresente as formas da violência, eles se apropriam de mais um meio imagético para consolidarem a desnaturalização do olhar, compreendendo que a violência está em todos os lugares e somente um olhar atento é capaz de combatê-la.

Habilidade 2.4, 2.6

- **Estabelecer uma reflexão sobre os processos de produção e reprodução da violência**
- **Desenvolver um questionamento quanto ao papel de cada um na produção e reprodução da violência escolar (*bullying*)**

Ao convidar os estudantes para a roda de conversa, estamos convidando-os também a falar das violências que presenciam e/ou praticam. Porém, nesse exercício, de forma distanciada. Isso permite que eles reflitam sobre o seu papel enquanto produtores e reprodutores das mais variadas formas de violência e, em especial, aquela praticada na escola, por meio do *bullying*, por exemplo.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 4/2ª SÉRIE

2ª SÉRIE

Livros

MEZINSKI, Pierre. *As faces da violência. Como entender e enfrentar a agressividade - Coleção Universo Jovem*. São Paulo: Ática, 2007.

Indicado ao professor e estudante. Em quatro pequenas histórias, nas quais adolescentes atuam como agressores ou vítimas, o livro apresenta e discute as diversas formas de violência presentes em nosso cotidiano. Aliadas à reflexão teórica, essas narrativas ajudarão o leitor a compreender o comportamento dos agressores, a submissão das vítimas e a cumplicidade dos espectadores. E o mais importante: mostra como enfrentar essas situações.

CHAUÍ, Marilena. *Sobre a violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Indicado para o professor. Volume 5 da coleção Escritos de Marilena Chauí, faz entendermos não só o que é a violência, mas também como ela opera em diversas situações – muitas das quais pouco perceptíveis por nós. A violência, tema de investigação e preocupação de muitos pensadores, é também tema que sempre nos captura, pois a reconhecemos em nós mesmos e em nossas relações. Cotidianamente a observamos, mas nem sempre refletimos sobre ela. Em textos que tratam de suas formas mais óbvias, como a tortura, passando pelas violências de classe, racial e religiosa, incluindo reflexões sobre ética e direitos humanos, Marilena Chauí amplia a ideia de violência, mostrando que ela é mais do que apenas a violência física e a criminalidade, e apontando situações da vida brasileira em que violência e poder estão unidos.

ODALIA, Nilo. *O que é violência*. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção Primeiros Passos, 85).

Nesse livro, o professor Nilo Odalia procura os porquês da violência e reflete sobre suas relações com a sociedade e com o homem. Um animal essencialmente violento.

ÁVILA Gustavo Noronha de, GOMES, Marcus Alan (Orgs.). *Sociologia da Violência, do Crime e da Punição - Volume 2*. Belo Horizonte: D'Plácido, 2017.

Uma obra de referência para quem quer compreender as escolas sociológicas do crime. Não apenas por constituir os percursos dos controles sociais, bem como por vincular constantemente esses itinerários à realidade brasileira. Se há uma certeza em relação ao crime como experiência humana é a de que ele não pode ser compreendido em sua vasta amplitude – abrangidas também, nesse universo, as agências formais e informais de controle e sua dinâmica de reação a quem é tomado por desviante – sem o suporte teórico fornecido pelo pensamento sociológico, que rompe paradigmas e questiona a lógica legitimadora construída pela dogmática.

PASSERON, Jean-Claude; BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Indicado para o professor. Obra em que os autores fazem uma análise do sistema de ensino francês na década de 1960, cuja reprodução da cultura dominante no ambiente escolar perpetua

a desigualdade em meio ao processo de ensino-aprendizagem, além de evidenciar a violência simbólica.

ARAUJO, Jose Newton Garcia de; SOUZA, Meriti de (Orgs.). *Dimensões da violência - conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Indicado ao professor. O objetivo maior dessa obra é trazer à tona a complexidade inscrita no fenômeno da violência, nas perspectivas do coletivo e do singular, agrupando algumas temáticas específicas, uma vez que os autores lançaram seu olhar para diversas direções.

HENNING, Leoni M. P.; ABBUD, Maria L. M. (Orgs.). *Violência, indisciplina e educação*. E-book. Scielo: Eduel, 2010.

Indicado ao professor. O tema violência e indisciplina tem sido recorrente nas referências aos problemas atuais que a escola vem enfrentando. Sua discussão apresenta-se, em alguns espaços, de forma banalizada, e, em outros, de forma sensacionalista. O problema não se restringe ao âmbito escolar, no entanto afeta diretamente esse espaço, considerado privilegiado a partir da modernidade como responsável pela formação de novas gerações. Orientadas por tais percepções, as organizadoras tentaram ampliar a compreensão da questão a partir da apresentação dos múltiplos olhares sobre o tema, exigidos pela sua complexidade.

Vídeos

Jornada: Violência no trabalho. TST Tube, 2018. Duração: 27'26".

<https://youtu.be/8gZt-u3ZndQ> (Acesso em: 25 ago. 2019)

Piadas, xingamentos, perseguição e sexismo. Esses e outros tipos de violências praticadas no ambiente de trabalho são abordados no programa Jornada, da TV TST. A reportagem especial ouviu os relatos de três mulheres que sofreram os mais diversos tipos de humilhação por parte de seus superiores hierárquicos.

A Grande Reportagem: Violência contra a mulher. Assembleia Legislativa do ES, 2018. Duração: 30'25".

<https://youtu.be/fNzYMcGMCew> (Acesso em: 25 ago. 2019)

O programa apresenta um panorama do quadro da criminalidade de gênero no país e mostra algumas iniciativas para enfrentar o problema. Também exhibe histórias de vítimas de violência domiciliar e debate com especialistas o motivo de tanta violência, quais políticas públicas são feitas para tentar diminuir o sofrimento das famílias e a existência de um perfil dos agressores.

Reportagens

SANTOS, Thaynara. *Rio de Janeiro é campeão de intolerância religiosa*. Disponível em: <http://mareonline.com.br/direitos-humanos/rio-de-janeiro-e-campeao-de-intolerancia-religiosa/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

Matéria que denuncia o aumento de ataques a religiões, especialmente as de matrizes africanas, no Rio de Janeiro.

FRANCO, Luiza. *Violência contra a mulher: novos dados mostram que 'não há lugar seguro no Brasil'*. BBC News Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>. Acesso em: 25 ago. 2019.

Reportagem que relata diversos casos e formas de violência contra a mulher, evidenciando, inclusive, que não estão seguras nem nos locais onde poderiam estar.

AUGUSTO, Otávio. *Brasil registra 102 casos de violência contra idosos por dia em 2018*. Metrôpoles, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/brasil-registra-102-casos-de-violencia-contra-idosos-por-dia-em-2018>. Acesso em: 25 ago. 2019.

Reportagem que traça um panorama dos casos de violência contra idoso no país em 2018.

PREITE SOBRINHO, Wanderley. *Brasil registra uma morte por homofobia a cada 16 horas, aponta relatório*. Notícias UOL, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/02/20/brasil-matou-8-mil-lgbt-desde-1963-governo-dificulta-divulgacao-de-dados.htm>. Acesso em: 25 ago. 2019.

A reportagem, além de trazer os dados alarmantes quanto à violência com LGBT, discute a morosidade do governo no trato da questão.

Filmes

POLISSIA. Direção: Maiwenn. Intérpretes: Karin Viard, JoeyStarr, Marina Foïs. França: Vinny Filmes, 2012, 2h07, 14 anos.

Diariamente, um grupo especializado da polícia francesa precisa lidar com duros crimes envolvendo crianças. A rotina envolve prisão de pedófilos, interrogação de pais abusivos e o confronto com menores infratores. Dentro desse universo, a vida privada de cada policial encontra pouco espaço, apesar de ser difícil manter o equilíbrio entre as duas partes. Essa dinâmica sofre sérias mudanças quando Melissa (Maiwenn), uma fotógrafa enviada pelo Ministério do Interior, passa a acompanhar as missões.

CONFIAR. Direção: David Schwimmer. Intérpretes: Catherine Keener, Clive Owen, Liana Liberato. EUA: Millenium Films, 2010, 1h45, 14 anos.

O enredo por trás do tema confiança, sugerido pelo título do filme, trata dos perigos oferecidos por pessoas que se conhecem na internet. Annie já é uma adolescente e seu bom comportamento levou seus pais, Will e Lynn, a aceitarem a ideia de presenteá-la com um computador.

MIGUEL. Direção: Natalia Grecco. Intérpretes: Cris Lopes, Caue Camargo. Brasil, 2015.

História de uma família aparentemente feliz, onde o filho de 10 anos, Miguel, presencia as situações de violência doméstica. Reprimindo tudo o que sente, ele revive seu cotidiano dentro de sua própria mente, de maneira inusitada.

3ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 4

*É desta massa que nós somos feitos,
metade de indiferença e metade de ruindade.*

José Saramago

DE ONDE VEM A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA?

O QUE É NÃO CIDADANIA?

- Desumanização e coisificação do outro
- Reprodução da violência e da desigualdade social
- O papel social e politicamente transformador da esperança e do sonho

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar a problemática da reprodução da violência por meio de sua banalização. • Questionar o lugar do ser humano em meio ao conflito social, à intolerância religiosa, ao racismo e à desigualdade social. • Reconhecer os problemas da individualização na sociedade contemporânea. 	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que significa a desumanização e a “coisificação” do outro e quais os fatores que contribuem para esses fenômenos. • Resgatar a especificidade da condição humana e dos direitos fundamentais à vida, à liberdade, à dignidade, à pessoa e às condições mínimas de sobrevivência. • Estabelecer uma reflexão crítica acerca da importância do sonho e da esperança como motivadores da ação transformadora da realidade social. 	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]

Seguindo o Currículo, que nos apontou, ao longo dos 1º, 2º e 3º bimestres, questões políticas, cujo destaque foi a cidadania e a importância da participação política dos cidadãos em suas várias formas, bem como os mecanismos e a organização política do país, agora discutiremos os processos de *desumanização* e *coisificação* do outro, que engendram situações de desigualdades e violência que aviltam a dignidade de indivíduos, segmentos e grupos sociais cuja cidadania é sistematicamente e historicamente violada. Ao passo que, para superarmos essa condição, pensaremos, também, a respeito da *utopia* e da *esperança* como elementos de inspiração e mobilização dos sujeitos de direitos e de transformação da sociedade.



Emerson Costa, 2019

Vamos ajudar os estudantes a compreenderem que o mundo pode ser um lugar melhor para se viver.

[MOMENTO 1]

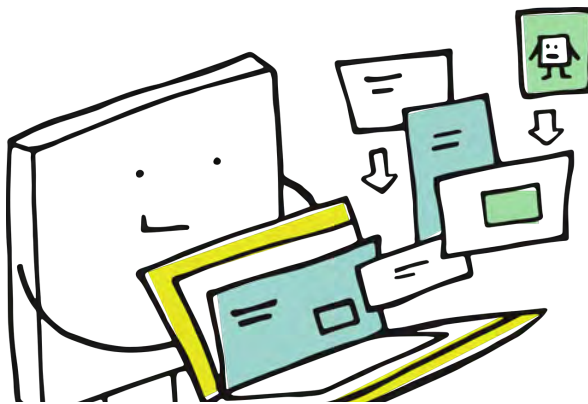
Esse é um momento muito especial para os estudantes da 3ª série. O último bimestre também é a última etapa deles na educação básica. Podemos começar fazendo um breve retrospecto de sua jornada na Sociologia, convidando-os a refletir sobre o que eram antes de conhecerem melhor esse componente curricular.

A pergunta "o que é não cidadania?" serve bem ao propósito da reflexão anteriormente proposta aos estudantes. Ela pode ser escrita na lousa e respondida oralmente pela turma, em uma discussão na busca de definição, que pode até mesmo gerar um pequeno debate.

Na mediação, devemos chamar ao estranhamento argumentos os quais justificam a não cidadania apenas como ausência da cidadania, uma vez que no Tema 1 discutimos "o que é cidadania".

É importante que, ao final, as considerações remetam a uma definição, a ser afixada em uma das paredes da sala, para que esteja sob o olhar sociológico da turma. À medida que avançarmos nos conteúdos do Tema, desenvolvendo as habilidades a eles relacionadas, os estudantes precisam também refletir a definição previamente constituída. Ao final do bimestre, vamos retomá-la para corroborá-la, adequá-la ou refutá-la.

Oriente os estudantes a agruparem todas as atividades que realizarem ao longo do bimestre em um portfólio. Estimule-os a conectarem os objetos, de forma que evidenciem suas interconexões, mesmo que sejam de natureza diferente, como um texto e uma fotografia. Esclareça que, ao final do ano, esse portfólio deverá ser apresentado na última aula.



Manfredsteger, Pixabay 3947911

[MOMENTO 2]

Um importante elemento que sustenta a existência da cidadania é a legislação, porque é mediante as leis que muitos direitos são garantidos. Da mesma forma que, por meio delas, surgem deveres a serem cumpridos.

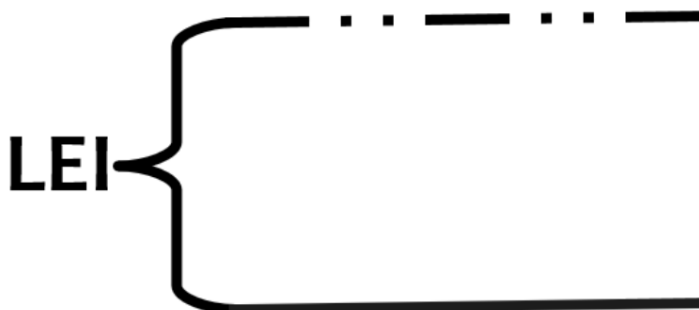


AJEL/Pixabay 2071539

Levantemos a questão: a lei é para quem? Historicamente o Brasil traz um legado de impunidade para as elites. Contudo, não podemos deixar de ressaltar os fatos da história recente, quando se percebe a ampliação dos rigores da lei a até essa camada da população.

Olhando para a outra ponta, há um grupo cujas leis de proteção social, que garantem direitos básicos para uma vida digna como alimentação, saúde e educação, por exemplo, não o assistem. Trata-se daqueles que não existem perante a legislação porque não possuem registro civil. Por não possuírem documentos oficiais, essas pessoas não podem acessar diversos equipamentos públicos e privados, mantendo-as à margem dos direitos e deveres em um movimento circularmente vicioso.

Um gráfico simples pode ser desenhado na lousa: duas barras unidas por uma chave. Graficamente, é a representação daqueles que estão acima da lei, abaixo dela e contingenciados por ela. A cargo dos estudantes deve ficar o desenho desse gráfico básico, em uma cartolina ou o somatório de várias. Esse cartaz deve ser afixado ao lado da definição de “não cidadania”. (habilidade 3.5)



Emerson Costa, 2019

[MOMENTO 3]

Uma forma de inserirmos no contexto da aula a desumanização e coisificação do outro é trazendo exemplos sobre a situação degradante em que muitas pessoas se encontram e das violências que sofrem por ser quem são e estarem onde estão. Diariamente são noticiadas situações que exemplificam isso claramente. Também é importante salientar que muitas denúncias deixam de ser registradas ou noticiadas, o que implica compreender que as estatísticas relatam um universo aproximado.

Para dispararmos o processo de desnaturalização do olhar, chamamos ao estranhamento situações que foram noticiadas na mídia. Criamos algumas manchetes, baseadas em casos divulgados nos meios de comunicação, para mostrar aos estudantes. Outras notícias podem ser utilizadas e os próprios estudantes podem contribuir:

- Motorista atropela ciclista que estava à sua frente no trânsito³.



Iberê Camargo/A06py4



- Estatística demonstra que se matam mais pessoas negras do que pessoas brancas⁴.



Emerson Costa, 2019



3 Disponível em: <https://vadebike.org/2021/07/atropelamento-rafael-tofoli-acostamento-imigrantes-grupo-ciclistas/>. Acesso: 13 set. 2019.

4 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/atlas-da-violencia-assassinatos-de-negros-crescem-115-em-10-anos>. Acesso em: 01 dez. 2021..

- Empresário condenado por trabalho escravo entende que empregada que pleiteia pagamento é oportunista⁵.

**DESCULPE, MAS O CONTRATO NÃO ERA
PARA TRABALHO VOLUNTÁRIO...**



Emerson Costa, 2019

É importante a leitura das notícias para que os estudantes comecem a reunir elementos para a desnaturalização. O cerne da atividade é a discussão de o porquê de algumas pessoas entenderem que outras, de acordo com suas condições, se tornam objetos dos quais elas podem se dispor, independentemente de suas necessidades, sentimentos e anseios.

Nessa reflexão, também precisam ser inseridas as pessoas que não dispõem dos semelhantes como objetos, mas acabam desconsiderando-os como pessoas, por não serem capazes de enxergá-los como seres humanos, mas sim apenas como um entrave no seu dia a dia. Por exemplo, os carroceiros que, na compreensão dessas pessoas, atrapalham seu deslocamento no trânsito.



Ilana Henrique dos Santos, 2014

As duas situações, a de quem foi coisificado e daquele que coisificou, ao final da atividade, têm de ser levadas ao infográfico. ^(habilidade 3.4)

Certamente, alguns estudantes observaram que o problema em questão tem algumas raízes na individualidade, isto é, no quanto a preocupação consigo mesmo é capaz de envolver em brumas os outros e suas necessidades. Um exemplo prático é o trânsito, em que uma pessoa dentro de seu carro, com quatro lugares sobrando, se incomoda com o fato de não poder utilizar o corredor exclusivo para os ônibus.

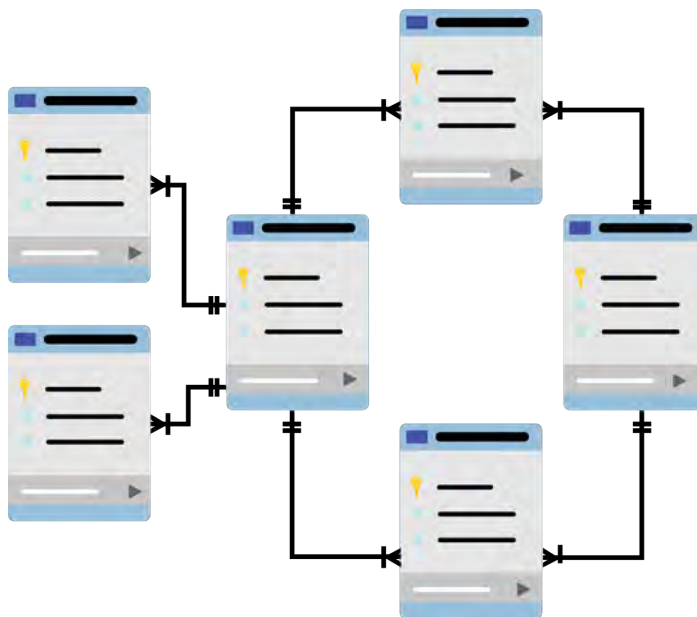
5 Condenado por tráfico de pessoas, empresário chamou de 'oportunista' filipina vítima de trabalho escravo. Repórter Brasil, por Piero Locatelli, publicado em 17/05/2018. <https://reporterbrasil.org.br/2018/05/condenado-por-trafico-de-pessoas-empresario-chamou-de-oportunista-filipina-vitima-de-trabalho-escravo/> (Acesso em 27/05/2019.)

Obviamente, essa é uma discussão ampla e deve ser pautada com o maior número de indicadores possíveis. No caso da locomoção, fatores como a precariedade do serviço, por exemplo, também devem ser levados em consideração. (habilidade 3.3)

Na mesma seara, observa-se a ânsia pela posse de armas por parte da população, que acredita que, por si só, pode dar conta da própria segurança. Esse é outro indicativo de como a individualidade contribui para a compreensão de que o outro vale tanto quanto um objeto e eliminá-lo é justificável na medida em que isso garante a própria sobrevivência.

Em muitas situações, a posse da arma pode extrapolar a questão da segurança. Citamos dois casos que evidenciam tais circunstâncias: o episódio do ator Rafael Miguel, em São Paulo, e o assassinato de um morador de rua por um comerciante em Santo André. Os dois trágicos acontecimentos têm um radical comum: a banalização da violência. Esse é um terreno fértil para desumanização e coisificação de pessoas que, segundo aqueles que atentam contra elas, não “preenchem os requisitos”.

Para que os estudantes compreendam essa questão com propriedade, podemos orientá-los na construção de um esquema, a fim de visualizarem as interconexões entre esses elementos. O esquema deve ser desenhado na lousa pelos próprios discentes à medida que vão discutindo, mediados por nós. As interconexões podem e devem ser revistas de acordo com o avanço dos debates. O objetivo é que eles compreendam que a violência e sua banalização encontram solo fértil na desumanização e coisificação do outro, e vice-versa. (habilidades 3.1)



Mcmurryjulie/Pixabay 1895779

[MOMENTO 4]



2ª Classe. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2484/2a-classe>. Acesso em: 01 de jun. 2019. Verbetes da Enciclopédia. | SBN: 978-85-7979-060-7/

Oriente os estudantes a pesquisarem o conceito de *vulnerabilidade social* e sua relação, ou não, com a violência de acordo com a fonte pesquisada. Cada estudante deve pesquisar em apenas uma fonte, para posteriormente confrontar seus dados com os dos colegas. Esse movimento é interessante para que eles observem que há diversas abordagens para uma questão, muitas vezes, com intencionalidades. Para que esse objetivo seja atingido, precisamos reafirmar a necessidade de eles se esforçarem ao máximo para não consultarem as mesmas fontes.

Antes, porém, precisamos fazer uma breve explanação sobre o conceito de vulnerabilidade, que abarca pessoas sem acesso à moradia, saúde, trabalho, transporte, segurança etc.; no viés simbólico, tratar da precariedade do acesso à educação, lazer, informação, qualificação profissional etc. Esses são elementos a serem aprofundados na pesquisa.

De posse desses primeiros dados, quatro questões devem ser postas à guisa de uma reflexão, embasada por eles:

1. Qual o papel da intolerância religiosa no fomento da vulnerabilidade social?
2. Por que há a tendência de se classificarem pessoas em vulnerabilidade social como meliantes?
3. Como quebrar o círculo vicioso no qual o racismo mantém algumas etnias em vulnerabilidade social?
4. Se a desigualdade social é uma das tônicas da vulnerabilidade social, por que há tanta resistência quanto a políticas afirmativas e de redistribuição de renda?

As respostas devem estar alinhadas com o material pesquisado e, portanto, acompanhadas de expressões como “de acordo com”, “conforme”, “os dados demonstram que”. Caso eles discordem, a resposta deve ser complementada com seu posicionamento, embasado por argumentos lógicos. Por conseguinte, todos devem relatar o que pesquisaram por meio das respostas para essas questões, a serem lidas para o grupo, mediados e orientados por nós. (habilidade 3.2)

[MOMENTO 5]



Geralt/Pixabay 1738083

Essa última atividade do ano letivo e da jornada dos estudantes da 3ª série na Educação Básica pode ter um caráter de balanço final, sobre tudo o que aprenderam até aqui e suas expectativas para o amanhã.

A perspectiva de que as coisas serão melhores no futuro é muito explorada na sociedade contemporânea. Discursos que se sustentam na meritocracia muitas vezes extrapolam o bom senso. Afinal, há um grande mercado, que envolve muito mais que fabricação e venda de produtos e serviços: envolve também manutenção de mão de obra barata e obediente, por exemplo.

Problematize com os estudantes, em um grande círculo, essa afirmação. Use como exemplo os programas televisivos (jornalísticos, entretenimento, esportivos etc.) que trazem pautas sobre pessoas que conseguiram vencer na vida pelos seus próprios esforços. Levante questões sobre como eram as condições efetivas em que essas pessoas estavam inseridas e as que garantiram sua ascensão.

Chame atenção para o fato de que esses casos são isolados e que uma das intenções implícitas é incutir a ideia de que “não vence na vida quem não quer”. Portanto, um dos objetivos desses programas e outros da indústria cultural, e mesmo do senso comum, por intermédio de ditados como “Deus ajuda quem cedo madruga”, é dirimir a obrigação da sociedade e maximizar responsabilidade do indivíduo na construção do seu próprio sucesso.

É por meio do sonho e da esperança que se induzem as pessoas a acreditarem na fórmula. Se os estudantes não abstraiem essa ideia, é preciso conduzi-los a isso. Na sequência, uma forma de estranhamento da situação é problematizar o sonho e a esperança. Afinal, eles contribuem ou dificultam?

Decerto haverá uma divisão na sala. Qual entendimento ficou com mais adeptos? Por quê? Depois das manifestações, é momento de explicarmos que é fundamental sonharmos com aquilo que desejamos e termos esperança de realizá-lo. Porém, precisamos estar atentos para não sermos manipulados a ponto de assumirmos responsabilidades sobre as quais não temos gerência, como uma biruta ao sabor dos ventos. É preciso ser como uma caravela, que segue seu rumo independentemente da direção do vento, ainda que o use como propulsão.



Christopher j 1/Freeimages biruta-1-1232505



Mcmurryjulie/Pixabay 1895779

Neste momento podemos discutir o conceito de utopia, que propõe a existência de um lugar onde tudo funciona a contento, com justiça, igualdade e equidade. O exercício da utopia é importante para pensarmos maneiras de melhorar as condições da sociedade, de modo que as oportunidades e responsabilidades sejam efetivamente de todos, em todos os sentidos. Portanto, sonhar e ter esperança é de suma importância para planejarmos melhorias, seja individual ou coletivamente. Esse exercício tem na utopia terreno fértil, uma vez que vislumbra como seria a vivência das soluções propostas.



KELLEPICS/Pixabay, 2955494

Talvez, alguns questionem a própria utopia como algo positivo, porque as pessoas passam a viver uma realidade que não existe. É a brecha para deixarmos claro que o sonho e a esperança devem ser o disparador, mas é na prática e no esforço que os tornaremos realidade. Todavia, não passivamente, isto é, deve-se estar atento para não ser manipulado, a ponto de acreditar que o único responsável pelo êxito é o indivíduo. É um momento ímpar para se abordar a distopia. (habilidade 3.6)

Distopia: Sociedade imaginária onde o povo vive sob opressão de um governo tirano, sem perspectiva de futuro, liberdade, autonomia e congêneres, às vezes é utilizada para criticar a própria utopia, que propõe um mundo melhor. No entanto, é mais usual lançar mão de distopias para criticar a forma como as sociedades atuais se organizam, o que pode levar a situações catastróficas no futuro.

Por fim, orientamos os estudantes a produzirem um material cuja expressão demonstre suas perspectivas para o futuro, a partir de seus sonhos e de sua esperança e o quanto o que aprenderam nas aulas de Sociologia os ajudará nessa empreitada. Esse é o elemento final de seu portfólio, que deve ser apresentado na última aula, um possível momento de confraternização.

HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 4/3ª SÉRIE

Habilidade 3.1

- **Abordar a problemática da reprodução da violência por meio de sua banalização**

A letalidade das armas de fogo é um claro exemplo do quanto a violência se reproduz no desdobramento de hipóteses que foram refutadas por estudos sérios, de forma banalizada. Nesse caso, os estudantes podem compreender que a ideia de segurança advinda da posse de uma arma de fogo se constitui em fatos em que o dono da arma e aqueles que compõem seu círculo, comumente, são as próprias vítimas do instrumento. Criando um esquema no qual se enxergue a interconexão da violência, torna a abordagem da violência mais clara aos estudantes, que estranham fatos que passavam despercebidos por eles.

Habilidade 3.2

- **Questionar o lugar do ser humano em meio ao conflito social, à intolerância religiosa, ao racismo e à desigualdade social**

Nas pesquisas de trabalhos que abordem os temas apresentados na habilidade, os estudantes se deparam com posicionamentos diversos, de natureza favorável e contrária. Nessas condições eles inevitavelmente levantam questões sobre o que compete àqueles que alimentam conflitos e àqueles que procuram garantir a humanidade dos outros.

Habilidade 3.3

- **Reconhecer os problemas da individualização na sociedade contemporânea**

Ao resgatar cenas de trânsito caótico, abarrotado de carros com cinco lugares, porém ocupados por apenas uma pessoa, os estudantes reconhecem que algumas atitudes individualistas se desdobram em inúmeros problemas, que acabam atingindo inclusive aquele de quem partiu o gesto.

Habilidade 3.4

- **Compreender o que significa a desumanização e a “coisificação” do outro e quais os fatores que contribuem para esses fenômenos**

As manchetes e suas respectivas notícias alertam os estudantes para situações inadmissíveis, mas que, mesmo assim, vêm acontecendo dia após dia e ilustram claramente o que se pretende expressar com termos como “desumanização” e “coisificação” ao abordar fatos que naturalizam patamares diferenciados para as pessoas de acordo com o que “valem”. Ainda, aqueles que não agem diretamente contra os semelhantes, mas se omitem quanto ao seu auxílio, também colaboram para perpetuação do círculo vicioso.

Habilidade 3.5

- **Resgatar a especificidade da condição humana e dos direitos fundamentais à vida, à liberdade, à dignidade, à pessoa e às condições mínimas de sobrevivência**

As leis são uma medida muito precisa em relação aos seres humanos, pois elas garantem diversos elementos para a existência das pessoas, promovendo o bem-estar não apenas nas questões materiais, mas também naquelas que envolvem contextos imateriais, que são marcadores inequívocos da condição humana. Por meio da necessidade da legislação na garantia e manutenção da humanidade, os estudantes compreendem o quão específicos os seres humanos são.

Habilidade 3.6

- **Estabelecer uma reflexão crítica acerca da importância do sonho e da esperança como motivadores da ação transformadora da realidade social**

Trazer a utopia para pauta ao discutirmos sonho e esperança permite aos estudantes compreenderem que o otimismo é um dos combustíveis para concretização de planos. Contudo, ao debaterem os exemplos de êxito de alguns, alardeados pela mídia, ou mesmo ditados populares acerca da meritocracia, os estudantes começam a enxergar elementos que são propositalmente anuviados, de forma que o fracasso das pessoas só se constitui pela ausência de esforço delas. Ainda compreendem que precisam se esforçar e cobrar esforços daqueles que têm gerência sobre aquilo que eles não têm.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 4/3ª SÉRIE

Livros

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Rio de Janeiro: Record, 2006, 99ª ed.

Indicado ao professor e aos estudantes. Obra de 1938 que conta a trajetória da família de Fabiano, Sinha Vitória, os dois filhos do casal e a cachorra Baleia na fuga do sertão em busca de oportunidades. O que impulsiona os personagens é a seca, áspera e cruel. A desumanização e coisificação, além da própria violência imposta pela seca, mais a esperança de dias melhores em outro lugar, estão intrinsecamente inseridos no texto de forma implícita. Por isso mesmo, pode ser de grande ajuda para os estudantes compreender que a naturalização anuvia-lhes o olhar.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 6ª ed.

Indicado ao professor. A partir de uma epidemia de cegueira, toda uma sociedade encara a desconstrução da civilidade, desembocando em um ambiente bárbaro, onde a sobrevivência faz com que o outro se torne uma coisa, sem humanidade alguma.

MORE, Thomas. *A Utopia*. São Paulo: Martin Claret, 2013

Indicado ao professor e aos estudantes. Obra de 1516 em que o autor descreve uma ilha imaginária permeada de justiça, liberdade e igualdade, opondo-se ao mundo em que o autor vivia. A ilha fictícia de Utopia é o oposto da Inglaterra do século XVI, dominada por conflitos pessoais entre a monarquia e a Igreja, por uma estrutura econômica que privilegiava algumas camadas da sociedade em detrimento de outras e pelo autoritarismo.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 2013.

Indicado ao professor e estudantes. Romance naturalista de 1890 que descreve fidedignamente as mazelas e ganâncias humanas expostas em uma microssociedade retratada em um cortiço; lugar onde os personagens não se sensibilizam com a humanidade alheia.

Artigos

NASCIMENTO, Maria I. M.; SILVA, Rosiane M.; GRACINO, Eliza R. *A coisificação do homem nas relações de educação e trabalho*. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/875-2861-1-pb.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

Nesse artigo as autoras discutem as relações de trabalho ao longo da história, como o escravismo e a situação entre patrão e empregado. Também tratam do cenário dos profissionais da educação.

Filmes

CRIANÇAS invisíveis. Direção: Emir Kusturica, Spike Lee, Ridley Scott, John Woo, Mehdi Charef, Stefano Veneruso. Interpretes: Vários. Itália-França: RioFilme, 2005, 1h56, 12 anos

Reunião de sete curtas-metragens, todos protagonizados por crianças de países diferentes, dirigidos por importantes cineastas, incluindo a brasileira Kátia Lund. Os casos abrangem grupos guerrilheiros africanos diante das complicações do genocídio em Ruanda, dificuldades confrontadas por crianças de baixa condição econômica no Brasil, a desigualdade social e, ao mesmo tempo, os valores relacionados a cada âmbito familiar, entre outras críticas que o filme expõe.

Documentários

PASTOR Cláudio. Direção: Beth Formaggini. Brasil: 4Ventos, 2018, 1h16, 16 anos.

Um encontro histórico entre duas figuras pessoalmente antagônicas: o bispo evangélico Cláudio Guerra, responsável por assassinar e incinerar os opositores à ditadura militar brasileira, e Eduardo Passos, um psicólogo e ativista dos Direitos Humanos.

EU NÃO sou seu negro. Direção: Raoul Peck. EUA, Suíça, França, Bélgica: Imovision, 2017, 1h34, 12 anos.

Uma película sobre liberdade, oportunidade e democracia nos EUA. Mais especificamente, sobre quão relativos, frágeis e seletivos tais conceitos se fazem verdade na vida real do povo negro americano. O diretor do documentário é um ativista político haitiano e negro, Raoul Peck. Ele conseguiu, com maestria, expor a saga vivida pelos negros norte-americanos, a pobreza, a desigualdade, a segregação e o racismo.

Vídeos

EJA/SOC - M1 - Agenda 06 - Desumanização e Coisificação do Outro. GEEaD. Vento Paula Souza, 2015. Duração: 10'04". https://youtu.be/CZ1-1I3L_OE.

Vídeo produzido pelo Grupo de Estudo de Educação a Distância – GEAD do Centro Paula Souza que aborda de forma muito didática a “desumanização e coisificação” do outro.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPEP

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Depto. de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Equipe Técnica e Logística

Ariana de Paula Canteiro, Eleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira (in memorian), Cassia Vassi Beluche, Deisy Christine Boscaratto, Isaque Mitsuo Kobayashi, Kelvin Nascimento Camargo, Luiza Helena Vieira Girão, Silvana Aparecida De Oliveira Navia, Valquíria Kelly Braga.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes - SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa - SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; Sérgio Luiz Damiani – SEDUC/COPEP/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capoa Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballesterro – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Piraju; Regina Célia Batista - PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira de Araújo - PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias - PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPEP – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

HISTÓRIA

Redatores: André Calazans dos Santos - PCNP da D.E. Piracicaba; Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História COPEP/SEDUC; Douglas Eduardo de Sousa - PCNP da D.E. Miracatu; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História COPEP/SEDUC; Flávia Regina Novaes Tobias - PCNP da D.E. Itapevi; Gelson dos Santos Rocha - PCNP da D.E. Suzano; Gerson Francisco de Lima - PCNP da D.E. Itararé; Isis Fernanda Ferrari - Equipe da PEI COPEP/SEDUC; Marco Alexandre de Aguiar - PCNP da D.E. Botucatu; Maristela Coccia Moreira de Souza - PCNP da D.E. Campinas Oeste; Maria Aparecida Cirilo - PCNP da D.E. Diadema; Osvaldo Alves Santos Júnior - PCNP da D.E. Centro-Sul; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História COPEP/SEDUC; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Tiago Haidem de Araujo Lima Talacimo - PCNP da D.E. Santos. Revisores de História: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História COPEP/SEDUC; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História COPEP/ SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História COPEP/SEDUC; Viviane Pedrosa Domingues Cardoso COPEP – SEDUC. Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPEP/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – Equipe Conviva. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPEP/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – Equipe Conviva. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPEP/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Projeto Gráfico

IMESP

Diagramação

Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato

Robson Santos | Tikinet



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação